



cgée

Relatório Final do Contrato de Gestão

2007

Apresentação

É com satisfação que a Direção do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos apresenta os resultados obtidos em 2007, a partir do fomento realizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Este relatório compreende as atividades desenvolvidas pelo CGEE durante este ano, relacionadas exclusivamente com as ações e metas pactuadas com o MCT no âmbito do Contrato de Gestão firmado com a União e supervisionado por esse Ministério.

O presente documento está estruturado de acordo com as linhas de ação estabelecidas no Plano de Ação de 2007, aprovado pelo Conselho de Administração do CGEE em sua reunião realizada em 09 de agosto de 2007. As ações desse Plano estão agrupadas em cinco principais Linhas de Atividade, a saber:

- 1) Estudos, Análises e Avaliações;
- 2) Articulação;
- 3) Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I;
- 4) Disseminação de Informação em C,T&I; e
- 5) Aprimoramento e Capacitação Técnica do CGEE.

Como principais destaques da primeira Linha figuram os estudos de suporte para a criação do Centro Nacional de Tecnologias do Etanol, a prospecção sobre materiais avançados, a conclusão do estudo sobre semicondutores orgânicos, os estudos relacionados com as mudanças climáticas globais (oportunidades de novos negócios e vulnerabilidade e adaptação) e a inclusão, no Contrato de Gestão, dos roteiros estratégico e tecnológico, relacionados com a competitividade industrial no setor de siderurgia.

No que se refere à Linha de Atividade de Articulação, merece relevo os desenvolvimentos novos relacionados com o Portal Inovação, que conduzem a tornar este ambiente mais eficiente no processo de aproximação dos atores de inovação no País, em particular aqueles ligados aos setores acadêmico e empresarial.

As ações de apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I deram prioridade à geração de subsídios técnicos ao CCT e à gestão dos Fundos Setoriais, além de abrir espaço para a realização de um conjunto expressivo de reuniões de especialistas em diversos temas de interesse atual.

Merece ainda destaque a distribuição de dois números da revista Parcerias Estratégicas, sendo um deles dedicado ao tema Mar e Ambientes Costeiros. Como parte do processo de aprimoramento contínuo das capacidades existente no Centro, deu-se continuidade ao mapeamento e intercâmbio com instituições congêneres e à implementação do Núcleo de Competência Metodológica, fórum interno para o debate sobre o estado da arte de métodos e ferramentas empregadas nos estudos e análises em prospecção, avaliação

estratégica e gestão da informação.

Como pode ser observado no corpo deste relatório, a direção do Centro propõe que uma parcela significativa das ações pactuadas tenha o seu prazo de término prorrogado para meados e final de 2008. Isto porque os recursos para a implementação das mesmas, ainda que assegurados pelo Órgão Supervisor, foram repassados somente ao final de 2007, sem tempo, portanto, para a efetiva implementação das atividades programadas.

O ano de 2007 foi marcado pelo esforço do Centro em disseminar parte importante dos estudos realizados para um conjunto maior de atores do Sistema Nacional de Inovação. Fizeram parte da programação de publicações deste ano, os estudos sobre Semicondutores Orgânicos, Segurança Jurídica, Avaliação da Chamada 2006 da Subvenção Econômica, Desafios para o Sistemas Nacionais de Inovação do Brasil e da Argentina, além da análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2005).

Em resumo, o conteúdo deste relatório permite identificar a consolidação das competências do Centro na condução de estudos de futuro e de avaliação estratégica, ambos aspectos fundamentais para uma gestão mais eficaz dos instrumentos e mecanismos de promoção da ciência, tecnologia e inovação disponibilizados para a sociedade brasileira.

Estudos, Análises e Avaliações

Energias Renováveis: Etanol de Cana - Fase III (1.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

Iniciada em dezembro de 2006, esta ação foi complementar às fases I e II conduzidas pelo CGEE em 2005 e 2006, em parceria com a Unicamp. Seu escopo original de trabalho foi concluído no decorrer do segundo semestre de 2007, tendo contemplado os seguintes temas: potencial de produção e aptidão agrícola, em particular de uma área que envolve o sul do estado do Maranhão e o norte do estado do Tocantins; marco regulatório do etanol no Brasil e em diversos países; análise da evolução do mercado europeu de biocombustíveis; exame da sustentabilidade da cadeia produtiva do etanol de cana de açúcar; colheita mecanizada da cana de açúcar; e geração de energia a partir do bagaço e palha.

Além dos estudos realizados pela equipe mobilizada pelo CGEE, envolvendo especialistas da Unicamp e do CTC, foram realizadas oficinas de trabalho para apresentação, debates e validação dos resultados por tomadores de decisão, com vistas à internalização dos resultados dos trabalhos realizados pelo Centro.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

Objetivo Estratégico 1 (OE1): Avaliação do potencial de produção agrícola de cana-de-açúcar da Área 10 (Sul do Maranhão e Norte do Tocantins) em escala 1:1.000.000. Foi realizado também o levantamento de solos em nível de reconhecimento local, tendo em vista a identificação de áreas com potencial para a produção de cana-de-açúcar, definindo sua distribuição geográfica, caracterizando e descrevendo suas qualidades físicas, químicas e morfológicas. Além das características edáficas, foram levantadas informações referentes ao clima da região, identificando suas limitações, bem como examinadas as condições de irrigação conferidas pelos principais rios da área em estudo. Os resultados revelaram condições favoráveis, em particular para as áreas localizadas no sul do estado do Maranhão.

OE2. Marco Regulatório para o Álcool Combustível. Foi efetuado o levantamento de leis e regulamentos sobre álcool combustível no país e no exterior, que possam subsidiar a evolução das diretrizes para o caso brasileiro. Foi elaborado também um diagnóstico de eventuais mudanças na legislação e na regulação do álcool combustível no País, com base em uma consulta efetuada junto a profissionais e entidades governamentais e empresariais relacionados ao tema, por meio de entrevistas e respostas a um questionário elaborado para essa finalidade.

OE3. Levantamento da aptidão agrícola das terras. O levantamento de solos efetuado durante a missão de campo na Área 10 (Sul do Maranhão e Norte do Tocantins) proporcionou os elementos básicos para a classificação das terras quanto aos diferentes usos agrícolas, permitindo identificar com maior precisão as áreas com potencial produtivo para a cana de açúcar. Verificou-se que a região sul do estado do Maranhão, particularmente as chapadas produtoras de grãos, possui excelente potencial para a produção de cana de açúcar. Os vales adjacentes também revelaram condições favoráveis. Quanto ao norte do estado do Tocantins, foram identificadas algumas áreas de interesse, mas também solos com características restritivas à cultura da cana de açúcar. De posse dos resultados analíticos das amostras de solo e conseqüente classificação foram confeccionados os mapas de solo, com suas respectivas unidades detalhadas de mapeamento.

OE4. Estudos relativos à sustentabilidade sócio-econômica e ambiental da expansão da cultura da cana-de-açúcar e da produção e uso do etanol. Foram desenvolvidos três componentes para a configuração dessa análise: estudos específicos baseados em dados de literatura com o objetivo de quantificar a utilização de recursos críticos em todo o ciclo de produção e uso do etanol; análise SWOT de cenários estudados de expansão da produção do etanol; e construção de matriz de impacto ambiental. Além disso, foi realizado um estudo específico com levantamento de campo efetuado em parte da Área 10 (Sul do Maranhão) com vistas ao estabelecimento de uma "linha de base" para análise ambiental.

OE5. Levantamento de Legislação e Políticas na União Européia (UE) sobre adição de álcool combustível à gasolina. Nesse âmbito, foi efetuada uma resenha histórica e o levantamento da situação atual relativa à oferta e à demanda de biocombustíveis na Europa. Também, foi feita a análise das perspectivas de importação de etanol combustível por parte da UE, tendo em vista os altos custos de produção própria, a partir de cereais e de beterraba. Conclui-se que nas condições atuais as barreiras tarifárias impostas pela UE, que afetam sobretudo a produção brasileira, anulam as vantagens relativas e tornam a produção local competitiva. No futuro, essa situação pode se alterar, em função das diretivas européias relativas à participação dos biocombustíveis na matriz de combustíveis líquidos, e da expansão da oferta internacional, com o desenvolvimento da produção em outros países, em particular da África.

OE6. Avaliação de novas tecnologias para colheita de cana-de-açúcar. Foram desenvolvidos os seguintes estudos: análise das alternativas para recuperação da palha; análise do potencial de uso de técnicas de plantio direto; colheita com controle de tráfego versus mecanização convencional; colheita em terrenos inclinados com recursos de tração e direção utilizados em veículos fora de estrada.

OE7. Levantamento do potencial técnico e econômico da produção de eletricidade com biomassa residual da cana de açúcar (bagaço e palha), em parte dando continuidade e detalhando a análise feita na Fase 2. No que diz respeito à tecnologia comercial, baseada em ciclos a vapor, as análises realizadas corresponderam a: identificação das condições de operação dos sistemas anexos de produção de etanol por hidrólise do bagaço ao longo de todo o ano; estimativa dos custos de produção de eletricidade excedente em larga escala; identificação das ações necessárias para a geração de vapor com queima exclusiva (ou majoritária) da palha; e identificação das ações regulatórias e de política energética que permitam o melhor aproveitamento do potencial de produção de eletricidade excedente. Quanto à tecnologia baseada na gaseificação da biomassa, foram efetuadas as seguintes análises: quantificação do potencial de produção de eletricidade com tal tecnologia, e comparação com os resultados obtidos utilizando-se a tecnologia convencional, baseada em ciclos a vapor; viabilidade da produção de óleo diesel sintético a partir da gaseificação da biomassa de cana(e da tecnologia Fischer-Tropsch), com possível excedente de eletricidade como sub-produto do processo.

Durante as discussões voltadas para a definição do Plano de Trabalho 2007 do CGEE, o escopo dessa ação foi ampliado de forma a apoiar a criação do Centro Nacional de Tecnologias do Etanol (CNTE). Por esta razão o prazo de término dessa ação foi repactuado para 30 de junho de 2008. De fato, devido a sua urgência, esse trabalho se desenvolveu no segundo semestre de 2007. O relatório final da ação inclui: (1) mapeamento de competências em áreas relacionadas com a produção de etanol a

partir de cana de açúcar, contemplando levantamento de linhas de pesquisa existentes, pesquisadores, grupos, laboratórios e centros de pesquisa e desenvolvimento; (2) identificação das principais demandas em PD&I para a cadeia produtiva de etanol, relevantes para a definição das linhas de atuação do Centro; e (3) elaboração dos subsídios para a proposta do Centro, incluindo a sugestão de novas linhas pesquisa básica e aplicada, dos principais programas, da localização, da infra-estrutura laboratorial e de equipamentos, da quantificação e qualificação da equipe, das necessidade de investimento e financiamento, e do modelo de governança.

No âmbito das atividades de internalização dos resultados praticada pelo CGEE, foram efetuadas diversas reuniões de trabalho com os principais atores de governo e do setor produtivo envolvidos com o tema. Também, pode-se destacar a participação como palestrante em eventos científicos no Brasil e no exterior: Lucia Melo, Presidente - Ethanol Summit 2007, em São Paulo; e Marcelo Poppe, Assessor - Energía Sostenible en América Latina y El Caribe, Cepal, Santiago; Agro Energia Renovável, Forum Brasil França, Paris; Externalidades da Produção Agroenergética, Embaixada da França, Rio, dentre outros. Prevê-se, ainda, a elaboração de uma publicação CGEE reunindo o conteúdo das 3 fases do estudo etanol, a ser editada no primeiro semestre de 2008.

Produtos

1. Centro Nacional de Tecnologias do Etanol (CNTE). Relatório técnico parcial. Brasília: CGEE, 2007. 34p. [Relatório]
2. Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana-de-açúcar e análise técnica/econômica para o uso do etanol como combustível – etanol fase 3. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 640p. [Relatório]
3. Geração de subsídios técnicos para a implantação do Centro Nacional de Tecnologias do Etanol - CNTE. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 60p. [Relatório]
4. Projeto: Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – Etanol Fase 3. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Relatório]
5. Projeto: Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – Etanol Fase 3. Brasília: CGEE, 2007. 14p. [Relatório]
6. Projeto: Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – Etanol Fase 3. Brasília: CGEE, 2007. 27p. [Relatório]
7. Projeto: Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – Etanol Fase 3. (Relatório parcial). Brasília: CGEE, 2007. 261p. [Relatório]
8. Relatório de progresso: Estudo prospectivo de solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – Etanol Fase 3. Brasília: CGEE, 2007. 11p. [Relatório]

9. Termo aditivo. Etanol Fase 3 - Geração de subsídios técnicos para a implantação do Centro Nacional de Tecnologias do Etanol - CNTE. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre Biocombustíveis, realizado em 15/10/2007, Brasília, O
Objetivo: Discutir assuntos relevantes no âmbito do tema biocombustíveis com representante do Ministério das Relações Exteriores
2. Oficina de trabalho Etanol Fase 3: Aptidão Agrícola, Máquinas e Equipamentos, realizado em 21/08/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os itens referentes ao potencial e aptidão agrícola, máquinas e equipamentos desenvolvidos na terceira fase do projeto Etanol CGEE - Unicamp
3. Oficina de trabalho Etanol Fase 3: Marco Regulatório, Sustentabilidade e Mercado Europeu, realizado em 17/08/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os itens sobre marco regulatório, sustentabilidade e características do mercado europeu desenvolvida na terceira fase do projeto Etanol CGEE - Unicamp
4. Reunião Proposta de P&D&I voltada para o Fortalecimento das Áreas Tradicionais de Cana-de-Açúcar, realizado em 29/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o documento e demais assuntos relevantes da proposta preliminar de projetos de P&D&I voltado para o fortalecimento das áreas tradicionais de cana-de-açúcar - Rio de Janeiro e Nordeste Oriental (SE, AL, PE, PB, e RN)
5. Reunião Expansão Sustentável da Produção de Etanol de Cana-de-Açúcar no Brasil, realizado em 24/01/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir assuntos relevantes ao tema da expansão sustentável da produção de etanol de cana-de-açúcar no Brasil com foco nas áreas tradicionais

Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais (1.2)

Atividade em andamento

A ação sobre Etanol de Cana de Açúcar – Áreas Tradicionais, iniciada em 2007, visa subsidiar a elaboração de programa que estimule a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica na cadeia produtiva do etanol, considerando a necessidade de ampliar o nível de competitividade da agroindústria sucro-alcooleira, visando a expansão sustentável da produção de etanol de cana-de-açúcar nas áreas tradicionais do Brasil.

Para identificar as diferenças de competitividade existentes para as áreas tradicionais e fazer recomendações para superá-las, esse estudo busca a identificação de pontos de estrangulamento, internos e externos à cadeia produtiva, principalmente no que se refere ao aparato tecnológico necessário, visando a redução dos desníveis de competitividade e a reconfiguração da atividade das áreas tradicionais considerando o novo contexto de expansão do setor. O estudo visa, ainda, examinar a oferta e a demanda tecnológica regional de pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como propor modelos sustentáveis de fomento à modernização tecnológica e administrativa. As principais atividades a serem desenvolvidas referem-se ao mapeamento de áreas com potencial para a produção de etanol nas áreas tradicionais, diagnóstico da

situação da cana em áreas selecionadas (AL, PE), recomendações relativas à revitalização de áreas selecionadas e formulação de propostas de Políticas Públicas visando viabilizar a revitalização das áreas tradicionais (modelos de fomento à modernização tecnológica e administrativa).

Assim, no decorrer de 2007 foram elaborados os termos de referência orientadores da mobilização de competências a ser feita no âmbito desse estudo e a identificação dos principais atores e instituições regionais envolvidos na cadeia produtiva de produção de etanol em áreas tradicionais. Adicionalmente, foram elaborados e enviados os questionários de levantamento de dados relativos às áreas agrícolas e industriais, e realizadas missões de campo em Pernambuco e Alagoas para visita de unidades selecionadas de produção de açúcar e álcool, além de visita a fabricante local de equipamentos para colheita de cana em terrenos de alta declividade e acidentados. A equipe do CGEE e consultores mobilizados para essa ação participaram também de eventos regionais sobre o tema (Desenvolvimento Tecnológico da Produção de Cana de Açúcar no Semi-Árido Nordeste, Embrapa, Codevasf; Setor Sucroalcooleiro no Nordeste, Fundação Joaquim Nabuco e IPA; e Oficina Bioenergia e desenvolvimento sustentável do Nordeste, Fundaj, Embrapa, IPA) no último trimestre do ano, mantendo contatos com entidades regionais de oferta de tecnologia agrícola e industrial. Também no final de 2007 foi dado início ao trabalho de análise de informações cartográficas das áreas tradicionais, com base no material disponibilizado pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC).

Estão previstas para o primeiro trimestre de 2008 atividades de campo complementares para a finalização dos diagnósticos em curso, bem como o processamento das respostas aos questionários enviados. Prevê-se, ainda, a realização de oficina de trabalho para apresentação e discussão dos resultados obtidos, com vistas à obtenção de orientações para a elaboração do relatório final.

Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades (dez 2007), a direção do CGEE sugere que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Energias renováveis – etanol de cana áreas tradicionais. Diagnóstico da situação da cana nas áreas selecionadas (AL, PE). Brasília: CGEE, 2007. 19p. [Documento]
2. Termo de referência. Energias renováveis: etanol de cana - áreas tradicionais no âmbito do Plano de Ação 2007 do Contrato de Gestão CGEE – MCT. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Termo de referência]

Etanol II (1.3)

Atividade concluída em 30/03/2007

Esta atividade de prospecção, complementar às ações desenvolvidas anteriormente pelo CGEE neste tema, visou identificar e analisar o que seria necessário para o país produzir de forma sustentável grandes quantidades de etanol combustível atendendo também a expansão do mercado externo. São examinados os impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes desse objetivo, bem como a disponibilidade de terras, recursos humanos, condições ecológicas e tecnologia para fazer face a este desafio.

Nesta fase do projeto (Fase II), investigou-se de forma mais aprofundada o impacto das novas tecnologias para produção e processamento industrial da cana-de-açúcar, sobretudo do melhoramento genético (convencional e genômico), o recolhimento da palha e a hidrólise das fibras e correspondente incremento na produção de etanol.

Foram levantados indicadores claros de que as inovações tecnológicas ao longo da cadeia produtiva do etanol poderão ter impactos bastante favoráveis no incremento da produtividade e na redução das necessidades de uso da terra, e conseqüente redução de impactos ambientais. Esses são considerados de fato os fatores limitantes potencialmente mais importantes para a expansão em grande escala da produção de biocombustíveis no mundo, assim como aqueles capazes de proporcionar resultados sociais e econômicos favoráveis.

Os trabalhos da Fase II estiveram focados na dinamização dos cenários de expansão da produção de etanol e na regionalização dos impactos socioeconômicos e ambientais obtidos na Fase I. Os estudos visaram, primordialmente, levantar e consolidar dados relacionados às possíveis melhorias na tecnologia atual e no potencial das tecnologias emergentes, que foram utilizados para se antever, de uma forma quantitativa, a evolução da “Destilaria Padrão”, utilizada na Fase I, para a “Usina Modelo” que serviu de base para os cenários e avaliações desta Fase II.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

1. Evolução da tecnologia agrícola: foram definidos três cenários básicos para a evolução tecnológica de produção de cana-de-açúcar, representando o estágio atual e as situações esperadas para o médio (2015) e longo (2025) prazos;
2. Evolução da tecnologia industrial: foi quantificada a melhoria esperada para 2015 nos principais índices de desempenho da tecnologia atual (tabela abaixo). Algumas tecnologias novas, mas não utilizadas ainda, foram analisadas e indicaram um excelente potencial de redução do consumo energético. Os principais problemas em relação à vinhaça foram identificados como sendo o volume produzido e o alto teor de sulfatos. A solução desses problemas terá que ser integrada na Usina Modelo;
3. Perfil empresarial do setor de bens de capital e de serviços: as principais empresas fornecedoras de equipamentos e serviços para o setor foram contatadas e as informações obtidas das 76 analisadas (16 de equipamentos agrícolas, 48 de equipamentos industriais e 8 de serviços) permitiram uma avaliação do potencial de expansão e inovação nesse setor;
4. Tecnologias emergentes: as tecnologias emergentes analisadas foram principalmente as que possibilitam um aproveitamento da fibra da cana para produção de etanol ou geração de energia elétrica. Tanto o bagaço como a palha foram caracterizados a partir de dados da literatura técnica, e os principais resultados quanto à conversão de bagaço em etanol, deram origem a cinco cenários de melhorias, para possibilitar a estimativa dos parâmetros técnicos ao longo do tempo;
5. Áreas de produção de cana: as 12 áreas estudadas na Fase I foram reavaliadas e a disponibilidade de terras com potencial de produção alto e bom, livres para a produção de cana, passou de 28,5 para 32,7 milhões de hectares. Cinco novas áreas foram incorporadas ao estudo na Fase II, levando a um total de 17 áreas, totalizando 53,4 milhões de hectares com potencial de produção alto e bom. Desse potencial, 42,2 milhões de hectares estão disponíveis para a produção de cana-de-açúcar, excluindo-se as áreas já ocupadas com culturas permanentes e temporárias;
6. Dinamização dos cenários: para permitir a dinamização dos cenários de expansão da produção de etanol, o consumo interno desse combustível foi projetado até 2025,

assim como as demandas de açúcar para os mercados interno e de exportação. Com os ganhos de produtividade avaliados como possíveis de serem obtidos, para satisfazer as necessidades internas e externas (E10) de etanol em 2025, a cana-de-açúcar ocuparia cerca de 40 milhões de ha. Estimou-se também que a área utilizada pelas outras culturas, que não a cana, evoluiria dos 55 milhões hectares atuais para 66,2 milhões de hectares em 2025.

Os resultados da Fase II permitiram subsidiar o MCT no estabelecimento de políticas e programas voltados para o setor de etanol, em particular no que diz respeito à pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Produtos

1. Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo - Fase 2. Relatório final. Brasília: CGEE; Unicamp, 2007. 383p. [Relatório]

Eventos

1. Workshop de Discussão/Validação dos Resultados do Relatório Final - Etanol Fase 2, realizado em 30/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar a Fase 2 do Etanol e Discutir o escopo do livro Etanol Fases 1 e 2

Energias do Futuro (1.4)

Atividade em andamento

Essa ação, iniciada em 2007, visa realizar estudo exploratório sobre fontes de energia e processos energéticos de potencial interesse para a futura matriz energética brasileira e gerar subsídios e recomendações para a definição e o estabelecimento de estratégias, políticas e programas em PD&I.

Para sua realização, serão efetuadas as seguintes atividades: (1) mapeamento dos principais estudos recentes nacionais e internacionais para orientar a construção da futura matriz energética, no horizonte 2020 – 2050, explorando o material bibliográfico disponível no País e no exterior, além dos estudos correlatos realizados pelo CGEE nos últimos anos; (2) identificação de fontes de energia e tecnologias de processos energéticos com interesse potencial para o Brasil; (3) levantamento das necessidades de P, D & I para viabilizar as fontes e tecnologias selecionadas; e (4) articulação com especialistas e decisores dos setores produtivo, acadêmico e governamental para discussão e validação os resultados.

Em 2007 foi elaborado o Termo de Referência da ação, bem como a definição da equipe envolvida nos estudos.

Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação dessas atividades, a direção do Centro sugere que esta atividade tenha o seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Energias do futuro. Termo de referência. Meta / Atividade / Fonte 51.2. . Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Termo de referência]

Materiais Avançados (1.5)

Atividade em andamento

Foram elaborados o Termo de Referência do Estudo e os Termos de Referência de contratação de especialistas para a produção dos Relatórios de Situação (Fase I). Os relatórios visam retratar a situação da PD&I da engenharia de materiais com foco na competitividade internacional nos temas de (I) recursos naturais; (II) energia; (III) meio ambiente; (IV) qualidade de vida; (V) tecnologias duais; (VI) tribologia; e (VII) sensores eletrônicos, magnéticos e fotônicos.

Foram realizadas visitas técnicas às instituições UNICAMP, IPEN, UFMG, UFRJ, CTA, UFU e UFPE - de origem dos 7 grupos de especialistas, consultores dos Relatórios de Situação, com o objetivo de nivelar as expectativas quanto a conteúdo e meta dos respectivos relatórios.

Foram realizadas, adicionalmente, Oficinas de Validação dos Relatórios de Situação com o objetivo de ampliar a participação de representantes da academia e de empresas no retrato da situação da PD&I da engenharia de materiais.

As Oficinas de Validação dos relatórios dos (7) sete temas se desenvolveram nos dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2007, na Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais (ABM), em Campo Belo, São Paulo, SP.

As contribuições de destaque das Oficinas foram as recomendações de Linhas de P&D em materiais avançados que contêm maior potencial de retorno se apoiadas por financiamentos e políticas públicas específicas.

Foram consensuados pelos especialistas das Oficinas os níveis de maturidade das linhas de P&D de maior potencial de retorno de investimentos, em materiais avançados, com foco nos 7 (sete) temas de interesse estratégico do Estudo. Esses níveis indicam o afastamento médio do País em relação ao resto do mundo, na escala de maturidade tecnológica dos temas de interesse e, com isso, balizam a quantidade de esforço de financiamento e de traçado de estratégias setoriais necessários para o alcance dos diferenciais de competitividade - objetivo maior do Estudo.

Os produtos "Relatórios de Situação" e "Relatório das Linhas de P&D" concluem a Fase I do Estudo Prospectivo de Materiais Avançados.

Prevê-se para o início de 2008 uma nova reunião com o Comitê Consultivo desta ação, para o detalhamento das atividades das fases II (perspectivas) e III (prospectivo) deste estudo prospectivo.

Produtos

1. Estudo prospectivo de materiais. Relatórios de situação – Fase I. Relatório parcial. Aplicações tribológicas (Tema VI). Oportunidades em tribologia como agente de inovação no desenvolvimento de materiais. 2007. 68p. [Relatório]
2. Estudo prospectivo de materiais. Relatórios de situação – Fase I. Relatório parcial. Recursos naturais (Tema I). Dados estratégicos sobre tecnologias emergentes de aproveitamento sustentável de biomassa e de recursos naturais e a inovação em materiais avançados deles derivados. Brasília: CGEE, 2007. 99p. [Relatório]
3. Estudo prospectivo de materiais. Relatórios de situação – Fase I. Relatório parcial. Saúde integral (Tema IV). Materiais avançados para a saúde integral. Brasília: CGEE, 2007. 90p. [Relatório]
4. Estudo prospectivo de materiais. Relatórios de situação – Fase I. Relatório parcial. Tecnologias sensíveis (Tema V). Materiais avançados para tecnologias sensíveis. Brasília: CGEE, 2007. 109p. [Relatório]
5. Relatório das Oficinas de Validação do Estudo Prospectivo de Materiais (Fase I). Mapeamento de Oportunidades em P&D de Materiais Avançados, 2007, Campo Belo, SP. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Relatório]
6. Ata da Reunião com Grupo do Tema I – Tecnologias de Utilização dos Recursos Naturais Minerais e Biológicos para Produção de Materiais Avançados, 2007, Campinas (SP). Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
7. Ata da Reunião com Grupo do Tema II – Materiais Avançados para a Produção de Energia, 2007, São Paulo. Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
8. Ata da Reunião com Grupo do Tema III – Materiais Avançados para o Meio Ambiente, 2007, Belo Horizonte. Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
9. Ata da Reunião com Grupo do Tema IV - Materiais Avançados para a Melhoria da Qualidade De Vida, 2007, Rio de Janeiro. Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
10. Ata da Reunião com Grupo do Tema V – Materiais Avançados para Tecnologias Duais, 2007, São José dos Campos (SP). Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
11. Ata da Reunião com Grupo do Tema VI – Materiais Avançados para a Aplicações Tribológicas, 2007, Uberlândia (MG). Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
12. Ata da Reunião com Grupo do Tema VII - Materiais Avançados para Aplicações Eletrônicas, Magnéticas e Fotônicas, 2007, Recife. Brasília: CGEE, 2007. 1p. [Ata]
13. Termo de referência. Estudo prospectivo materiais avançados. Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Termo de referência]
14. Plano executivo do estudo prospectivo de materiais. Brasília: CGEE, 2007. 3p. [Plano]

Eventos

1. Oficina de trabalho - Validação dos Relatórios do Estudo Prospectivo de Materiais, realizado em 12/12/2007, São Paulo, SP
Objetivo: Construir rotas estratégicas e tecnológicas para a elevação do patamar de competitividade,

soberania tecnológica e melhoria da qualidade de vida no País, no horizonte de 2022, em áreas com destacada correlação com materiais avançados, tais como, as de energia, recursos naturais, meio ambiente, saúde, tecnologias sensíveis, tribologia e sensores eletrônicos, magnéticos e fotônicos

2. Visita técnica - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizado em 26/11/2007, Recife, PE

Objetivo: Nivelar informações e expectativas do conteúdo do Relatório de Situação referente ao Tema VII -

Materiais Avançados para Aplicações Eletrônicas, Magnéticas e Fotônicas

3. Visita técnica - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizado em 14/11/2007, Uberlândia, MG

Objetivo: Nivelar informações e expectativas do conteúdo do Relatório de Situação e Instruir-se nos fundamentos da tribologia e sua importância ao Estudo. Grupo do Tema VI – Materiais Avançados para a Aplicações Tribológicas

4. Visita técnica - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizado em 12/11/2007, Belo Horizonte, MG

Objetivo: Nivelar informações e expectativas do conteúdo do Relatório de Situação - Grupo do Tema III – Materiais Avançados para o Meio Ambiente

5. Visita técnica - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizado em 08/11/2007, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Identificar sugestões de como incluir contribuições de especialistas externos ao grupo a fim de que o Relatório tenha maior representatividade institucional no Tema IV - Materiais Avançados para a Melhoria da Qualidade de Vida

6. Visita técnica - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), realizado em 01/11/2007, São Paulo, SP

Objetivo: Identificar sugestões de como incluir contribuições de especialistas externos ao grupo a fim de que o Relatório tenha maior representatividade institucional no Tema II - Materiais Avançados para a Produção de Energia

7. Visita técnica - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realizado em 30/10/2007, Campinas, SP

Objetivo: Identificar sugestões de como incluir Contribuições de Especialistas Externos ao grupo a fim de que o Relatório tenha maior representatividade institucional no Tema I - Tecnologias de Utilização dos Recursos Naturais Minerais e Biológicos para Produção de Materiais Avançados

8. Visita técnica - Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), realizado em 18/10/2007, São José dos Campos, SP

Objetivo: Identificar sugestões de como incluir Contribuições de Especialistas externos ao grupo a fim de que o Relatório tenha maior representatividade Institucional no Tema V - Materiais Avançados para Tecnologias Duais

9. Reunião Estudo Prospectivo de Materiais, realizado em 27/09/2007, Brasília, DF

Objetivo: Nivelar as informações e as expectativas para os relatórios de situação (position papers) do estudo e consolidar os termos de referência de contratação desses relatórios de situação.

10. Reunião Estudo Prospectivo de Materiais, realizado em 24/09/2007, Brasília, DF

*Objetivo: Nivelar as informações e as expectativas para os Relatórios de Situação (Position Paper);
Consolidar os Termos de Referência de contratação desses Relatórios de Situação*

11. Reunião de Materiais, realizado em 04/07/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir com o Grupo Consultivo o Termo de Referência sobre Estudo Prospectivo sobre Materiais

12. Reunião de Especialistas sobre Estudo Prospectivo de Materiais, realizado em 20/03/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir com o grupo consultivo o Estudo Prospectivo sobre Materiais

Semicondutores Orgânicos (1.6)

Atividade concluída em 30/10/2007

Esta atividade compreende duas ações, a saber: (1) a elaboração de uma proposta para o Plano Integrado Nacional em Semicondutores Orgânicos e (2) levantamento sobre o uso corrente de semicondutores na indústria brasileira.

No primeiro caso o framework adotado é constituído pela análise da capacidade tecnológica das cadeias produtivas relacionadas e pelas competências nacionais.

Para a análise da situação atual e o desenho dos cenários futuros, foi contratado o especialista Anderson Gomes da UFPE para coordenar os trabalhos de (1) detalhamento das dimensões analisadas (talentos; tecnologia; investimentos; mercado; infra-estrutura física e infra-estrutura político-institucional); (2) levantamento das competências nacionais relacionadas com tema; (3) avaliação das tendências por meio de revisão da literatura, complementada por estudo prospectivo. Na definição do modelo de gestão, foi analisada a forma mais ágil de viabilizar a implementação do Plano Integrado.

Produtos: 1) Aspectos Metodológicos Adotados no Projeto; 2) Relatório Referente à Estrutura das Oficinas de Trabalho; 3) Relatório com os Resultados das Discussões Realizadas nas Oficinas de Trabalho.

Eventos realizados: 1) Oficina de Trabalho, realizada nos dias 8-9/03/2007, para maximizar a probabilidade de contribuição das dimensões por cada um dos perfis institucionais: Empresa, Academia e Governo; 2) Oficina de Trabalho, realizada em 29/03/2007, referente ao Roadmap Estratégico e ao Roadmap Tecnológico.

O resultado dessas oficinas foi compilado e irá compor uma publicação do CGEE para a ampla divulgação do Plano de Semicondutores Orgânicos.

No que se refere à segunda ação o CGEE, em parceria com a Fundação Padre Leonel Franca e com a participação de representantes do MCT, MDIC, BNDES, AMCHAM, ABINEE e fabricantes do setor, coordena estudo com o objetivo de levantar o uso corrente de semicondutores pela indústria nacional. O resultado deste trabalho servirá de subsídio para os órgãos do Governo Federal responsáveis pela elaboração e execução de estratégias e políticas industriais e tecnológicas voltadas para o Complexo Eletrônico, em conjunto com fabricantes nacionais e internacionais. Os resultados apresentados foram obtidos por um processo de refinamentos sucessivos, a partir de dados e materiais de referência fornecidos pelos órgãos do Governo Federal e pelas associações do setor de semicondutores. O material recebido foi consolidado envolvendo as partes interessadas no estudo. Por fim, foram realizadas reuniões de revisão com os interessados.

Como parte das ações de disseminação de resultados dos estudos do CGEE, foi

editada e distribuída a publicação intitulada "Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira", conforme relatado na ação 4.2.

Produtos

1. Semicondutores orgânicos. Tecnologia do futuro. Brasília: CGEE, 2007. 10p. [Nota técnica]
2. Estudo sobre aplicações tecnológicas de semicondutores orgânicos. Brasília: CGEE, 2007. 91p. [Relatório]
3. Estudo sobre o uso corrente de semicondutores na indústria brasileira. Cenários da evolução do uso e recomendações sobre ações estratégicas imediatas. (Produto 4). Brasília: CGEE, 2007. 50p. [Relatório]
4. Estudo sobre o uso corrente de semicondutores na indústria brasileira. Levantamento detalhado de uso. (Produto 3). Brasília: CGEE, 2007. 34p. [Relatório]
5. Estudo sobre o uso corrente de semicondutores na indústria brasileira. Proposta de metodologia para a sistematização de coleta de dados uso. (Produto 5). Brasília: CGEE, 2007. 42p. [Relatório]
6. Plano integrado em aplicações tecnológicas de semicondutores orgânicos. Relatório consolidado. Brasília: CGEE, 2007. 17p. [Relatório]
7. Relatório das atividades desenvolvidas e em desenvolvimento. Brasília: CGEE, 2007. 12p. [Relatório]
8. Prospecção tecnológica e de competência de P&D para aplicações em semicondutores orgânicos. Resumo executivo. Rio de Janeiro: Siquim; CGEE, 2007. 62p. [Resumo]

Eventos

1. Workshop Brasil-Reino Unido sobre Semicondutores Orgânicos, realizado em 13/09/2007, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Promover o diálogo entre cientistas brasileiros e britânicos, empresas e investidores interessados na ciência e tecnologia de semicondutores orgânicos, focando nas questões vitais para a inovação e o crescimento tecnológico deste setor.
2. Workshop sobre Potencial para Aplicações Tecnológicas de Semicondutores Orgânicos, realizado em 08/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar um conjunto de informações sobre a área de Semicondutores Orgânicos, assim como mapear a percepção dos participantes para a oportunidade de seu desenvolvimento industrial no País
3. Reunião Preparativa para o Workshop que formará a base para elaboração do Roadmap Estratégico e Tecnológico para Semicondutores Orgânicos no Brasil, realizado em 22/01/2007, Brasília, DF
Objetivo: Preparar o workshop que formará a base para elaboração do Roadmap Estratégico e Tecnológico para Semicondutores Orgânicos no Brasil, parte das atividades previstas para o estudo

Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (1.7)

Atividade em andamento

Este estudo visa identificar, valorar e aprofundar a análise dos gargalos e necessidades futuras de desenvolvimento científico e tecnológico dos elos das principais cadeias produtivas priorizadas em prospecção realizada pelo CGEE na área de Semicondutores Orgânicos, estudo finalizado em outubro de 2007.

Reunião da direção do CGEE com o Secretário da SEPIN/MCT, foi realizada, em 19 de dezembro, para detalhamento dos componentes dos termos de referência desta atividade e seleção de aspectos prioritários a serem aprofundados neste estudo, de forma a alinhar os resultados esperados do mesmo às principais diretrizes do governo neste tema.

Mapeamento dos laboratórios de análise de qualidade da água (1.8)

Atividade concluída em 31/12/2007

Em 2007 foram iniciados e concluídos os trabalhos de mapeamento dos principais laboratórios que realizam análises de qualidade da água, ação introduzida no Contrato de Gestão por interesse da Agência Nacional de Águas - ANA.

Após reuniões da equipe do CGEE com a especialista no tema contratada para coordenar o mapeamento (Mônica Porto), foi elaborado Termo de Referência para orientar as ações a serem desenvolvidas. Para este fim o CGEE mobilizou, em adição à pesquisadora mencionada, outras duas especialistas (Silvia Kelly Alcanfor e Luciana Galvão, ambas da Universidade Católica de Brasília - UCB) e três engenheiros ambientais, também da UCB, para prestar apoio técnico na preparação do ferramental utilizado e na realização do mapeamento dos laboratórios nacionais que realizam ensaios de análise de água, conforme especificado no termo de referência da ação.

Ao longo da preparação desta ação, a ANA demonstrou interesse em se ampliar o escopo desta análise, de forma a promover amplo debate na Agência sobre o tema Gestão de Qualidade da Água, envolvendo todos os setores da casa e não somente a área de fiscalização, conforme previsto anteriormente. Por esta razão o TR desta ação foi elaborado com base nessa visão ampliada, adotando-se a estratégia de realizar, primeiro, as atividades compromissadas no Contrato de Gestão para o ano de 2007, deixando-se para momento futuro aspectos de interesse da ANA relacionados com questões conceituais sobre qualidade da água e com os instrumentos e mecanismos que conduzem à sua operacionalização no âmbito da ANA. Esta segunda etapa poderá ser desenvolvida ao longo de 2008, se incluída no Plano de Trabalho do Centro para este ano.

Dentre as principais atividades realizadas para o desenvolvimento do mapeamento em questão destacam-se a elaboração e uso de formulário eletrônico para aquisição de informações sobre os laboratórios de análise de qualidade de água do País; visita ao INMETRO, órgão responsável pelo credenciamento de laboratórios no país; e elaboração de nota técnica produzida pelo engenheiro José Eduardo Cavalcanti, presidente da Associação Brasileira de Laboratórios de Análises Ambientais – ABRALAM.

Produtos

1. Programa de Gestão da Qualidade da Água. Mapeamento de laboratórios de qualidade de água. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 167p. [Relatório]
2. Termo de referência. Atividade 5.10 – Mapeamento de laboratórios de qualidade de água. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Termo de referência]
3. Plano executivo. Atividade 5.10 – Mapeamento de laboratórios de qualidade de água. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Laboratório de Análise de Água - Mapeamento, realizado em 26/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Tomar ciência da reunião realizada 16/10/2007 na ANA e discutir estratégia de trabalho do projeto.
2. Reunião do Projeto da ANA - Agência Nacional das Águas, realizado em 04/09/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o Grupo Técnico Consultivo as atividades para o Estudos Técnicos Laboratórios de Análise da Água - Mapeamento
3. Reunião de Trabalho para Iniciar as Atividades, realizado em 30/05/2007, Brasília, DF
Objetivo: Acordar os termos do projeto para elaboração do Termo de Referência (TR) e, assim, iniciar suas atividades

Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos (1.9)

Atividade em andamento

Esta ação tem como objetivo gerar agendas estratégicas e tecnológicas em apoio à competitividade de setores selecionados da economia nacional. Os setores a serem prioritariamente estudados nesta atividade são definidos após consultas no âmbito do sistema coordenado pelo MCT, em particular com a FINEP e a Secretaria Executiva do ministério.

O CGEE iniciou, em dezembro de 2007, estudo para a elaboração de dois roteiros ("roadmaps"), um estratégico e outro tecnológico, para o fortalecimento da cadeia produtiva de siderurgia no País, em estreita articulação com a Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais (ABM).

Um conjunto de recomendações comporão as rotas estratégicas do Roadmap Estratégico do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico. Para a elaboração do Roadmap Tecnológico (TRM), a abordagem proposta – que deverá ser avaliada pela ABM – é do mercado para a tecnologia (market-in), com a análise das tendências e a prospecção dos fatores impulsionadores do consumo e do sistema produtivo, no horizonte temporal adotado.

Prevê-se para o início de 2008 novos entendimentos no âmbito do MCT para a definição de outros setores prioritários a serem estudados no escopo desta ação.

Produtos

1. Termo de referência. Proposta metodológica para o desenvolvimento do planejamento estratégico para o setor siderúrgico brasileiro. Brasília: CGEE, 2007. 14p. [Termo de referência]
2. Termo de referência. Tecnologias críticas em setores estratégicos.. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor Aquaviário (1.10)

Atividade em andamento

Este estudo prospectivo foi iniciado ao final de 2007, com a elaboração do seu Termo de Referência (TR), atividade esta realizada em estreita articulação com integrantes do Fundo Setorial de Transportes Aquaviários e Construção Naval (CT-Aquaviário), tanto aqueles oriundos da academia e como das empresas representadas no Comitê Gestor. Este TR aponta para algumas questões relevantes que integram a perspectiva de reflexão do CT-Aquaviário, tais como: o que o setor tem de capacitação para atender ao que é preciso hoje? o que se tem no exterior para responder a mesma necessidade? o que o setor deseja para o futuro? o que será necessário para atender ao futuro desejado? como o exterior está desenvolvendo suas ações para atender a objetivos semelhantes?

Na forma como originalmente discutido com o Comitê Gestor do Fundo, o estudo em questão deverá permitir: (1) identificar gargalos e tendências internacionais em cada segmento do setor. (2) identificar gargalos nacionais em cada segmento do setor. (3) identificar prioridades estratégicas de desenvolvimento científico e tecnológico e formação de recursos humanos, para os setores de transporte aquaviário e construção naval. (4) definir recomendações, juntamente com o CT-Aquaviário, para a definição de diretrizes para um plano de ação para o CT-Aquaviário, em um horizonte temporal de 5 anos.

A efetiva implementação deste estudo ficou prejudicada pela entrada tardia dos recursos estimados para o mesmo no CGEE. Após o repasse pelo MCT dos recursos destinados a esta ação, a coordenação do estudo entrou em contato com os integrantes do CT-Aquaviário incumbidos da articulação com o CGEE, tendo sido informada que alterações significativas foram realizadas na composição do Comitê Gestor e que este não estava informado sobre os planos definidos pela gestão anterior sobre a natureza do estudo prospectivo para o setor.

Prevê-se para o início de 2008 a continuidade dos contatos com a direção do Fundo, visando discutir o conteúdo do TR produzido e dar início aos trabalhos de acordo com demandas atuais do setor.

Diante dos motivos expostos, a Direção do CGEE propõe que o prazo de término desta atividade seja prorrogado para dezembro de 2008.

Produtos

1. Estudo prospectivo – Setor aquaviário. Termo de referência. Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Termo de referência]

Iniciativas Inovadoras em TICs (1.11)

Atividade em andamento

Esta ação tem como objetivo identificar iniciativas inovadoras em tecnologias de informação e comunicação (TICs) que possam apoiar políticas públicas, estratégias e programas nas áreas de software, hardware e comunicação.

Os trabalhos de prospecção realizados pelo CGEE, em especial a prospecção TICs 2015, e a implementação de etapas iniciais da Iniciativa Nacional de Inovação para as TICs, conduzida no âmbito de contrato administrativo firmado com a ABDI, identificaram áreas onde a atuação governamental é necessária para o fortalecimento deste 'setor'.

Os investimentos nas chamadas "aplicações mobilizadoras" (como exemplos: governo eletrônico, saúde, educação, cultura e segurança pública e territorial), combinados com a utilização adequada do "poder de compra" do governo, podem ter um efeito extremamente benéfico sobre o setor produtivo em TICs. Investimentos (privados e públicos) em infra-estrutura de comunicação, aliados a projetos nacionais coordenados, poderão permitir o acesso da população (principalmente a de baixa renda) às facilidades proporcionadas pelas aplicações em TICs, colaborando para a chamada 'inclusão digital'.

O estudo sobre Inclusão Digital, realizado pelo CGEE em 2007, intitulado "Coordenação de Inclusão Digital do Governo Federal : Iniciativas prioritárias, questões e atores do Governo e do setor privado", contribui para o melhor entendimento de políticas públicas e programas mais efetivos.

Este estudo teve como objetivo o diagnóstico de iniciativas e projetos existentes de inclusão digital do Governo Federal e a elaboração de propostas de programas e/ou políticas públicas que possam aumentar a efetividade e racionalidade das ações e investimentos governamentais relacionados. As estratégias consideradas para levar conectividade aos diversos projetos enfatizam as escolas e o acesso comunitário para a população de baixa renda.

O estudo foi desenvolvido no período de outubro a dezembro de 2007, sob a liderança do especialista Mario Ripper. Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas várias reuniões com especialistas da Presidência da República e consultas às diversas áreas de governo com envolvimento em inclusão digital.

Dentre as atividades desenvolvidas podem ser destacadas: a) a identificação, nas iniciativas e projetos existentes no Governo Federal, de eventuais lacunas e potenciais a explorar, e de ações e melhores práticas que possam ser disseminadas; b) a avaliação de propostas de mecanismos de difusão de banda larga no Brasil considerando principalmente o acesso pelas escolas, o atendimento às necessidades sociais e econômicas, a capilaridade municipal/local e necessária infra-estrutura de telecomunicações; c) definição do escopo e prioridades em uma agenda para uma coordenação de inclusão digital; e d) o desenvolvimento de uma proposta de métricas a serem utilizadas para o acompanhamento da inclusão digital.

Foram entregues quatro produtos, partes de um estudo integrado sobre a inclusão digital. Os produtos foram entregues até a data final acordada para o término do estudo, em dezembro de 2007.

Produto 1 - Diagnóstico das Iniciativas de Infra-Estrutura de Telecomunicações para Inclusão Digital, no âmbito do Governo Federal (primeira parte);

Produto 2 - Proposta de escopo, abrangência e priorização de uma Agenda para uma Coordenação de Inclusão Digital;

Produto 3 – a) Diagnóstico das Iniciativas de Infra-Estrutura de Telecomunicações para Inclusão Digital, no âmbito do Governo Federal (primeira e segunda partes);

b) - Identificação de métricas e formatação de bases de dados para análise, suporte e acompanhamento da inclusão digital;

Produto 4 - Coordenação de Inclusão Digital do Governo Federal: Iniciativas prioritárias, questões e atores do Governo e do setor privado que possam contribuir de forma relevante para o desenvolvimento e difusão de acesso à banda larga, incluindo na expansão da infra-estrutura de telecomunicações para escolas e centros de acesso comunitário

Produtos

1. Coordenação de inclusão digital do governo federal: iniciativas prioritárias, questões e atores do Governo e do setor privado que possam contribuir de forma relevante para o desenvolvimento e difusão de acesso à banda larga, incluindo na expansão da infra-estrutura de telecomunicações para escolas e centros de acesso comunitário. (Produto 4). Brasília: CGEE, 2007. 68p. [Estudo]
2. Diagnostico das iniciativas de infra-estrutura de telecomunicações para inclusão digital, no âmbito do governo federal (1ª e 2ª parte). (Produto 3A). Brasília: CGEE, 2007. 30p. [Estudo]
3. Diagnóstico das iniciativas de infra-estrutura de telecomunicações para inclusão digital, no âmbito do governo federal. (Produto 1). 2007. 13p. [Estudo]
4. Identificação de métricas e formatação de bases de dados para analise, suporte e acompanhamento da inclusão digital. (Produto 3B). Brasília: CGEE, 2007. 21p. [Estudo]
5. Proposta de escopo, abrangência e priorização de uma agenda para uma coordenação de inclusão digital. (Produto 2). Brasília: CGEE, 2007. 29p. [Estudo]
6. Termo de referência. Iniciativas inovadoras em tecnologias de informação e comunicação - TICs. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Termo de referência]

Mudanças Climáticas Globais: levantamento de oportunidades de novos negócios (1.12)

Atividade concluída em 31/12/2007

Essa ação, iniciada em 2007, visa identificar novas oportunidades de negócios na área de mudança do clima, incluindo estudos sobre projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e capacitação do setor produtivo nesse âmbito.

São as seguintes as atividades integrantes desta ação:

1. Elaborar manual de capacitação sobre mudança do clima e projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo para os setores produtivos brasileiros, com o objetivo de capacitar e conscientizar técnicos e gerentes de empresas e responsáveis municipais

no âmbito do tema mudanças climáticas e elaboração de projetos de MDL, assim como aumentar as atividades voltadas à mitigação dos efeitos de mudança climática e à elaboração de projetos de MDL viáveis no Brasil;

2. Desenvolver estudo sobre novas oportunidades de negócios, incluindo a revisão e atualização do documento sobre oportunidades de projetos de MDL para setores produtivos elaborado pelo CGEE em 2006, considerando a evolução desse tema em 2007 e as novas edições da Comunicação Nacional e do Inventário de Emissões de gases de efeito estufa, ambas realizadas pelo MCT. Esta atividade compreende: (1) identificação das principais metodologias de atividades de projetos de MDL ainda não disponíveis, ou que necessitam adaptação, de especial relevância para o país, e a elaboração de recomendações relativas ao seu desenvolvimento; e (2) acompanhamento e a avaliação da implementação, em 2006 e 2007, das ações de capacitação propostas pelo CGEE no âmbito do estudo “Programa de Capacitação sobre Projetos de MDL”, realizado em 2006 para o MCT, em parceria com a CNI.

A ação foi concluída em 2007, com a produção do Manual de Capacitação, reunindo os textos dos autores dos 3 Módulos Teóricos e dos 3 Módulos Práticos, e a elaboração do Relatório Final dos estudos sobre Novas Oportunidades de Negócios, integrando os seguintes produtos: artigo "Oportunidades de Negócios do MDL no Brasil", em português e inglês; questionário-padrão encaminhado às empresas participantes dos cursos de capacitação sobre mudanças climáticas e projetos de MDL realizados no final de 2006 e no primeiro semestre de 2007; avaliação dos cursos de capacitação sobre mudanças climáticas e projetos de MDL, sistematizando os resultados das informações obtidas a partir da análise das respostas aos questionários e da realização de entrevistas com os participantes de empresas selecionadas, inclusive durante os cursos realizados no segundo semestre de 2007; texto “metodologias de atividades de projetos de MDL”; e estudo de novas oportunidades de negócios relacionadas às mudanças do clima, incluindo a revisão e atualização dos trabalhos anteriores sobre o tema.

No âmbito das atividades de internalização dos resultados praticada pelo CGEE, foram efetuadas reuniões de trabalho com os principais atores da sociedade, do setor produtivo e de governo envolvidos com o tema, tais o Forum Brasileiro de Mudanças Climáticas, a Confederação Nacional da Indústria, e os Ministérios envolvidos: MCT, MMA e MRE. Também, pode-se destacar a participação da equipe do CGEE nos seguintes eventos: Oficina de estudos e cenários de emissões de carbono do Brasil, Banco Mundial, Brasília; Workshop de Apresentação do IVº Relatório do IPCC, IPCC, Rio; IIIª Conferência Regional sobre Mudanças Globais: América do Sul, IEE/USP, São Paulo, dentre outros.

Como parte das ações do CGEE de internalização dos resultados dos seus estudos, prevê-se a realização, nos primeiros meses de 2008, de oficinas de trabalho para a apresentação e validação dos resultados obtidos, assim como publicações do CGEE sobre os resultados obtidos nesta ação.

Produtos

1. Mudanças climáticas globais. Ação 1: Levantamento de oportunidades de novos negócios. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 244p. [Relatório]
2. Manual de capacitação sobre mudança do clima e projetos de MDL. Brasília: CGEE, 2007. 264p. [Livro]
3. Mudanças climáticas globais. Termo de referência. Meta / Atividade / Fonte 51.7 . Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Termo de referência]
4. Plano de trabalho. Mudanças climáticas globais: levantamento de oportunidades de novos negócios . Brasília: CGEE, 2007. 15p. [Plano]

Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais (1.13)

Atividade em andamento

Essa ação, iniciada em 2007, tem como objetivo elaborar estudos abrangendo o mapeamento e análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, o levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes das mudanças climáticas globais no País, e a formulação de recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças, nas áreas de saúde, solos e agropecuária, florestas, biodiversidade, semi-árido, recursos hídricos e energia, zonas costeiras e zonas urbanas. Visa, também, identificar instituições brasileiras com perfil e interesse para serem elegíveis e atuarem como Entidades Operacionais Designadas, no âmbito da Convenção do Clima, e fornecer recomendações relativas ao seu credenciamento frente à Junta Executiva do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo. Adicionalmente, essa ação tem como objetivo a identificação das principais necessidades de P&D relativas ao tema de adaptação à mudança do clima, o fornecimento de subsídios e recomendações referentes à consolidação de um marco regulatório, no âmbito da política nacional de mudança do clima, e a definição de uma política de C, T & I para análise de vulnerabilidade, estudos de impactos e estabelecimento de estratégias de adaptação à mudança do clima.

Em 2007 foram elaborados os termos de referência das diversas atividades previstas nessa ação, definidos e contratados os autores dos artigos sobre vulnerabilidade, impactos e adaptação, e a equipe encarregada da implementação das demais atividades. Também, foram concluídos seis dos referidos artigos, que darão lugar a uma publicação CGEE sobre o tema, prevista para ser concluída no primeiro semestre de 2008. As demais atividades estão em andamento, como previsto no termo de referência.

No âmbito das atividades de internalização dos resultados praticada pelo CGEE, foram efetuadas reuniões de trabalho com os principais atores da sociedade, do setor produtivo e de governo envolvidos com o tema, tais o Forum Brasileiro de Mudanças Climáticas, a Confederação Nacional da Indústria, e os Ministérios envolvidos: MCT, MMA e MRE. Também, pode-se destacar a participação em eventos: Oficina de estudos e cenários de emissões de carbono do Brasil, Banco Mundial, Brasília; Workshop de Apresentação do IVº Relatório do IPCC, IPCC, Rio; IIIª Conferência Regional sobre Mudanças Globais: América do Sul, IEE/USP, São Paulo, onde o

CGEE coordenou a seção sobre Vulnerabilidade, Impactos e Adaptação, dentre outros.

Prevê-se para o início de 2008 a realização de oficinas de trabalho para a apresentação e validação das etapas já concluídas e para a discussão das etapas em andamento.

Produtos

1. Análise da vulnerabilidade da biodiversidade brasileira frente às mudanças climáticas globais. Brasília: CGEE, 2007. p.37 [Artigo]
2. Cenários de mudança climática para a América do Sul para o final do século XXI. Brasília: CGEE, 2007. p.25 [Artigo]
3. Impactos das mudanças climáticas em cidades no Brasil. Brasília: CGEE, 2007. p.27 [Artigo]
4. Mudança climática global e saúde humana no Brasil. Brasília: CGEE, 2007. p.35 [Artigo]
5. Vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima no Semi-Árido do Brasil. Brasília: CGEE, 2007. p.35 [Artigo]
6. Vulnerabilidade, impactos e adaptação a mudanças do clima: a zona costeira. Brasília: CGEE, 2007. p.62 [Artigo]
7. Vulnerabilidades, impactos e adaptação à mudança do clima no setor agropecuário e solos agrícolas. Brasília: CGEE, 2007. p.48 [Artigo]
8. Mudanças climáticas globais. Termo de referência. Meta / Atividade / Fonte 51.8. Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Termo de referência]
9. Plano de trabalho. Mudanças climáticas globais: vulnerabilidade, impacto e adaptação. Brasília: CGEE, 2007. 14p. [Plano]

Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas (1.14)

Atividade em andamento

Esta ação, iniciada em 2007, tem como objetivos gerais: (1) criar canais para a construção da cidadania científica no Brasil a partir da elaboração de diretrizes com a participação de diferentes públicos de interesse (produtores rurais, pesquisadores, consumidores, órgãos governamentais e não governamentais, empresas de biotecnologia etc.) sobre como assumir de forma transparente os assuntos relacionados com os benefícios e riscos dos OGMs; (2) formular espaços neutros de diálogo e interação que contribuam para a criação de processos mais transparentes e geradores de confiança para a utilização de OGMs no futuro próximo; e (3) desenvolver um estudo de caso piloto para testar a metodologia PFOA “Problem Formulation and Option Assessment” utilizando como modelo a cultura do feijão resistente a vírus do mosaico dourado considerando os sistemas de produção praticados nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil.

Como objetivos específicos são identificados os seguintes: (1) criar uma rede multidisciplinar e interinstitucional com a participação de diferentes públicos de interesse para

implementar e avaliar a PFOA; (2) sistematizar informações relacionadas ao sistema

de produção do feijão relevantes à análise de risco considerando as perspectivas ambientais, econômicas e sociais, não considerados por metodologias convencionais de análise de riscos; e (3) identificar as diferentes percepções dos públicos de interesse quanto aos resultados da adoção da tecnologia de transgenia aplicada ao feijão resistente ao vírus do mosaico dourado.

Ao longo de 2007 foram realizadas as seguintes atividades: (1) workshop “Metodologias para Avaliação de Riscos de Plantas Geneticamente Modificadas incluindo as Perspectivas Social, Ética e Econômica”, realizado nas dependências do CGEE, dias 10 e 11 de julho; (2) reunião do Comitê Gestor formado no Workshop de Julho (Murilo Flores, Carmen Pires, Maria da Graça Monteiro, José Manual Cabral de Souza Dias e Julia S. Guivant), realizada em Florianópolis, dias 27 e 28 de setembro; (3) reunião para dar início à preparação do Termo de Referência da ação, em outubro; (4) reunião do Comitê Gestor, para finalização do Termo de Referência (Esper Cavalheiro, Ana Lucia Assad, Carmen Pires e Eliana Fontes), realizada no CGEE em 10 de outubro; (5) reunião do Comitê Gestor com o objetivo de escolher a cultura GM a ser parte do projeto piloto e discutir o cronograma da ação, realizada no CGEE nos dias 12 e 13 de novembro; (6) reunião do Comitê Gestor e de 2 pesquisadores peritos na temática do feijão resistente ao mosaico dourado e acertar detalhes da consultoria a ser prestada pelo pesquisador francês Pierre-Benoit Joly (Paris-INRA), realizada no CGEE em 17 de dezembro.

Prevê-se o desdobramento normal do Termo de Referência desta ação ao longo do primeiro semestre de 2008.

Produtos

1. Implementação de Projeto Piloto de Análise Ambiental e Social de Riscos de OGMS (GMO-ERA).
Termo de referência. 2007. 14p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião GMO-ERA, realizado em 17/12/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e estabelecer os assuntos relacionados ao Projeto GMO-ERA
2. Reunião GMO-ERA, realizado em 12/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e estabelecer os detalhes relacionados aos termos de referência da ação
"Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas".
3. Reunião do Comitê Gestor, realizado em 10/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Acertar o Termo de Referência
4. Reunião do Comitê Gestor, realizado em 27/09/2007, Florianópolis, SC
5. Workshop Metodologias para Avaliação de Riscos de Plantas Geneticamente Modificadas - Perspectivas Social, Ética e Econômica, realizado em 10/07/2007, Brasília, DF

Cenários do Ambiente da Pesquisa Agropecuária nos Próximos 15 anos (1.15)

Atividade cancelada

Esta ação teve como objetivo principal atualizar as variáveis utilizadas na elaboração dos Cenários 2002 - 2012 da pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro, trabalho conduzido pelo CGEE em 2002, em parceria com a Embrapa.

Em virtude do não recebimento dos recursos financeiros para o início desta ação em junho de 2007, conforme cronograma acordado com a Embrapa e com a Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (RIPA), a direção do CGEE decidiu pelo cancelamento desta ação ao final do ano, dado que já não seria mais possível contribuir para os estudos a serem realizados em 2007, de forma a gerar os subsídios necessários para o planejamento estratégico das organizações de pesquisa agropecuária nacionais, dentre elas a própria Embrapa.

A Direção do CGEE irá, em 2008, verificar junto à Embrapa e à RIPA eventuais necessidades de aprofundamento do estudo de cenários concluído por estas duas instituições em 2007. Caso positivo, propostas nesse sentido serão incluídas no Plano de Trabalho 2008 a ser negociado oportunamente como o Órgão Supervisor.

Recursos Humanos para Inovação (1.16)

Atividade concluída em 31/12/2007

O estudo “Recursos Humanos para a Inovação” foi estabelecido com o objetivo de identificar que modificações e/ou iniciativas poderiam ser propostas, já durante a formação em nível de pós-graduação, e que orientassem os profissionais egressos da universidade a se posicionarem adequadamente em outros mercados de trabalho para além daquele estritamente acadêmico e que lhes permitam participar ativamente das iniciativas nacionais de inovação.

Nesse sentido uma aproximação com a Sociedade de Engenharia Automotiva - SAE/Brasil foi estabelecida para a concepção de um mestrado profissionalizante que atendesse as demandas do setor automotivo por profissionais da área. Os resultados obtidos no projeto em cooperação com a SAE/Brasil, foram:

1. Estruturação do projeto de mestrado profissional envolvendo sete grupos de trabalho compostos por membros da SAE/Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O registro do documento final foi enviado e está em tramitação na Biblioteca Nacional. Obteve-se cópia do protocolo de entrada na CAPES, integrante do Produto 3. Entre os avanços consolidados, enfatizamos a visita da SAE/Brasil aos laboratórios da UNICAMP e o evento de lançamento do Programa de Mestrado em Engenharia Automobilística – SAE/Brasil-UNICAMP-ITA, em 17/05/2007. Quanto aos produtos, destacamos o Produto 2: Versão Final da Organização Acadêmica, o Produto 4: Mobilização dos Docentes e o Produto 6: Estruturação do Modelo de Financiamento do Curso.

No que se refere aos estudos relacionados com a formação de Recursos Humanos para a Inovação, buscou-se:

1. identificar e selecionar programas nacionais de PG, cujos coordenadores deverão ser entrevistados para identificar percepção sobre a formação de Recursos Humanos

para Inovação;

2. realizar entrevistas com lideranças empresariais para identificar percepções sobre o perfil do recursos humano que está sendo formado na pós-graduação e apontar necessidades;

3. realizar entrevistas com lideranças de instituições públicas como CAPES, CNPq, ABDI, para identificar ações e necessidades destinadas a formar recursos humanos para inovação;

4. identificar ações que estão ocorrendo em nível internacional com relação a formação de recursos humanos para inovação.

As principais etapas realizadas neste tema foram, portanto:

1. a realização de entrevistas sobre o tema junto ao segmento empresarial, lideranças públicas e acadêmicas e em 11 Programas de PG e Pesquisa distribuídos nas diferentes áreas do conhecimento e nas diferentes regiões do país;

2. a condução de estudos direcionados a verificar que mudanças estão ocorrendo no cenário internacional, principalmente no que se refere ao papel desempenhado pelos principais atores envolvidos no processo de formação e capacitação de recursos humanos para inovação.

Os resultados obtidos nestas etapas constam do relatório final desta atividade, que contém um conjunto de sugestões e recomendações direcionadas aos diferentes segmentos envolvidos no processo de formação de RH para a Inovação, que incluem (a) Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia; (b) Agências Financiadoras Federais (CNPq, CAPES, FINEP) e Estaduais; (c) Instituições de Ensino e Pesquisa; e (d) Associações Empresariais.

Como parte das ações de internalização dos resultados obtidos pelo CGEE, prevê-se a realização de uma reunião de validação dos principais achados deste estudo, com a participação de representantes dos diferentes segmentos envolvidos, no mês de março de 2008.

Produtos

1. Programa de Mestrado SAE Brasil. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 65p. [Relatório]
2. Recursos humanos para inovação. Documento final. Brasília: CGEE, 2007. 105p. [Estudo]

Eventos

1. Reunião Projeto: Recursos Humanos para Inovação, realizado em 31/05/2007, Rio de Janeiro, DF

Objetivo: Verificar as expectativas de lideranças empresariais com relação aos egressos dos programas de pós-graduação que possam vir colaborar nas ações de inovação em suas áreas

2. Reunião Projeto: Recursos Humanos para Inovação, realizado em 31/05/2007, Rio de Janeiro, DF

Objetivo: Verificar a estrutura dos programas de pós-graduação oferecidos atualmente no país, principalmente daqueles sensíveis a setores inovativos

3. Reunião de Especialistas, realizado em 28/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir com o Grupo Técnico Consultivo as Atividades e do Estudo Recursos Humanos

para Inovação

4. Reunião Técnica de Recursos Humanos para Inovação, realizado em 17/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir com os Grupo Técnico Consultivo as Atividades e do Estudo Recursos Humanos

para Inovação

Demografia da Base Científica e Tecnológica (1.17)

Atividade em andamento

A ação tem por objetivo avaliar a dinâmica estabelecida pela qual os mestres e doutores formados pelo país são absorvidos ou aproveitados pelo mercado de trabalho. A análise leva em consideração as diversas áreas do conhecimento e suas características principais e deve permitir estabelecer um diálogo com o processo de transição demográfica pelo qual passa o país.

O Brasil tem feito um bem sucedido e persistente esforço de formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa científica e tecnológica que já dura algumas décadas. Esse esforço permitiu consolidar a pós-graduação e a pesquisa científica do país como uma das mais importantes entre as economias mundiais emergentes, o que representa um ativo decisivo para nossos projetos de desenvolvimento e organização de uma sociedade afluyente e com qualidade de vida.

O bem sucedido esforço extensivo de formação de recursos humanos deve agora ser ajustado por uma visão mais estratégica que permita o estabelecimento de prioridades, a adequação aos processos em curso de convergência tecnológica e o redesenho das participações relativas das diversas áreas do conhecimento. Todas as análises recentes do sistema de ciência, tecnologia e inovação apontam, por exemplo, para um atrofiamento da grande área das engenharias quando comparada com outras grandes áreas do conhecimento.

A ação encontra-se em andamento, tendo sido definida a equipe de consultores e acordado o escopo inicial da operação, mediante a elaboração e aprovação de seus termos de referência. Em finais de 2007 negociou-se a contratação do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade para a execução das atividades, que por sua vez já mantém contato com os prováveis consultores. Este Instituto e consultores associados não foram contratados em 2007 em função do recebimento tardio dos recursos previstos para a execução desta ação no Contrato de Gestão.

Dentre as atividades precursoras realizadas, cabe registrar que foi preparada a base de dados primária, que toma por base as informações dos sistemas gerenciais de informações do CNPq e da Capes.

Dado que a efetiva mobilização da equipe desta ação só acontecerá no início de 2008, pelas razões expostas acima, a Diretoria do Centro propõe que o prazo de término desta ação seja prorrogado para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Termo de referência. Demografia da base científica e tecnológica. Brasília: CGEE, 2007. 4p.

[Termo de referência]

Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional (1.18)

Atividade em andamento

Esta ação tem como objetivo geral “conceber uma agenda de C,T&I com capacidade de fazer convergir as orientações de diversas estratégias institucionais, públicas ou privadas, dentro de uma perspectiva regional de desenvolvimento”.

A ação tem entre os seus objetivos específicos:

- (1) construir agendas estratégicas em C,T&I consistentes para horizontes temporais de curto, médio e longo prazos e compatíveis com o perfil populacional e produtivo das regiões e sub-regiões brasileiras;
- (2) criar mecanismos de articulações entre os principais atores que atuam no campo da C,T&I e que tenham na dimensão regional um elemento de atuação estratégica;
- (3) discutir os principais problemas e desafios para uma agenda conjunta no campo da C,T&I para o desenvolvimento regional;
- (4) propor soluções e diretrizes para uma estratégia de ação articulada no campo da C,T&I para as diversas regiões do país, incluindo-se a questão da compatibilidade dos instrumentos e das fontes de financiamento.

Conforme detalhado no Termo de Referência do Projeto, entre as referências preliminares da construção da agenda estratégica estão o documento “Inova Nordeste”, estudo prospectivo produzido com a FADE/UFPE, que objetivou indicar iniciativas estratégicas para apoiar inovações na área mais oriental da região Nordeste, e o “Estudo da Dimensão Territorial do PPA”, Projeto contratado com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que teve como finalidade prover subsídios ao processo de elaboração do PPA 2008-2011 e subseqüentes e contribuir para a estruturação do planejamento territorial no Brasil.

A primeira etapa do Projeto ‘Agendas Estratégicas’ concentrar-se-á na Região Nordeste. Uma segunda etapa voltada para a Região Norte foi prevista, originalmente, mas que sua efetividade dependerá da evolução de outras iniciativas em andamento no CGEE, por meio do Projeto “Amazônia (Rede de Inovação)”, e em conjunto com outras instâncias do governo, como aquela capitaneada pelo Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos para essa região.

Especificamente para a Região Nordeste, existe um contexto relevante para a formulação de uma agenda comum, convergente das várias agendas institucionais, como apontam os documentos preliminares disponíveis. A elaboração de uma agenda estratégica para a C,T&I na região Nordeste é urgente e deve nascer inspirada pela busca de um novo padrão de desenvolvimento para a Região. O novo padrão deve se basear numa relação recorrente com a inovação, na maior agregação de valor à produção, na exploração dos potenciais de desenvolvimento dispersos pelo território, na adesão aos princípios de sustentabilidade e na ampla distribuição dos ativos

sociais pela população.

A principal tarefa, portanto, é conceber estratégias que busquem conciliar as várias agendas previstas no campo da C,T&I, incluindo-se os instrumentos e as fontes disponíveis para o seu financiamento. Com um tratamento que promova a focalização no território e na capacidade necessária de apreender e de considerar as distintas realidades das várias regiões, bem como, a diversidade existente do ponto de vista intra-regional. É, assim, uma busca de convergências e atuação parceira que parte de experiências anteriores e propostas institucionais recentes.

No âmbito desse Projeto, as seguintes atividades foram realizadas ao longo do ano de 2007:

- (1) Levantamento Bibliográfico e de Informações (incluindo o acesso cadastrado aos dados do Siga Brasil/Senado Federal) relativo à questão C,T&I e desenvolvimento Regional (out/nov);
- (2) Elaboração do Termo de Referência Preliminar do Projeto, finalizado em 5 de novembro;
- (3) Reunião de lançamento do Projeto, no dia 9 de novembro de 2007, com presença de representantes da ABDI, Ministério da Integração Nacional, ABIPTI, MCT e CGEE para apresentação da proposta (Termo de Referência Preliminar e diagnóstico), com elaboração da referida Ata;
- (4) Reunião de trabalho na ABIPTI, dia 13 de novembro, a convite do Secretário Executivo Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, com elaboração da referida Ata;
- (5) Participação da Oficina de Planejamento da RENAPI/ABDI, dia 21 de novembro, a convite do Coordenador da Rede Nacional de Agentes de Política Industrial – RENAPI, Erasmo Gomes;
- (6) Participação do Fórum Regional de Secretários Estaduais de C&T do Nordeste, a Convite do Secretário Estadual de Pernambuco, Aristides Monteiro Neto, no dia 22 de novembro, em Salvador, BA;
- (7) Reunião com o Diretor da SDR, Henrique Vila, do Ministério da Integração Nacional, em 27 de novembro;
- (8) Reunião com representante da CNI, Marcos Formiga, em 5 de dezembro;
- (9) Reunião realizada no Ministério da Ciência e Tecnologia, no dia 11 de dezembro, com a chefe da Assessoria de Acompanhamento e Avaliação das Atividades Finalísticas (ASCAV/SEXEC), Maria do Socorro Fernandes, e o Sr. Fábio Pacelli Anselmo.
- (10) Elaboração de 2 Notas Técnicas sobre o diagnóstico regional da Função C&T e proposta de itens para a Agenda (setores prioritários, lugares estratégicos, criação de Comitê Regional de C,T&I e criação de Fundo Regional para C,T&I), em 14 de dezembro;
- (11) Elaboração de Carta ao Presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, para participação da entidade no Projeto, em 14 de dezembro;
- (12) Contratação de Consultora especializada, Clarisse Borges Dall'Acqua, em 17 de dezembro;
- (13) Elaboração de Termo de Referência específico de consultoria, em 17 de dezembro;
- (14) Elaboração de Plano Executivo do Projeto, em 21 de dezembro.

Produtos

1. Estimativa dos dispêndios em P&D como proporção do PIB. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Nota técnica]
2. Nota técnica preliminar. A execução orçamentária regionalizada da função C&T e as orientações estratégicas do MCT. Brasília: CGEE, 2007. 17p. [Nota técnica]
3. Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional. Regiões Nordeste e Norte. Brasília: CGEE, 2007. 50p. [Relatório]
4. Agenda estratégica em CT&I para o desenvolvimento regional. Propostas discutidas para serem incorporadas ao termo de referência do projeto. Brasília: CGEE, 2007. 5p. [Ata]
5. Agenda estratégica em CT&I para o desenvolvimento regional. Reunião realizada na sede da Abipti – Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica. Brasília: CGEE, 2007. 5p. [Ata]
6. Termo de referência. Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Termo de referência]
7. Agendas estratégicas em ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) para o desenvolvimento regional, tendo como foco de sua primeira etapa a região Nordeste. Brasília: CGEE, 2007. 2p. [Convite]
8. Plano executivo. Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional. . Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Plano]
9. Proposta técnica para realização de serviços de consultoria, relativos à elaboração da Agenda Estratégica em CT&I para o Desenvolvimento Regional, nas Regiões Norte e Nordeste. São Paulo: RVD, 2007. 19p. [Proposta]

Eventos

1. Reunião sobre Agendas Estratégicas em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para o Desenvolvimento Regional, realizado em 05/12/2007, Brasília, DF
2. Reunião de Trabalho sobre a Agendas Estratégicas em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para o Desenvolvimento Regional, realizado em 27/11/2007, Brasília, DF
3. Reunião voltada para a construção de uma “Agenda Estratégica em CT&I para o Desenvolvimento Regional” para as Regiões Nordeste e Norte do país, realizado em 13/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Construir parcerias é ponto de partida essencial para a promoção do processo de construção articulada de ações e políticas de CT&I voltadas para o desenvolvimento regional.
4. Reunião Agendas Estratégicas em C,T&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 09/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a proposta do Projeto (Termo de Referência preliminar).

Amazônia (Rede de Inovação) (1.19)

Atividade concluída em 31/12/2007

Esta atividade visa estruturar uma sub-rede de inovação em um dos setores priorizados no Estudo concluído em dezembro de 2006 denominado Amazônia - Rede de Inovação desenvolvido pelo CGEE por demanda do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE).

Para este fim, algumas reuniões preliminares foram conduzidas durante o primeiro semestre de 2007, levando formalização do projeto específico no 11º termo aditivo ao contrato de gestão, dado o interesse deste tema para as instituições locais, a SBPC e o próprio MCT. Essas reuniões foram realizadas em Manaus e Belém, de 09 a 13 de abril de 2007, com o objetivo de examinar a composição e configuração da Sub-rede Temática de Fitoterápicos.

Na reunião de Manaus (9 a 11 de abril 2007) participaram representantes da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica/Fucapi, do Centro de Biotecnologia do Amazonas-CBA, da Suframa, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Inpa, da Secretaria de Ciência e Tecnologia/SECT e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM e da Embrapa.

Na reunião de Belém, (11 a 13 de abril de 2007) estiveram representados o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia/IPAM e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente/SECTAM.

Destas reuniões concluiu-se que o desenho da rede deveria incluir todas as etapas compreendidas na produção de um fitoterápico, tendo início na bioprospecção das plantas, que possuem os princípios ativos, a domesticação das plantas selecionadas, sua produção nas comunidades locais e em outros sistemas agrícolas, até a produção do fitoterápico final. Adicionalmente discutiu-se que a rede deveria incorporar as atividades relativas a testes de toxicidade e testes clínicos, conforme exigidos pela ANVISA e outros órgãos reguladores.

Em paralelo às reuniões mencionadas, a coordenação desta atividade elaborou o Termo de Referência da AÇÃO TRANSVERSAL sob o título: “Organização da Rede piloto de P&D, Inovação e Produção de Fitoterápicos no âmbito da “Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia”, atendendo a chamada feita pelo MCT. A Ação Transversal tem como objetivo: compor, estruturar e evoluir na implantação de uma Rede temática piloto da Rede de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia, tendo como primeiro alvo o segmento produtivo de fitoterápicos. Essa rede, deverá, ainda, contribuir para um avanço revolução tecnológico no uso de produtos da biodiversidade associados à floresta, e assim agregar mais conhecimento do segmento de fitoterápicos à capacidade de produção dentro e fora da Região.

A coordenação desta atividade examinou a possibilidade de configuração de uma sub-rede de inovação que pudesse, eventualmente, estar focada na produção de nutracêuticos ou de cosméticos, como alternativa a de fitoterápicos. A sub-rede de dermocosméticos possui a vantagem de manter a mesma relação com a biodiversidade da região, mas apresenta menos requisitos para a comercialização dos eventuais produtos. Assim, optou-se por retardar a estruturação da rede de fitoterápicos e avançar na de dermocosméticos.

Dando seqüência as ações anteriormente citadas, foram elaborados dois estudos para estruturação de uma Sub-rede de Inovação de Dermocosméticos na Amazônia, a partir do uso sustentável de sua biodiversidade, com ênfase para as cadeias

produtivas da Castanha-do-brasil, Andiróba e Copaíba, importantes espécies fornecedoras de produtos da indústria de dermocosméticos.

Nestes estudos realizaram-se mapeamentos e diagnósticos das instituições regionais (universidades, centros, institutos de pesquisa, etc.) que detêm competência técnica e científica e desenvolvem atividades voltadas a dermocosméticos. Foram também identificadas empresas regionais e nacionais que apresentam condições técnicas para a produção de dermocosméticos, com vistas à estruturação da sub-rede em questão. O importante foi a discussão sobre a conformação, evolução e governança da Sub-rede e o exercício da liderança por parte de pelo menos um dos intervenientes locais, atuando em um papel decisivo na aglutinação dos demais atores e motivando-os a participar da aliança em torno de uma causa comum.

Considerou-se ainda, nestes estudos, alguns pontos importantes para análise da formação da Sub-rede. Dentre eles destacamos: a dimensão regional, com indicadores que apontam para o desenvolvimento regional das capacidades de pesquisa e inovação e identificação dos principais programas públicos e privados que apóiam a perspectiva regional de desenvolvimento do conhecimento e de suas interações com a sociedade.

A composição e formatação da Sub-rede de Inovação de Dermocosméticos incentiva a criação de outras sub-redes que venham a adotar uma estratégia pré-estabelecida de gestão, respeitando as vocações regionais e buscando integrar seus produtos no mercado interno e externo, apoiando o desenvolvimento regional.

O estudo foi apresentado em sua versão preliminar na reunião sobre Biocomércio preparada pela Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia - OTCA entre 10 e 11/12/2007.

A apresentação dos resultados finais em workshop (previsto para o dia 28/02/2008, virtude das agendas dos participantes) onde os principais participantes discutam a estrutura proposta, e definam como o gerenciamento e a governança da sub-rede.

Para realização dos estudos foram feitas reuniões técnicas em Brasília, Manaus, Belém e Macapá para coleta e discussões das informações pertinentes à estruturação da sub-rede. Todas as reuniões previstas no cronograma foram realizadas.

Produtos

1. Amazônia – Rede de Inovação de Dermocosméticos. Produto 1. Brasília: CGEE, 2007. 192p. [Relatório]
2. Amazônia – Rede de Inovação de Dermocosméticos. Produto 1 – Relatório complementar. Brasília: CGEE, 2007. 37p. [Relatório]
3. Amazônia – Rede de Inovação de Dermocosméticos. Produto 2. Brasília: CGEE, 2007. 65p. [Relatório]
4. Amazônia – Rede de Inovação de Dermocosméticos. Produto 2 – Propor a estruturação da sub-rede de dermocosméticos com o desenho de sua estrutura. Brasília: CGEE, 2007. 21p. [Relatório]
5. Amazônia – Rede de Inovação de Dermocosméticos. Mapeamento e diagnóstico das possibilidades, dos desafios e das oportunidades para a estruturação da sub-rede de dermocosméticos. Produto 1. Brasília: CGEE, 2007. 184p. [Estudo]
6. Termo de referência. Amazônia - Rede de Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Termo de

referência]

Eventos

1. Reunião Amazônia (Rede de Inovação), realizado em 30/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação pelos consultores Dr. Alberto Arruda e Dr. Gonzalo Enríquez, do mapeamento e diagnóstico das competências em C,T&I, na Região Norte, que irão dar suporte à formatação e estruturação da Rede de Inovação de Dermocosméticos.
2. Reunião Amazônia (Rede de Inovação), realizado em 28/09/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a estruturação de uma Sub-rede de dermocosméticos, no âmbito da Ação Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia.
3. Reunião Rede de Inovação sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 16/05/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir sobre algumas redes e sua governança na Amazônia
4. Reunião Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia, realizado em 09/05/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a parceria CGEE/Fiocruz na Rede de Fitoterápicos da Amazônia
5. Reunião para discussão da Governança da Sub-Rede Temática de Fitoterápicos - Belém, realizado em 11/04/2007, Belém, PA
Objetivo: discutir sobre a composição e configuração de uma sub-rede temática de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia, tendo como segmento produtivo os fitoterápicos
6. Reunião para discussão da Governança da Sub-Rede Temática de Fitoterápicos - Manaus, realizado em 09/04/2007, Manaus, AM
Objetivo: discutir sobre a composição e configuração de uma sub-rede temática de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia, tendo como segmento produtivo os fitoterápicos

Comparação de Estratégias Internacionais em CT&I (1.20)

Atividade em andamento

A análise comparativa de distintas estratégias internacionais em ciência, tecnologia e inovação é uma ferramenta útil para a formulação da política nacional de C,T&I. No período recente, consagrou-se a importância de monitorar e compreender o que vinha acontecendo com os chamados "países baleias", identificados como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). Outros interesses nos orientam para avaliar a situação dos nossos vizinhos Sulamericanos, em especial a Argentina, e também algumas trajetórias especiais de países em desenvolvimento que apresentam condição similar à do Brasil. Essa ação, sugerida diretamente pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, foi negociada em 2006, teve uma etapa concluída em 2007 e foi prorrogada para término em junho de 2008, encontrando-se em andamento.

Em janeiro de 2007 foi firmado contrato entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE e a Fundação Universitária José Bonifácio para o desenvolvimento pelo grupo de economia da inovação da UFRJ (RedeSist), dos estudos comparativos dos sistemas de inovação (SNI) do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Estes estudos têm por objetivos: (i) aprofundar e fortalecer a pesquisa em inovação

nos BRICS; (ii) gerar informações e indicadores que possam representar de forma adequada os SNIs destes países (iii) conhecer como se estruturam e funcionam os sistemas de inovação nos BRICS, avaliando como a inovação afeta o desempenho sócio-econômico destes países; (iv) comparar os cinco sistemas nacionais de inovação dos BRICS, analisando suas perspectivas; e (v) promover o intercâmbio de experiências e instrumentos de políticas para inovação e sistemas de inovação entre os BRICS.

A comparação entre os cinco países se deu com destaque para a análise das convergências, divergências, superposições e sinergias, bem como articulações atuais e potenciais desses SNIs, com especial atenção às implicações para políticas. Por sugestão do CGEE, decidiu-se ampliar um pouco o escopo original da análise para incluir aspectos relevantes dos sistemas de inovação da Irlanda (institucionalidade moderna do SNCTI) e Austrália (relações universidade-empresa e regulação ambiental das inovações). Ao término desses estudos foi realizado um workshop de encerramento desta etapa,

A continuidade da ação se volta a uma comparação dos sistemas de inovação Brasil-Argentina nos seus aspectos institucionais e de configuração das respectivas políticas .

Em 01 de novembro de 2007 o CGEE participou de reunião no Centro de Estudios Estratégicos para el Desarrollo Sostenible (Ceeds) em Buenos Aires, para entendimentos sobre futuras parcerias na área de cooperação internacional, tendo como objetivo o desenvolvimento do termo de referência preliminar discutido no fecho do seminário "Desafios dos Sistemas Nacionais de Inovação: Inovação para o Crescimento Sócioeconômico e o Desenvolvimento Sustentável".

Após reiterado o interesse e decidida a realização conjunta deste estudo, com custos assumidos independentemente por cada país, o CGEE executou até o final do ano a seleção de prováveis consultores.

Produtos

1. A dimensão regional do sistema brasileiro de inovação. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 44p. [Nota técnica]
2. A dimensão regional do sistema brasileiro de inovação. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 25p. [Nota técnica]
3. A indústria farmacêutica no contexto do complexo industrial e do sistema de inovação em saúde. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 46p. [Nota técnica]
4. A indústria farmacêutica no contexto do complexo industrial e do sistema de inovação em saúde. (Nota técnica preliminar) . Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 29p. [Nota técnica]
5. A relação universidade-indústria no sistema nacional de inovação brasileiro: uma síntese do debate e perspectivas de política. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 20p. [Nota técnica]
6. A relação universidade-indústria no sistema nacional de inovação brasileiro: uma síntese do debate e perspectivas recentes. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 82p. [Nota técnica]
7. Biotechnology innovation system in Brazil – an exploratory study. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 53p. [Nota técnica]

8. Biotechnology innovation system in Brazil – knowledge flows and networks for innovation. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 5p. [Nota técnica]
9. Brazilian software industry: a general view of its structure, specialization and competence building processes. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 84p. [Nota técnica]
10. Crescimento, competitividade e inovação na economia irlandesa: uma análise da trajetória recente. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 63p. [Nota técnica]
11. Development, innovation and public policy: the brazilian experience in support of micro and small enterprise. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 70p. [Nota técnica]
12. Força e fragilidade do sistema de inovação e aprendizagem da indústria aeroespacial brasileira. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 29p. [Nota técnica]
13. Formação de mestres e doutores e sistema de inovação. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 23p. [Nota técnica]
14. Formação de recursos humanos qualificados e sistema de inovação. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 20p. [Nota técnica]
15. Informação em ciência e tecnologia e sistema de inovação no Brasil. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 27p. [Nota técnica]
16. Informação em ciência e tecnologia e sistema de inovação no Brasil. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 7p. [Nota técnica]
17. Learning, localized innovation and competitive performance: a preliminary analysis on the brazilian system of innovation in wine. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 36p. [Nota técnica]
18. Learning, localized innovation and competitive performance: a preliminary assesment on the brazilian system of innovation in wine. (Nota técnica preliminar) . Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 13p. [Nota técnica]
19. Local innovation and production systems: the advantages of using the concept to analyze Brics development. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 21p. [Nota técnica]
20. Local innovation and production systems: the advantages of using the concept to analyze Brics development. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 24p. [Nota técnica]
21. O papel do Estado e a política de inovação. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 31p. [Nota técnica]
22. Por que é baixa a presença das firmas brasileiras no exterior?. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 21p. [Nota técnica]
23. Por que é baixo o investimento direto das firmas brasileiras no exterior? (Nota técnica final).. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 28p. [Nota técnica]
24. Regulamentação ambiental, inovação e desenvolvimento na Austrália. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 32p. [Nota técnica]
25. Sectoral system of innovation and local productive systems in the brazilian software industry. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 6p. [Nota técnica]
26. Technical infrastructure and its importance to national systems of innovation in Brics. (Nota técnica final). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 29p. [Nota técnica]
27. Technical infrastructure and its importance to national systems of innovation in Brics. (Nota

- técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 27p. [Nota técnica]
28. The role of state and innovation policy. (Nota técnica preliminar). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 14p. [Nota técnica]
 29. Política industrial e tecnológica: um análise para Rússia, Índia, China e África do Sul. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 129p. [Relatório]
 30. Projeto estudo comparativo dos sistemas de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – Brics. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 220p. [Relatório]
 31. Relatório final do projeto estudo comparativo dos sistemas nacionais de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Relatório]
 32. Sistema nacional de inovação: um análise para Índia, China e África do Sul. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 114p. [Relatório]
 33. Sistemas nacionais de inovação e política industrial e tecnológica: uma comparação para os RICS. Brasília: CGEE, 2007. 128p. [Relatório]
 34. State policies in science, technology and innovation in Russia. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 37p. [Relatório]
 35. Termo de referência. Comparação das estratégias internacionais em CT&I. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário Projeto BRICS, realizado em 24/10/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir os resultados alcançados no Projeto BRIC's

Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase) (1.21)

Atividade em andamento

A atividade em questão visa dar continuidade às ações implementadas em 2006 em cooperação com o Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Apesar do atraso no recebimento dos recursos previstos para a nova fase do projeto "Radar dos Sistemas Internacionais" em 2007, parte da equipe mobilizada em 2006 continuou atuando por solicitação do MCT, de forma a manter e, quando possível, ampliar as informações relacionadas com os temas em monitoramento. Nesta nova fase do projeto prevê-se a consolidação do monitoramento dos temas já identificados, com a produção de sínteses e resenhas nos seguintes itens de interesse do projeto: (a) direitos humanos e soberania; (b) segurança internacional; (c) processos de integração regional; e (d) novas geopolíticas econômicas, com o objetivo de dar seguimento à produção de conhecimento que pode ser utilizado para a geração de subsídios na formulação da política externa brasileira.

Após o recebimento dos recursos destinados a esta ação ao final de 2007 (novembro), o CGEE implementou os contratos com os consultores selecionados pela coordenação do estudo, de forma a reestabelecer o andamento normal das atividades previstas.

As análises realizadas ao longo de 2007 foram inseridas na plataforma criada para a

disponibilização da informação e conhecimento gerado, que pode ser localizada em <http://rsi.cgee.org.br/>

Prevê-se o desdobramento normal do Termo de Referência desta ação ao longo do primeiro semestre de 2008.

Produtos

1. Referências bibliográficas e cadastrais da área direitos humanos para inclusão no site Radar do Sistema Internacional (RSI). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 147p. [Relatório]
2. Referências bibliográficas e cadastrais da área integração regional – Américas e Europa para inclusão no site Radar do Sistema Internacional (RSI). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 157p. [Relatório]
3. Referências bibliográficas e cadastrais da área integração regional – Ásia e África para inclusão no site Radar do Sistema Internacional (RSI). Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 42p. [Relatório]
4. Referências bibliográficas e cadastrais da área segurança internacional para inclusão no site Radar do Sistema Internacional (RSI). (Partes 1 e 2) . Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 163p. [Relatório]
5. Radar do Sistema Internacional (RSI). <http://www.rsi.cgee.org.br>. Manual de padrão e formatação. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 42p. [Documento]
6. Termo de referência. Radar do Sistema Internacional. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (1.22)

Atividade concluída em 30/09/2007

O estudo "Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia", incluído no Contrato de Gestão no interesse da SETEC/MCT, teve por objetivo avaliar a política brasileira de ciência e tecnologia à luz dos resultados até agora obtidos e das possibilidades que surgiram com a aprovação da Lei de Inovação para o fortalecimento do sistema brasileiro de inovação.

O estudo foi contratado à Fecamp (IE/Unicamp) que mobilizou equipe do Núcleo de Estudos da Economia Industrial e da Tecnologia. Inicialmente previsto para término em 31 de março, foi prorrogado para 30 de junho de 2007, tendo em vista a necessidade de ampliação do escopo e maior detalhamento de alguns dos produtos finais.

O projeto teve como atividades definidas:

- (i) realização de entrevista com responsáveis pelas Agências e programas relevantes;
- (ii) realização de entrevistas com representantes do setor privado e de instituições de pesquisa;
- (iii) análise de documentos oficiais, relatórios de pesquisa e estudos disponíveis;
- (iv) organização de workshop com representantes dos setores públicos e privados.

Até 30 de junho de 2007 foram elaborados os seguintes relatórios / produtos:

- (1) Relatório de atividades referente às reuniões e entrevistas realizadas e uma Nota Técnica sobre "Novos Desafios para a Política Brasileira C,T&I";

- (2) Avaliação das políticas de promoção de arranjos produtivos locais no Brasil e proposições de ações;
- (3) Mapeamento das ações da SETEC/MCT e sua inserção na Política Nacional de C, T&I;
- (4) Nota Técnica Final, sintetizando os resultados finais do projeto.

A última atividade prevista, o workshop final, não pôde ser realizado no prazo de execução do projeto por falta de agenda de alguns dos principais executores e participantes. Em acordo com o MCT, adotou-se o entendimento de que o debate sobre os documentos produzidos ocorreria no processo de discussão do Plano de Ação 2007-2010 do MCT, que havia motivado a demanda original do Ministério.

Produtos

1. Novos desafios para a Política Brasileira de C&T&I. Nota Técnica Preliminar. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 11p. [Nota técnica]
2. Projeto Política Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação: a lei de inovação e o Sistema Nacional de C&T&I. Brasília: CGEE, 2007. 141p. [Nota técnica]
3. Avaliação das políticas de promoção de arranjos produtivos locais no Brasil e proposição de ações. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 37p. [Relatório]
4. Mapeamento das ações da Setec e sua inserção na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 43p. [Relatório]

Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação (1.23)

Atividade em andamento

A ação objetiva analisar os novos instrumentos de apoio à inovação na percepção do segmento empresarial. Prevê-se o desenvolvimento do projeto em parceria com a ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras.

Em reunião realizada na sede da ANPEI, em novembro próximo passado, ficou acertado que o desenvolvimento do projeto compreenderá as seguintes atividades: 1) análise dos resultados da última Pesquisa de Inovação Tecnológica do IBGE (2005); 2) pesquisa direta junto a órgãos de representação de segmentos empresariais as respectivas percepções acerca dos novos instrumentos de apoio à inovação; 3) consulta direta, por meio eletrônico, às empresas que desenvolvem atividades de inovação. Dentre outros temas, deve-se abordar o volume de recursos que apóiam de várias formas e em diferentes estágios os projetos de P&D e de inovação, canalizados através das fontes tradicionais de fomento e financiamento e de novas fontes, como os programas do BNDES, e a subvenção econômica direta as empresas.

O projeto liderado pela ANPEI terá a interveniência também do IEL e SEBRAE que o apoiarão com recursos próprios, conforme demonstrado no projeto básico apresentado ao CGEE.

O retardo na contratação da ação junto aos seus parceiros de execução decorreu da demora na assinatura do aditivo ao Contrato de Gestão em 2008, o que afetou parte substantiva do conjunto das metas e ações pactuadas com o MCT. O Acordo de Parceria a ser firmado entre o CGEE e a ANPEI estava pronto para ser firmado ao

final de dezembro de 2007. Pelas razões expostas, propõe-se que o prazo de término desta ação seja prorrogado para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Termo de referência. Novos instrumentos de apoio a inovação. Brasília: CGEE, 2007. 3p. [Termo de referência]

Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas (1.24)

Atividade em andamento

Ao final do primeiro semestre de 2007, o CGEE, por demanda da FINEP, deu início à avaliação da primeira Chamada Pública do Programa de Subvenção Econômica à Inovação, com o objetivo de analisar o processo de tratamento, seleção e aprovação das propostas encaminhadas ao sistema e propor orientações que possibilitasse aprimorar chamadas futuras.

O Estudo envolveu duas atividades principais:

- a) a realização de uma consulta direta às empresas participantes da Chamada, organizada através de ferramenta eletrônica desenvolvida pelo próprio CGEE; e
- b) a análise do processo de avaliação e seleção de propostas adotado pela Finep, conduzido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo, Inovação e Venture Capital - NEP/Gênesis - da PUC-RJ, sob a coordenação do Prof. José Antônio Pimenta Bueno.

A consulta foi considerada um sucesso, tendo sido alcançado um percentual de respostas dentre os demandantes do instrumento da subvenção de cerca de 45% do universo pesquisado; um recorde no uso dessa ferramenta no CGEE. As respostas coletadas permitiram a formação de um quadro abrangente de referência para a avaliação, necessário para a compreensão da percepção das empresas acerca do processo.

A avaliação do processo interno de tratamento, análise e seleção adotado pela Finep, que contou com a decisiva adesão do corpo técnico da agência, permitiu aprofundar a compreensão de inúmeras facetas da tramitação interna das propostas e sugerir modificações e ajustes para a 2a. Chamada, cuja realização estava prevista para o segundo semestre de 2007.

Em agosto de 2007, foram apresentados os resultados preliminares à direção da Finep, contemplando diversas respostas coletadas na consulta eletrônica e temas abordados na avaliação dos procedimentos de tratamento, análise e seleção das propostas.

Em setembro de 2007 foi apresentado o relatório final contendo a apreciação completa dos aspectos considerados da 1a. Chamada Pública. Ele foi organizado em duas versões, uma mais abrangente, para uso interno da Finep e do MCT, e outra dirigida a uma divulgação mais ampla, para a publicação de uma versão simplificada da análise. Esta publicação foi produzida ao final de 2007 sob o título "Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação", conforme relatado na ação 4.2.

O relatório final desta atividade inclui, dentre outros aspectos, a análise dos prazos de tramitação, do modelo de tomada de decisão e dos critérios de seleção adotados; a

discussão do perfil das empresas participantes e beneficiadas, incluindo várias de suas características estruturais, como setor, porte, localização etc.; os traços essenciais dos projetos apresentados; e a avaliação da experiência das empresas participantes com outros instrumentos de fomento e com a realização de projetos de P&D.

A Finep manifestou interesse em que o CGEE proceda à avaliação da 2a. Chamada Pública nas mesmas bases metodológicas adotadas na primeira experiência. Encontra-se em andamento as discussões para nova contratação da equipe e para a realização de nova consulta aos participantes da nova Chamada, em atenção ao termo de referência elaborado. A inclusão dessa ação no contrato de gestão firmado em novembro de 2007 reconhece o trabalho realizado na avaliação da 1a. Chamada e fornece o respaldo para a condução dessa segunda rodada.

Produtos

1. Apreciação da chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 79p. [Relatório]
2. Contribuições para a 2ª chamada pública da subvenção econômica. Brasília: CGEE, 2007. 21p. [Relatório]
3. Programa de subvenção econômica à inovação apreciação da chamada 2006. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 57 slides. [Apresentação]
4. Resultados preliminares da consulta às empresas e dos levantamentos realizados na Finep. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 19 slides. [Apresentação]
5. Termo de referência</i>. Pesquisa sobre a “Chamada Pública 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação”. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Análise de Subvenção Econômica, realizado em 05/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar os resultados da consulta estruturada da chamada pública Subvenção econômica a inovação e proposta de aperfeiçoamento dos mecanismos utilizados
2. Reunião Reunião Subvenção Econômica, realizado em 06/07/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e discussão do Projeto Subvenção Econômica
3. Reunião Avaliação de Subvenção Econômica, realizado em 14/06/2007, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar os resultados da consulta estruturada da chamada pública Subvenção econômica a inovação e proposta de aperfeiçoamento dos mecanismos utilizados

Convergência Tecnológica e Setores Produtivos (1.25)

Atividade em andamento

O desenvolvimento da ciência tem passado por um processo histórico de verdadeira segmentação e, inclusive, de estímulo à autonomia das disciplinas científicas. Já, o século XXI se inicia por um processo que tem sido chamado de “convergência das ciências e das tecnologias”. Como exemplo recente desse novo movimento convergente podemos citar os estudos do genoma que inclui a participação de biólogos, matemáticos, cientistas e tecnólogos da informação, etc. Outro caso evidente

é o da chamada “convergência molecular ou analítica do infinitamente pequeno” que implica na convergência de disciplinas tais como a nanotecnologia e a biotecnologia. Esta aproximação na compreensão da matéria viva e da matéria não-viva, dos genes e dos átomos abre possibilidades extraordinárias, principalmente quando associadas às tecnologias da informação e as ciências cognitivas.

Com base nessa nova onda da ciência e tecnologia é que documentos recentes da National Science Foundation (USA, 2002), da Comunidade Européia (CE, 2004) e de outros governos apresentam as bases desse novo arranjo multidisciplinar que agrupa os desenvolvimentos recentes das nanotecnologias, das biotecnologias, das tecnologias da informação e comunicação e das ciências cognitivas, intitulado de forma simplificada como Convergência Tecnológica, Convergência Nano-Bio-Info-Cogno ou Convergência NBIC, que busca apontar possíveis aplicações em termos de invenção ou inovação que possam mudar radicalmente o potencial humano e os processos sociais.

A convergência entre os avanços nano-bio-info com aqueles oriundos das pesquisas no campo das ciências cognitivas (que inclui aspectos fundamentais da neurociência, da psicologia e da filosofia) é essencial para a compreensão e melhoria dos processos de aquisição, acumulação e utilização do conhecimento pela espécie humana.

Os campos de aplicação dessa “nova convergência” são muito variados e começam a esboçar algumas demandas de longo prazo:

1. na indústria, a tendência à miniaturização marcou o passado recente e parece responder à necessidade, cada vez mais crescente, de reduzir a demanda por materiais e energia.
2. na saúde, as expectativas de aumento da longevidade assim como a integração da gestão pessoal da saúde ao estilo de vida requerem a interpretação ampla do código genético ou dos processos individuais de regulação (da vida) que, de forma quase que obrigatória, necessitam dos sistemas de informação e de elementos cognitivos.
3. na educação, já que a demanda pelo conhecimento pressupõe o desenvolvimento de tecnologias que permeiam a convergência nano-bio-info-cogno.
4. na segurança, no meio-ambiente, no transporte e na produção de energia, etc – áreas que necessitam de transformações sócio-técnicas para as quais a nova convergência poderá trazer contribuições fundamentais.

As NBICs e sua incorporação ao projeto de uma “Sociedade Sustentável do Conhecimento” geram novas oportunidades para a atividade empresarial. Mas para tanto, o estilo, a forma de trabalhar, até a forma jurídica das empresas necessitam mudar frente ao novo ambiente produtivo.

Três áreas de oportunidades podem ser facilmente identificáveis a partir dos elementos da “nova convergência”: (1) área dos sistemas sócio-técnicos; (2) setor de serviços; e (3) setor de indústrias tecnologicamente avançadas

Na primeira, entendida como o conjunto de atividades produtivas que respondem a uma função de consumo, tais como: alimentação, habitação, transporte, comunicação, turismo, saúde, segurança, educação e lazer, imagina-se a demanda por produtos, bens e serviços de forma completamente diferente, temporal e espacialmente, daquela que se conhece atualmente. No caso da alimentação, por exemplo, a introdução das NBICs e sua possível interferência com os sensores humanos do gosto (percepção de sabores, interpretação visual do alimento, olfato, audição, etc.) fazem antever uma mudança qualitativa importante na demanda por produtos diferenciados.

Embora a nova CT crie oportunidades para todos os setores sócio-técnicos, há pelo menos dois deles em que suas promessas se fazem sentir de forma mais evidente: a saúde e a educação. No que tange à saúde, as linhas de ação vão desde a medicina genética até aos nano-sensores conectados aos sistemas de informação. Na educação, surge uma nova responsabilidade - do fomento à capacidade individual de desenvolver vetores de conhecimento próprios, utilizando ao máximo as potencialidades cerebrais – associada à instrumentos oriundos das NBICs que possam facilitar os processos de aprendizagem.

As mudanças nos sistemas sociotécnicos sempre ocorreram como resultado da interação entre as forças da dinâmica empresarial privada e os valores sociais representados pelos poderes públicos e pelos mecanismos de expressão do interesse mais geral. As NBICs apontam novos horizontes para esta interação público-privada que podem configurar-se em ameaças e oportunidades para ambos os tipos de agentes.

Na segunda área, a evolução da sociedade para as atividades de serviço e, em particular, para a relação trabalho-produto, surge como tendência marcante dentro da Sociedade do Conhecimento. Neste processo, as oportunidades empresariais mais evidentes se concentram nos serviços de alto valor agregado nos quais a função produtiva requer nível elevado de conhecimentos. É neste campo da reestruturação dos serviços, no qual a inovação apoiada na visão de futuro da NBICs, que se oferecem as maiores oportunidades de desenvolvimento produtivo nos próximos anos.

Finalmente, no caso do setor de indústrias tecnologicamente avançadas, ocuparão um lugar de destaque as atividades vinculadas aos processos de alto valor agregado, ou seja, aquelas que incorporam maiores conhecimentos. Isto implica uma aproximação entre a introdução de inovações e sua gestão, entre produtores e pesquisadores. Daí se depreende que as principais fontes de novas atividades industriais se situem na interface entre P&D e empresa, ou seja, nos “start-ups” e outras atividades de criação tecnologicamente avançadas. Destacam-se, nesse sentido, as atividades produtivas diretamente relacionadas aos sistemas sociotécnicos (ver acima): a indústria farmacêutica e os instrumentos de precisão vinculados à saúde; a agro-alimentação e a dietética; os materiais de construção e as infra-estruturas; a produção e a distribuição de energia; os veículos e os meios de transporte; entre outros. Em todos esses campos, bem como nos demais sistemas sociotécnicos organizados para a vida humana, as tecnologias genéricas das NBICs abrem novos espaços para o aprimoramento das características fundamentais dos recursos utilizados nas atividades econômicas de produção e de consumo.

Em resumo, a vitalidade criativa empresarial das tecnologias da informação está amplamente demonstrada com o desenvolvimento maciço das TICs, assim como vem ocorrendo no campo da biotecnologia e, em fase mais embrionária, no campo das nanotecnologias. As ciências cognitivas não se encontram nesta mesma situação e, ainda que as aplicações médicas da neurociência estejam progredindo rapidamente, não se constituem em oportunidades reais de negócio no momento atual. A convergência das quatro tecnologias (NBIC) tem, nesse ponto de vista, um longo caminho ainda a ser percorrido.

Foi com esse enfoque que foi elaborado um Plano de Trabalho e selecionada a equipe de Consultores especializados que pudessem dar conta de tarefa tão complexa. As principais atividades realizadas em 2007 foram: (1) constituição e realização da 1ª

reunião do Grupo Consultivo; (2) participação em evento organizado pelo CENPES-Petrobrás, para discussão do tema com especialistas das áreas de convergência; e (3) participação em evento do CYTED sob prospecção tecnológica, para discussão com especialistas aspectos a serem fortalecidos nesta ação. Adicionalmente, foi publicado artigo sob este tema na Revista Novos Estudos.

Devido ao repasse tardio dos recursos financeiros do contratante (MCT) e, principalmente, à complexidade inerente ao tratamento prospectivo da convergência tecnológica, com implicações diretas no tipo de mobilização de competências envolvidas e na dinâmica a ser empregada na condução desta ação, a direção do Centro propõe que o prazo desta ação seja prorrogado para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Nota técnica sobre convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2007. 5p. [Nota técnica]
2. A nova convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2007. 18 slides. [Apresentação]
3. Convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2007. 36 slides. [Apresentação]
4. Termo de referência. Convergência tecnológica e setores produtivos. Brasília: CGEE, 2007. 10p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre Convergência Tecnológica, realizado em 10/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Definir Termo de Referência sobre o tema Convergência Tecnológica.
2. Reunião sobre Convergência Tecnológica, realizado em 02/08/2007, Brasília, DF
Objetivo: Decidir plano de atividades
3. Reunião Sobre Convergência Tecnológica com Diversos Especialistas, realizado em 26/04/2007, Brasília, DF
Objetivo: Colher dos diferentes especialistas sua visão sobre o tema
4. Reunião Inicial sobre Convergência Tecnológica, realizado em 08/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Iniciar as discussões acerca do tema

Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais (1.26)

Atividade em andamento

Em dezembro de 2006 o CGEE concluiu o Estudo "Metodologia de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais". Ele contemplava uma proposta de organização de um processo sistemático de avaliação de resultados dos Fundos Setoriais e sugeria algumas opções metodológicas para a aferição de seus impactos sociais, econômicos, científicos e tecnológicos.

No princípio de 2007 o CGEE contava iniciar a avaliação, que deveria partir da contratação do processo junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia, às suas agências

e aos Comitês Gestores. A continuidade da equipe dirigente do MCT, só definida em junho de 2007, determinou o atraso inicial na implementação efetiva da metodologia. No entanto, algumas atividades preparatórias foram desenvolvidas no período, permitindo avançar na melhor especificação dos passos metodológicos e etapas a cumprir na avaliação, bem como na realização de atividades complementares.

A contratação do processo pode então ser deslanchada no segundo semestre de 2007, culminando com a edição de um documento conjunto ASCOF/MCT e CGEE e a realização da rodada inicial de apresentação das idéias básicas da avaliação a todos os Comitês Gestores.

Os esforços e trabalhos conduzidos em 2007 envolveram a realização de 4 conjuntos de atividades, associados a objetivos específicos, como descrito a seguir:

1) Análise da estrutura e conteúdo dos campos que compõem o Sistema de Informações Gerenciais dos Fundos Setoriais (Sig-FS), preparação de diagnóstico das potencialidades e principais lacunas das informações, especialmente no que se refere ao grau de cobertura, atualização e formas de recuperação dos dados armazenados no sistema, e execução de uma série de tratamentos e tabulações específicas dos dados e registros extraídos do Sig-FS, de forma a instruir a definição de um método de avaliação consistente.

O levantamento e extração de informações contidas no Sig-FS, mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e alimentado regularmente pelas agências de fomento CNPq e FINEP, é o caminho possível para preparar a seleção dos projetos concluídos financiados pelos Fundos que deve constituir a base de referência para a avaliação de resultados e impactos.

Com esse propósito, foram inicialmente produzidas listagens das variáveis e campos disponíveis no sistema que permitiram analisar o grau de cobertura da amostra e a qualidade dos dados. A partir desses levantamentos procurou-se obter um diagnóstico preciso da base de forma a instruir a definição de um método de avaliação consistente. Nessa perspectiva, listagens específicas permitiram identificar e isolar do conjunto de ações financiadas aquelas relativas a “eventos”, “bolsas” e “auxílios”, por Fundo Setorial.

Uma série de tabulações e cruzamentos dos dados extraídos do Sig-FS viabilizaram a preparação de uma fotografia do conjunto de ações financiadas no âmbito dos 16 Fundos existentes, desde sua criação. Como resultado, foi gerada uma dezena de quadros-síntese, consolidando as informações de cada campo selecionado por Fundo Setorial, agência financiadora (CNPq e FINEP), número de projetos e montante financiado.

Esses levantamentos e tabulações referentes à totalidade de ações financiadas pelos Fundos, de 1997 a 2007, determinaram a proposta de filtros ou cortes a serem adotados na caracterização do universo e na definição dos critérios amostrais de seleção das ações/projetos a serem considerados na “avaliação de resultados e impactos” (para mais informações, ver documento inserido na guia “produtos” do sistema de gerenciamento, intitulado “Relatório dos elementos pactuados no Contrato nº 149/2007”).

2) Execução de um inventário das principais fontes nacionais e internacionais de informação e das metodologias de avaliação em CT&I usualmente empregadas, permitindo construir uma base de indicadores de referência para a avaliação. Essa linha de atividades contemplou um levantamento de indicadores e metodologias usualmente utilizados para a avaliação de projetos e programas de pesquisa e desenvolvimento, nos âmbitos nacional e internacional. Num primeiro momento, a

atividade objetivou a identificação, seleção e sistematização das principais fontes de informação e dos procedimentos para o acompanhamento e avaliação das ações de fomento em CT&I, bem como de seus possíveis impactos na sociedade.

Com esse intuito, foi realizado um inventário com amostra representativa das principais fontes/organizações (nacionais e internacionais) com atuação relevante na produção, processamento e/ou difusão de informações e metodologias de avaliação no setor de CT&I. Esse levantamento tem por finalidade fornecer subsídios para o aprofundamento do quadro referencial e de informações necessárias para a construção de modelos de avaliação dos Fundos Setoriais, adequados às características e especificidades de cada um dos setores contemplados. Por outro lado, representa o primeiro passo para a estruturação futura de um sistema de informações de referência para avaliação e monitoramento de ações e programas de CT&I, contemplando a definição de estruturas de classificação dos registros, organização, formas de acesso e de recuperação das informações, com base nas fontes inventariadas.

Nessa etapa, optou-se por organizar o levantamento e sua apresentação a partir das principais instituições e fontes de âmbito público ou privado, nacional ou internacional, que produzem, processam e/ou difundem estatísticas, documentos técnicos e indicadores de CT&I, ordenando os produtos pelos modos e meios utilizados para a disponibilização e difusão das informações produzidas. Procurou-se sempre apresentar uma breve descrição de cada uma das fontes, os produtos disseminados, referências e os endereços eletrônicos para possibilitar a rápida localização e acesso via web.

As fontes pesquisadas foram divididas em quatro tipos, segundo sua natureza/vinculação institucional: (i) organismos internacionais (como a OCDE, a UNESCO, entre outros); (ii) organismos nacionais de outros países (institutos oficiais de estatística, observatórios em CT&I); (iii) grupos de pesquisa em política e gestão de CT&I; (iv) organismos brasileiros produtores de informações e/ou indicadores de CT&I.

Para cada uma das fontes consideradas, o levantamento inclui uma breve caracterização de suas atividades e dos tipos de produtos veiculados, com destaque para os seguintes: a) portais especializados; b) publicações seriadas/ documentos e relatórios estatísticos; c) enquetes / surveys / pesquisas amostrais; d) bases de dados online / sistemas de recuperação de dados; e) bibliotecas e livrarias virtuais; f) metodologias / sistemas de classificação e nomenclaturas; e g) outras informações, como links para instituições afins (ver documento inserido na guia “produtos” do sistema de gerenciamento, intitulado “Inventário das principais fontes nacionais e internacionais com atuação relevante na produção, processamento e/ou difusão de informações e metodologias de avaliação em ciência, tecnologia e inovação”).

3) Participação na discussão liderada pela Secretaria Executiva do MCT sobre o conjunto do processo de avaliação dos fundos setoriais, com o estabelecimento de uma divisão de trabalho cooperativo entre a equipe ASCOF/MCT (que deve coordenar a avaliação de processo do sistema) e do CGEE (ao qual compete coordenar a avaliação de resultados e impactos) e as agências (Finep e CNPq), e comunicação aos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais sobre os objetivos gerais e a nova forma de condução do processo de avaliação dos Fundos. Culminando essas discussões foi elaborado um documento conjunto ASCOF/MCT e CGEE que norteou a apresentação dos princípios básicos estabelecidos. Esses contatos com os Comitês Gestores foram realizados entre setembro e novembro de 2007, e o CGEE esteve presente a todas as

reuniões complementando a fala inicial da ASCOF/MCT com as informações sobre o processo de avaliação de resultados e impactos proposto pelo Centro. Em especial, essas reuniões objetivaram informar e sensibilizar os membros dos Comitês sobre a importância de seu envolvimento no exercício de avaliação proposto, no sentido de dar contribuições e sugestões a respeito dos métodos e aspectos a serem abordados prioritariamente em cada caso ou setor. Permitiram uma rica troca de idéias inicial e a aferição da receptividade dos membros dos comitês quanto às perspectivas e possibilidades da avaliação.

Em dezembro, coroando o processo de discussão acima mencionado, a Secretaria Executiva do MCT firmou Portaria criando o Grupo Técnico responsável pela implementação da Sistemática de Acompanhamento e Avaliação dos Fundos Setoriais, que tem a participação do CGEE.

4) Organização de um Seminário Internacional sobre Avaliação de Políticas de CT&I, em 04 e 05 de dezembro de 2007 no Rio de Janeiro, com a participação de renomados especialistas estrangeiros e grupos nacionais que atuam no setor, com vistas a uma reflexão sobre o estado da arte da pesquisa e prática em avaliação de CT&I, em nível mundial, bem como sobre os desafios mais importantes e tendências nesse campo de investigação. Procurou-se promover uma discussão sobre as metodologias, os usos e as estratégias de avaliação mais amplamente adotadas por outros países como subsídios importantes para o aprimoramento do processo de avaliação dos Fundos Setoriais.

O Seminário contou com quatro painéis temáticos distintos versando sobre dimensões da problemática da avaliação de políticas, programas e projetos de CT&I. Pode ser considerado um êxito, pois contou com uma participação firme da comunidade de pesquisadores brasileiros.

O Seminário permitiu o estabelecimento de um diálogo metodológico que teve por referência principal o sistema brasileiro de CT&I e o papel "modernizador" dos fundos setoriais. Logrou condições para a estruturação de uma rede de especialistas em CT&I, a partir de sugestão do CGEE, e confirmou a existência de grupos ativos de pesquisadores no País, capazes de contribuir para o processo de avaliação dos fundos setoriais. Os trabalhos produzidos (ver os textos incluídos na guia "produtos") serão posteriormente publicados na forma de um número especial da Revista Parcerias Estratégicas e compreendem contribuições inéditas ao debate do tema no Brasil.

Prevê-se para o primeiro semestre de 2008 a aplicação da metodologia de avaliação em um conjunto selecionado de fundos, que se apresentem condições favoráveis para uma avaliação de resultados e impactos.

Produtos

1. Evaluation of the innovation impact from programmes with the interacting goals of research excellence and regional development: how to decentralize the Lisbon Strategy into coherent innovation policy mixes? In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira. Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 27p. [Trabalho apresentado em evento]
2. Evolução e desafios da política brasileira de ciência, tecnologia e inovação. O papel reservado às empresas. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 20p. [Trabalho apresentado em evento]
3. Experiência do Estado do Amazonas em política de C&TI. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 32p. [Trabalho apresentado em evento]
4. O Investimento privado em P&D pela indústria de transformação no Brasil. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 36p. [Trabalho apresentado em evento]
5. Pesquisa universitária e inovação no Brasil. A necessidade urgente dos conhecimentos de base científica. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 26p. [Trabalho apresentado em evento]
6. Policy measures to support innovation: international experiences. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 25p. [Trabalho apresentado em evento]
7. Rationales and evolution of public knowledge policies in the context of their evaluation. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 3p. [Trabalho apresentado em evento]
8. Inventário das principais fontes nacionais e internacionais com atuação relevante na produção, processamento e/ou difusão de informações e metodologias de avaliação em ciência, tecnologia e inovação. Brasília: CGEE, 2007. 82p. [Relatório]
9. Levantamento, caracterização e organização de informações disponíveis no Sistema de Informação Gerencial dos Fundos Setoriais - (Sig-FS) relativas às ações financiadas (1997-2007). Brasília: CGEE, 2007. 285p. [Relatório]
10. A política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil – perspectivas e necessidades de avaliação. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 57 slides. [Apresentação]
11. Building an innovation culture in Brazil: a quick overview. In: Seminário Internacional Avaliação de

- Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 20 slides. [Apresentação]
12. Evaluation of the innovation impact from programmes with different but interacting goals; how to decentralize the Lisbon Strategy into coherent innovation policy mixes? In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 35 slides. [Apresentação]
 13. Evolução e desafios da política brasileira de ciência e tecnologia. O papel reservado às empresas. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 43 slides. [Apresentação]
 14. Fundos Setoriais como instrumentos da nova política de C,T&I: propostas e referenciais para avaliação. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 39 slides. [Apresentação]
 15. O Investimento privado em P&D pela indústria de transformação no Brasil. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 28 slides. [Apresentação]
 16. Policy concepts and instruments for support of business innovation. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira . Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 16 slides. [Apresentação]
 17. Rationales and evolution of public knowledge policies in the context of their evaluation. In: Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira. Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 47 slides. [Apresentação]
 18. Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira. Lista de participantes. Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 2p. [Documento]
 19. Termo de referência. Metodologia de avaliação de resultados e impactos dos Fundos Setoriais. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Termo de referência]
 20. Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira. Programa. Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 1p. [Programa]
 21. Seminário Internacional Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira. Proposta. Rio de Janeiro: CGEE; MCT, 2007. 1p. [Proposta]

Eventos

1. Seminário Internacional sobre Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em 03/12/2007, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Promover um encontro que possibilite a reflexão sobre temas centrais das políticas de CT&I e sua avaliação e a abordagem desses temas como referenciais da pesquisa e prática em avaliação de políticas de CT&I

Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento (1.27)

Atividade em andamento

Esta ação tem por objetivo aprofundar os resultados da avaliação preliminar da pesquisa científica brasileira na Antártica, especialmente no âmbito das Ciências Físicas, das Ciências da Vida e Ciências da Terra. Este processo contará com a participação da comunidade científica antártica e de representantes de órgãos governamentais engajados com o Programa Antártico Brasileiro (Proantar) e deverá impactar substancialmente os dados e informações constantes da base do Sistema de Informações sobre a pesquisa antártica nacional, provendo também subsídios atualizados para a realização de uma avaliação substancial do segmento científico do Proantar, na oportunidade em que transcorrem 25 anos do Programa e em que se realiza um grande esforço internacional de investigação científica, na vigência do Ano Polar Internacional (2007-2008).

Com o propósito de dar consecução a essa fase de Aprofundamento da Avaliação foi criado um Termo de Referência, estabelecendo objetivos gerais e específicos, atividades, eventos e produtos, assim como a definição das etapas de um plano de trabalho. Deu-se ainda continuidade à inserção de dados na Base de Dados já existente, tendo como fontes o Curriculum Lattes, o Portal Inovação e os registros dos simpósios e seminários anuais realizados pelo Centro de Pesquisas Antárticas, da Universidade de São Paulo. O aperfeiçoamento do sistema de informações específico, desenvolvido pelo CGEE, se consubstanciou na elaboração e conclusão de um questionário eletrônico de consulta para envio aos pesquisadores antárticos, visando a ratificação ou ampliação dos dados relativos aos projetos que lhes dizem respeito. Realizou-se também uma reunião de trabalho com a Dra. Edith Fanta, consultora para Ciências da Vida, onde foram acordadas as condições de sua participação no processo de avaliação em causa.

O fato de a quase totalidade dos pesquisadores antárticos coordenadores de projetos encontrar-se em expedição no Continente Austral, no período de outubro/07 a março/08, prejudicou a realização da consulta por questionário eletrônico cujo preenchimento e apuração de dados são essenciais ao processo de avaliação. Soma-se a essa circunstância adversa a indisponibilidade de recursos, em tempo hábil, para o desenvolvimento das atividades e eventos, inclusive a contratação de consultores, para a consecução do projeto. Pelas razões expostas, a Diretoria do Centro propõe a dilatação do prazo para a conclusão do trabalho para 30 de junho de 2008.

Produtos

1. Termo de referência. Diagnóstico para avaliação das atividades científicas brasileiras na Antártica. Fase II aprofundamento. Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião de Trabalho, realizado em 10/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Elaboração de Termo de Referência e entendimentos sobre as condições de participação da Consultora no processo de avaliação- Fase II Aprofundamento

Descentralização e Integração do Fomento Público Federal (1.28)

Atividade em andamento

Esta ação encontra-se em andamento e contempla a avaliação, em um conjunto das fundações de amparo à pesquisa, de dois programas - PAPPE e PPP - que integram ações impulsionadas a partir dos fundos setoriais. O CGEE conta, nesta ação, com a parceria do Conselho Nacional das FAPs (Confap) e das agências federais de fomento (CNPq e Finep). Além disso, pretende explorar os fundamentos de um debate sobre as perspectivas de descentralização de ações no sistema de CT&I brasileiro, a partir das experiências mais gerais em curso noutras áreas e dos próprios princípios de nosso regime federativo.

Durante o segundo semestre de 2007 foram realizadas atividades em 3 principais frentes:

1. Levantamento de programas federais com execução descentralizada – Uma pesquisa inicial permitiu identificar e caracterizar programas que vêm sendo desenvolvidos com recursos federais, descentralizados para os estados. Pesquisas em sítios na internet das agências federais e das FAP foram complementadas por reuniões com técnicos do CNPq e da Finep. Dentre estes, foram identificados dois programas em estágios mais consolidados, que vêm sendo financiados com recursos dos fundos setoriais e dos estados e operados pelas FAP: O Pappe - Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas - coordenado pela FINEP e o Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores, também denominado Programa Primeiros Projetos – PPP, coordenado pelo CNPq. Estes foram selecionados para o estudo dos instrumentos e mecanismos de gestão descentralizada, considerando a importância que os fundos setoriais têm hoje no fomento público federal da CT&I.
2. Articulação com agências federais e Confap – Por se tratar de um projeto cujo tema é de interesse multiinstitucional, durante todo o segundo semestre de 2007, realizou-se esforços de articulação, para viabilização do projeto. Reuniões com o CNPq e a Finep permitiram a apresentação preliminar do projeto e formalização de parceria na condução do estudo, principalmente nas etapas que envolvem a avaliação dos programas PAPPE e PPP. O CGEE também participou de dois fóruns do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados, o Confap. No primeiro, ocorrido em agosto de 2007, visou-se sensibilizar e divulgar os objetivos do estudo e, ainda, obter sugestões e subsídios para o seu aperfeiçoamento. Nessa ocasião, estabeleceu-se a parceria entre o CGEE e o Confap na coleta e utilização

dos dados. Na segunda reunião, em novembro, obteve-se a validação do instrumento de coleta de dados e o reforço da necessidade de envio das respostas por todas as FAP.

3. Elaboração e envio de instrumento de coleta de dados – A partir da pesquisa preliminar sobre os programas Pappe e PPP e com o propósito de obter dados que abrangessem o conjunto dos investimentos, foram elaborados instrumentos de coleta de dados e enviados às FAP, por intermédio do Confap. Os questionários buscam informações consolidadas sobre os montantes investidos nos programas, valores de contrapartida, número e dados dos projetos apoiados, instituições executoras, empresas participantes etc.

Em dezembro, após a efetiva aprovação do aditivo ao Contrato de Gestão e o repasse de recursos, foram ultimadas as iniciativas para a contratação dos consultores que desenvolverão a análise dos resultados dos levantamentos junto às FAPs, bem como a elaboração da nota técnica sobre o processo de descentralização de políticas públicas no País.

Produtos

1. Termo de referência. Descentralização do fomento público federal: estudo de programas financiados com recursos dos fundos setoriais de Ct&I na perspectiva da descentralização. Brasília: CGEE, 2007. 8p. [Termo de referência]
2. Termo de referência. Descentralização e integração do fomento público federal. Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Termo de referência]

Tecnologias para Segurança Pública (1.29)

Atividade cancelada

Esta atividade, originalmente concebida em parceria com o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE-PR), teve como objetivo principal analisar os desafios tecnológicos que podem contribuir para a melhoria da segurança pública no País.

Para este fim, o CGEE e o NAE reuniram especialistas na área, bem como representantes do Ministério da Justiça, para o aprimoramento do TR da ação que teve o seu foco definido no emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação para a integração de sistemas utilizados pelas polícias em diversos níveis e pelos órgãos no âmbito federal com interface com a questão da segurança pública.

Após entendimento com a nova direção do NAE, decidiu-se pelo cancelamento desta ação em função de alterações na prioridade da agenda desse Núcleo para 2007. Os recursos estimados para esta ação serão remanejados para o financiamento de ações que serão incluídas no Plano de Ação 2008, a ser pactuado, oportunamente, como Órgão Supervisor (MCT).

Eventos

1. Reunião de Segurança Pública, realizado em 16/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir sobre o tema violência e criminalidade

Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (1.30)

Atividade em andamento

Nesse período, teve continuidade o desenvolvimento do Relatório de Estudos de Exequibilidade (REE), documento que considera diferentes configurações para o navio em atendimento aos requisitos anteriormente definidos, estabelece as dimensões principais, registra soluções para os diversos sistemas de bordo e apresenta uma estimativa de custo total de construção e equipamentos operacionais.

Foram realizadas também duas reuniões técnicas de trabalho entre o representante do CGEE, membros da comunidade científica e engenheiros do Centro de Projetos de Navios-CPN, com vistas a dirimir dúvidas, especialmente sobre instrumentos científicos e arranjo de equipamentos.

Tendo em vista a necessidade de dilação do prazo do projeto, foi realizada uma reunião de coordenação entre representantes do CGEE, da Empresa Gerencial de Projetos Navais-Emgepron e do CPN, para negociação de um Termo Aditivo ao Contrato em vigor e um novo Plano de Trabalho.

Dando andamento à busca de parcerias para financiamento da construção do navio e tendo-se identificado interesse da Petrobrás no projeto em causa, foram realizados contatos com o Centro de Pesquisas-Cenpes daquela Empresa, os quais resultaram em duas reuniões naquele Centro: uma primeira, onde os representantes do CGEE e do CPN expuseram de forma resumida o escopo do projeto de concepção, o andamento do projeto, o prazo e os custos aproximados de construção para o Gerente Geral de P&D de Exploração e mais cinco gerentes de áreas científicas daquele Centro. De outra reunião, decorrente desta, participaram pelo CGEE o Coordenador e o Diretor Supervisor do Projeto, além de um Engenheiro Naval do CPN para apresentar ao Gerente Geral de P&D de Exploração e a vários outros especialistas do Cenpes o projeto de engenharia naval em desenvolvimento. Foram anotadas as observações feitas pelos técnicos da Petrobrás para possível atendimento no projeto.

Conforme a metodologia adotada para o projeto, o REE deveria ser apresentado no III Workshop sobre o Projeto de Concepção do Navio. Este evento veio a ocorrer no mês de dezembro, na cidade do Rio de Janeiro e reuniu diversos membros da comunidade científica dedicados à pesquisa no mar, além de representantes de instituições governamentais engajadas em assuntos do mar, do setor empresarial pelo Sindicato dos Armadores (Syndarma), e da Petrobrás. O Relatório de Estudos de Exequibilidade foi aí discutido e teve aprovada uma das duas configurações apresentadas para o navio (ver aqui), o que permite doravante o desenvolvimento do projeto sobre opção escolhida.

Não obstante a importância das discussões técnicas ocorridas, uma das representantes da Petrobrás levantou uma questão que, por sua relevância, despertou vivo interesse dos participantes: a governança quanto ao emprego do navio, assunto que deverá ser obrigatoriamente incluído na agenda dos entendimentos sobre o financiamento da construção.

Sobre essa questão afiguram-se como necessárias ações imediatas deste Centro para articular, com as instituições envolvidas, um modelo de gestão do emprego do navio e para o qual deve-se considerar uma proposta apresentada no Workshop, qual seja, a de criação de um colegiado interinstitucional no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar-CIRM para inicialmente definir com precisão as responsabilidades institucionais e as normas de gestão do emprego da embarcação

e em seguida exercer essa gestão.

Produtos

1. Relatório dos estudos de exeqüibilidade do navio oceanográfico e pesquisa (NOcPq). Brasília: CGEE, 2007. 80p. [Relatório]
2. Reunião de Coordenação sobre o Projeto de Concepção do Navio Oceanográfico. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 3p. [Ata]
3. Reunião Técnica de Trabalho. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 3p. [Ata]
4. Reunião Técnica de Trabalho. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 3p. [Ata]
5. Workshop sobre o Projeto de Concepção do Navio Oceanográfico. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 5p. [Ata]

Eventos

1. Workshop sobre o Projeto do Navio de Pesquisa Oceanográfica, realizado em 17/12/2007, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Submeter aos representantes da comunidade científica e de instituições brasileiras ligadas à Oceanografia, as opções desenvolvidas para o Projeto de Concepção de um Navio de Pesquisa Oceanográfica.
2. Reunião de Coordenação sobre o Projeto de Concepção do Navio Oceanográfico, realizado em 27/08/2007, Rio de Janeiro, DF
Objetivo: Discutir a reformulação do plano de trabalho e um termo aditivo ao contrato CGEE-Emgepron
3. Reunião Técnica de Trabalho, realizado em 13/08/2007, Rio de Janeiro, DF
Objetivo: Discutir aspectos específicos do projeto referentes às áreas da Oceanografia
4. Reunião Técnica de Trabalho, realizado em 30/07/2007, Rio de Janeiro, DF
Objetivo: Discutir aspectos específicos do projetos referentes à área de Pesca
5. Workshop Projeto de Engenharia de Navio Oceanográfico de Pesquisa, realizado em 26/04/2007, Brasília, DF
Objetivo: Revisar o documento RANS (Requisitos de Alto Nível dos Sistemas)

Mar e Ambientes Costeiros (1.31)

Atividade concluída em 31/03/2007

A ação sobre Mar e Ambientes Costeiros, realizada por demanda do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE), tem por objetivo geral o estabelecimento de uma agenda de prioridades em C,T & I, com visão de longo prazo, que contribua para a ocupação efetiva e sustentável, do mar jurisdicional brasileiro e para a ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial nos planos nacional, regional e internacional.

Para sua realização foram identificados três consultores com reconhecida competência em suas áreas de atuação, quais sejam Oceanografia Física , Geologia Marinha e Biologia Marinha.

Ao longo da condução desta ação os consultores produziram uma Nota Técnica, com

o mesmo título da atividade, "Mar e Ambientes Costeiros", como subsídio ao Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011, conduzido pelo CGEE em contrato firmado com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Esta Nota Técnica foi apresentada no dia 15/12/2006 ao Comitê de Orientação e Validação(COV) criado pelo NAE, para acompanhamento desse Estudo e no dia 17/01/2007 ao grupo de integração das notas técnicas referente ao Módulo Meio Ambiente do Estudo da Dimensão Territorial do PPA.

Em 13/3/2007, realizou-se em Brasília o II Workshop sobre Mar e Ambientes Costeiros que reuniu cerca de trinta especialistas em diversas áreas dos assuntos do mar, representando instituições e a comunidade científica, com a finalidade de discutir um documento-preliminar e produzir um documento-base que, uma vez harmonizado, consolidado e adequadamente editado, resultou no documento final dessa ação.

Produtos

1. Mar e ambientes costeiros. Brasília: CGEE, 2007. 370p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Mar e Ambientes Costeiros, realizado em 07/08/2007, Brasília, DF
Objetivo: Finalizar o Estudo sobre Mar e Ambientes Costeiros.
2. Workshop sobre Mar e Ambientes Costeiros, realizado em 13/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir as diversas contribuições constantes do Documento Preliminar e consolidá-las num Documento Base já muito próximo do Documento Final do Estudo Mar e Ambientes Costeiros
3. Reunião de Trabalho Mar e Ambientes Costeiros, realizado em 22/02/2007, Brasília, DF
Objetivo: Elaborar Nota Técnica

Estudos Técnicos para a Presidência da República (1.32)

Atividade concluída em 31/12/2007

Em 2007 foram concluídos três estudos de interesse da Presidência da República, incluídos no fomento feito ao CGEE pelo Ministério da Ciência e Tecnologia:

1. Integração das ferramentas para a identificação de alternativas de futuro, utilizadas pelo projeto Brasil 3 Tempos. Este estudo compreendeu o desenvolvimento de um software de integração nas principais ferramentas de apoio à tomada de decisão empregadas na condução do BR3T, com vistas à sua ampla disponibilização para tomadores de decisão nos meios governamentais e empresarial. Dentre as ferramentas incluídas neste pacote, encontra-se a ferramenta para a realização de consultas estruturadas (Delphi, mapeamento de competências, etc) desenvolvida pelo CGEE. Dado conteúdo sigiloso dos códigos fontes do software desenvolvido, neste relatório apresenta-se, somente, produto que resume as etapas percorridas.
2. Atores, Coalizões, Convergências e Divergências na Implementação de Soluções Estratégicas. Este estudo em compreendeu a análise e identificação das famílias de atores sociais e da importância relativa que assumem nos prováveis arranjos para tomada de decisão e implementação das soluções estratégicas identificadas para os temas trabalhados no projeto BR3T.
3. Desenvolvimento (Economia) - este estudo visou identificar e analisar, de modo

aprofundado, as alternativas para o desenvolvimento econômico e social tomando-se por base as principais conclusões do projeto BR3T. Dentro deste estudo foi desenvolvido modelo econométrico para simular possibilidades de desenvolvimento econômico do País.

Contatos mantidos com a Chefia atual do NAE até o final de 2007 foram inconclusivos quanto à possibilidade de ser dado efetivo início, no primeiro semestre de 2008, ao estudo sobre Uso e Conservação de Água Doce no Brasil, cujos Termos de Referência são apresentados neste relatório.

Produção de Notas Técnicas em CT&I (1.33)

Atividade concluída em 31/12/2007

Durante o ano de 2007, o CGEE preparou sete Notas Técnicas de interesse para tomadores de decisão no âmbito do Governo Federal, a saber:

1. As experiências com o ZEE na Amazônia
2. Biodiversidade e recursos naturais
3. Caracterização econômica e demográfica do estado de Goiás e Distrito Federal
4. Estimativa dos dispêndios em P&D como proporção do PIB
5. Idéias para o desenvolvimento da Amazônia
6. Identificação de instrumentos de governo e de mecanismos de mercado para estimular gastos com P, D & I das empresas
7. Revisitando o zoneamento ecológico econômico (ZEE) para a Amazônia em 2007

Produtos

1. As experiências com o ZEE na Amazônia. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Nota técnica]
2. Biodiversidade e recursos naturais. Brasília: CGEE, 2007. 5p. [Nota técnica]
3. Idéias para o desenvolvimento da Amazônia . Brasília: CGEE, 2007. 29p. [Nota técnica]
4. Revisitando o zoneamento ecológico econômico (ZEE) para a Amazônia em 2007. Brasília: CGEE, 2007. 5p. [Nota técnica]

Tecnologias de Informação e Comunicação - Aplicações Estratégicas (1.34)

Atividade cancelada

No momento em que esta atividade estava por ser iniciada, com a elaboração dos seus termos de referência, o CGEE foi contratado pela ABDI para desenvolver estudo prospectivo de suporte à Iniciativa Nacional de Inovação (INI) na área de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Esse estudo tinha como principal objetivo a identificação de oportunidades de aplicação das TICs em setores estratégicos.

Por este motivo, a direção do CGEE, no momento da repactuação das atividades a serem conduzidas no âmbito do Plano de Trabalho de 2007, irá propor o cancelamento desta atividade e sua substituição por outra com finalidades distintas, mas orientada para a geração de subsídios técnicos que possibilitem o uso inovador das TICs em programas de governo. Os recursos estimados para esta ação serão

remanejados para o financiamento de ações que serão incluídas no Plano de Ação 2008, a ser pactuado, oportunamente, como Órgão Supervisor (MCT).

Segurança de comunicação para comércio eletrônico (1.35)

Atividade cancelada

Esta atividade foi cancelada por solicitação da direção do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, em função de alterações na prioridade da agenda desse Núcleo para 2007. Os recursos estimados para esta ação serão remanejados para o financiamento de ações que serão incluídas no Plano de Ação 2008, a ser pactuado, oportunamente, como Órgão Supervisor (MCT).

Plataforma Portal Inovação (novos desenvolvimentos - Etapas I e II da Fase III) (2.1)

Atividade em andamento

A Fase III do Portal Inovação se dividiu em duas etapas. A primeira (Etapa I) foi caracterizada por novos desenvolvimentos voltados para a ampliação e consolidação do Portal Inovação. Esta etapa contemplou a adoção de tecnologias mais modernas, que farão do Portal Inovação uma ferramenta mais interativa, dinâmica, ágil, moderna e eficiente. Novos ambientes foram criados para atores que até então não tinham no Portal um espaço definido, sendo eles: ICTI, Grupo de Pesquisa e Agente de Inovação. Outrossim, aprimoraram-se os ambientes Especialista, Empresa e Administrador (do Portal), no sentido de atender às demandas que surgiram por parte dos atores do Sistema Nacional de Inovação.

Os serviços aos usuários, os sistemas que possibilitam a gestão do conteúdo e o sistema de buscas foram aprimorados e tornaram-se mais robustos e eficientes. Com a conclusão dos desenvolvimentos previstos para esta Etapa I, as equipes da ABDI e CGEE estarão finalizando, no princípio de 2008, a rodada de testes e homologação, no sentido de verificar o alinhamento da ferramenta aos itens especificados pelas equipes de técnicos mobilizados pelo CGEE. Finda esta atividade de verificação, prevê-se que nova versão do Portal poderá ser lançada em fevereiro de 2008, momento este em que serão iniciadas as atividades de pesquisa e desenvolvimento da Etapa II desta Fase III.

A Etapa II, a ser iniciada no início de 2008, deverá contemplar atividades de P&D que respondam às demandas de Interoperabilidade, bem como à de criação de ferramentas para a implementação de Recortes temáticos e setoriais, de forma a dar visibilidade específica das bases de dados do Portal (competências, demandas tecnológicas etc.) a públicos alvo interessados. Adicionalmente, esta etapa deverá favorecer o atendimento de demandas no âmbito de políticas e programas de governo, tais como a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio exterior (PITCE) e o Programa de mobilização e sensibilização para a Inovação (Pró-Inova), iniciativa do MCT e parceiros, que vêem o Portal Inovação como o melhor canal de comunicação de instâncias governamentais com outros atores da cadeia de inovação no Brasil. Ao longo de 2008 Novas funcionalidades serão criadas, novos parceiros serão mobilizados (sobretudo para as atividades de interoperabilidade) e novos mecanismos de divulgação serão considerados, como por exemplo o "kit e-gov", que consiste no desenvolvimento de um sistema que permite a inclusão do Portal Inovação em sites governamentais como fonte de referência direta às consultas realizadas naquele site público (ex.: CAPES, INEP etc.), além da criação de sistema de gestão da "Agenda da Inovação", cujo desenvolvimento permitirá o registro de eventos de interesse de usuários do Portal, realizados sobretudo pelos Agentes de Inovação, mas com gestão destas informações realizadas pela ABDI.

A exemplo do ocorrido na Etapa I, a Etapa II também deverá se estender por 12 meses, já que grande parte deste período será preenchido por reuniões com atores de inovação para a especificação e validação de novas funcionalidades, seguida de atividades de pesquisa e desenvolvimento dos softwares associados às novas

funcionalidades definidas pela equipe do Portal. Dado o recebimento tardio dos recursos previstos para a especificação e contratação dos serviços de pesquisa e desenvolvimento relacionados com a Etapa II da Fase III, a direção do Centro do Centro propõe que esta ação tenha o seu prazo de término prorrogado para 31 de dezembro de 2008.

Produtos

1. Workshop de Interoperabilidade do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 45p. [Trabalho apresentado em evento]
2. Portal Inovação. Relatório de atividades. Etapa 1. Florianópolis: CGEE, 2007. 22p. [Relatório]
3. Primeiro relatório de análise de consistência dos desenvolvimentos com as especificações - Etapa I da Fase III. Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Relatório]
4. RA - Análise do ambiente agentes de inovação no Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 28p. [Relatório]
5. RA - Análise do ambiente empresa no Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 22p. [Relatório]
6. RA - Análise do ambiente ICTI no Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 23p. [Relatório]
7. RA – Relatório final de atividades – Etapa I da Fase III. Florianópolis: CGEE.; Stela, 2007. 93p. [Relatório]
8. RA- Análise do ambiente especialista no Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 22p. [Relatório]
9. Relatório de conjunto de artefatos 1. - Etapa I da Fase III. Florianópolis: Instituto Stela; CGEE, 2007. 66p. [Relatório]
10. Relatório de conjunto de artefatos 3 - Etapa I da Fase III. Florianópolis: CGEE; Stela, 2007. 151p. [Relatório]
11. Relatório final referente ao contrato de prestação de serviços - Etapa I da Fase III. Brasília: CGEE, 2007. 10p. [Relatório]
12. Segundo relatório de análise de consistência dos desenvolvimentos com as especificações - Etapa I da Fase III. Brasília: CGEE, 2007. 7p. [Relatório]
13. Documento de especificação e concepção (DEC) - Etapa I - Fase III. Florianópolis: Instituto Stela; CGEE, 2007. 123p. [Documento]
14. Termo de referência (Versão 1). Etapa II da Fase III. Brasília: CGEE, 2007. 24p. [Termo de referência]
15. Plano detalhado de trabalho (PTD). Etapa I da Fase III. Florianópolis: Instituto Stela; CGEE, 2007. 62p. [Plano]
16. Parecer técnico sobre o documento de especificação e concepção (DEC) - Etapa I da fase III . Brasília: CGEE, 2007. 9p. [Parecer]
17. Parecer técnico sobre o plano de trabalho detalhado (PTD) - Etapa I da Fase III. Brasília: CGEE, 2007. 12p. [Parecer]

Eventos

1. Reunião Portal Inovação, realizado em 30/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a finalização da etapa 1 da fase 3 do Portal Inovação.

2. Reunião Portal Inovação, realizado em 16/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Definir as prioridades da Fase III do Portal Inovação
3. Reunião Portal Inovação, realizado em 11/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir, analisar e avaliar as demandas e prioridades para a contratação da Etapa II da Fase III do Portal Inovação
4. Reunião Portal Inovação, realizado em 30/08/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir tópicos relevantes ao Portal Inovação
5. Reunião sobre a Interoperabilidade do Portal Inovação, realizado em 19/07/2007, Brasília, DF
Objetivo: Criação de uma comunidade de instituições com o objetivo principal de maximizar os interesses comuns na promoção da inovação, sem conflitar com os projetos individuais de cada instituição.
6. Reunião do Portal Inovação, realizado em 19/06/2007, Brasília, DF
Objetivo: Analisar: interoperabilidade e recortes
7. Reunião Preparatória para Verificação de Oportunidades e Interoperabilidade, realizado em 19/06/2007, Brasília, DF
Objetivo: Buscar oportunidades e cooperação e interoperabilidade
8. Reunião de Conclusão de Pré-Validação da Fase III do Portal Inovação - todos os Ambientes, realizado em 25/05/2007, Florianópolis, SC
Objetivo: Avaliar as críticas e sugestões
9. Reunião de Pré-Validação da Fase III do Portal Inovação - todos os Ambiente, realizado em 24/05/2007, Florianópolis, SC
10. Reunião de Pré-Validação do Portal Inovação, realizado em 24/05/2007, Florianópolis, SC
Objetivo: Pré-validar todos os ambientes do portal inovação
11. Reunião de Preparação para reunião atores representantes de todos os Ambientes do Portal Inovação, realizado em 22/05/2007, Florianópolis, SC
Objetivo: Revisar os resultados das reuniões de especificação
12. Reunião de Avaliação com a equipe da Fase III do Portal Inovação, realizado em 10/05/2007, Florianópolis, SC
Objetivo: Revisar os ambientes, dinâmica e conteúdo do Portal Inovação
13. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação do Ambiente: Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em 25/04/2007, Brasília, DF
Objetivo: Promover a cooperação tecnológica no Sistema Nacional de Inovação
14. Reunião de Avaliação com a equipe da Fase III do Portal Inovação, realizado em 24/04/2007, Brasília, DF
Objetivo: Rever o que foi discutido durante as reuniões, definir a agenda dos próximos passos e dar início ao planejamento das reuniões de validação
15. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação do Ambiente: Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em 16/04/2007, Florianópolis, DF
Objetivo: Apresentar o Portal Inovação - Fase III: Situação atual
16. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação do Ambiente: Agentes de Inovação, realizado em 03/04/2007, São Paulo, SP

Objetivo: Especificar entidades de apoio para o Portal Inovação - Fase III

17. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação do Ambiente: Empresa, realizado em 02/04/2007, São Paulo, SP

Objetivo: Avaliar as propostas para novas especificações

18. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação do Ambiente: Empresa, realizado em 22/03/2007, Florianópolis, SC

Objetivo: Revistar os instrumentos existentes e procurar oportunidades de melhorias

19. Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação dos Ambientes: Especialistas e Grupos de P&D, realizado em 15/03/2007, Brasília, DF

Objetivo: Revisar os instrumentos atuais do Portal e especificar novas necessidades

20. Reunião do Portal Inovação, realizado em 25/01/2007, Brasília, DF

Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional (2.2)

Atividade em andamento

Com a nomeação de um novo Assessor de Cooperação Internacional do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) uma renegociação do projeto foi desenvolvida nos meses de novembro e dezembro de 2007.

Como resultado dessa renegociação foi elaborado novo Termo de Referência. Houve de parte do Ministério a decisão de priorizar no estudo uma discussão de natureza conceitual sobre a atividade de cooperação internacional em CT&I, e deixar para uma fase posterior discussões sobre procedimentos e mecanismos da cooperação.

A conclusão do estudo, cujo prazo é final de março de 2008, será a realização de um workshop com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros no tema da cooperação internacional em CT&I.

Outra articulação importante realizada em 2007 pelo CGEE visa informar a comunidade científica sobre os novos centros emergentes no mundo, no âmbito do projeto intitulado Atlas of Ideas, articulado com a Demos, organização inglesa sem fins lucrativos. Estudar o Brasil faz parte da fase atual do projeto. O Centro participa nas indicações de especialistas, na condução da proposta e na elaboração do documento final, previsto para ser concluído em meados de 2008.

Produtos

1. Agendas estratégicas em CT&I em cooperação internacional. Termo de referência. Brasília: CGEE, 2007. 6p. [Termo de referência]

Reuniões para internalização de resultados junto a tomadores de decisão (2.3)

Atividade concluída em 31/12/2008

Dada a importância do tema Etanol de Cana de Açúcar para o País, a Diretoria do Centro priorizou, na sua agenda de trabalho de 2007, reuniões de internalização dos resultados obtidos nas diversas fases da prospecção conduzida pelo CGEE neste tema, em parceria com instituições nacionais. Desta forma, foi realizadas duas reuniões para a internalização dos resultados das Fases II e III.

A primeira, relacionada com os resultados da Fase II, foi realizada em 30 de março no CGEE e contou com a participação de representantes do MCT, MAPA, MDIC, FINEP, ABDI, NAE, Transpetro, Embrapa, Fundaj, Unicamp e de empregados do próprio CGEE. A segunda, para disseminação dos resultados e debates sobre Fase III, foi realizada em 30 de outubro, também no CGEE, e contou com a participação de representantes do governo (MCT, MAPA, BNDES, Transpetro, ABDI, MRE, NAE, INMETRO, Casa Civil, MMA, MDIC, EPE, FUNDAJ), e da academia (Unicamp, Embrapa, CTC). Adicionalmente, a Presidente do Centro participou como palestrante do Ethanol Summit 2007, realizado em São Paulo. A assessoria técnica do CGEE participou dos seguintes eventos realizados no Brasil e no exterior: (1) Energía Sostenible en América Latina y El Caribe, organizado pela Cepal, realizado em Santiago - Chile; (2) Agro Energia Renovável, Forum Brasil França, Paris; e (3) Externalidades da Produção Agroenergética, organizado pela Embaixada da França, realizado no Rio de Janeiro.

O tema "Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária" também ocupou, com prioridade, a agenda de reuniões para a internalização de resultados em 2007, coordenada pela Diretoria do CGEE. Assim, sobre o tema Fortalecimento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAs foram realizadas quatro (10 de maio, 12 de junho, 15 de agosto e 25 de outubro) reuniões para internalizar os resultados da avaliação realizada em 2006, em estreita parceria com os dirigentes destas instituições, o Conselho Nacional das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - Consepa, com a Embrapa e com a direção superior do MCT.

Eventos

1. Reunião Etanol Fase 3, realizado em 30/10/2007, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar, discutir e validar os resultados finais do Projeto "Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo - Fase 3" desenvolvido no âmbito do contrato CGEE – Unicamp.

2. Reunião CONSEPA - Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária, realizado em 25/10/2007, Brasília, DF

Objetivo: Reunião com dirigentes de Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAS

3. Reunião Programa de Reconstituição do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA, realizado em 15/08/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir sobre o Programa de Reconstrução do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA

4. Reunião Relatório Nacional - O papel das OEPAS integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, realizado em 12/06/2007, Brasília, DF

Objetivo: Discutir desdobramento da última reunião da apresentação do Estudo OEPAS aos dirigentes de Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária

5. Reunião Relatório Nacional - O papel das OEPAS integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, realizado em 10/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar o estudo OEPAS aos dirigentes de Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária

6. Workshop de Discussão/Validação dos Resultados do Relatório Final - Etanol Fase 2, realizado em 30/03/2007, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar a Fase 2 do Etanol e Discutir o escopo do livro Etanol Fases 1 e 2

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

Geração de subsídios técnicos para o CCT (3.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

O apoio técnico do CGEE às atividades do CCT ao longo de 2007 se deu, principalmente, na forma de reuniões organizadas a pedido da Comissão de Articulação e Acompanhamento do CCT, no que se refere ao debate sobre os procedimentos e critérios para a compilação dos dispêndios nacionais em ciência, tecnologia e inovação.

No tocante ao Desenvolvimento Regional, foram realizadas reuniões sobre a discussão das aplicações legais dos fundos setoriais relacionados à regionalidade e sua coerência com os planos do MCT, sobre a questão de Orçamento de C&T, deu-se andamento a um conjunto de reuniões com os responsáveis de Orçamento dos Ministérios que possuem ação destacada em C&T. O objetivo foi o de homogeneizar a metodologia de contabilidade e alocação orçamentária a fim de se ter, num breve tempo, uma visão mais estruturada e padronizada das alocações de recursos titulados como C&T no Orçamento Federal com a finalidade de se ter uma visão mais precisa dos recursos federais alocadas a tal rubrica, bem como a possibilidade de ser realizado acompanhamento e avaliação desses dispêndios.

No que tange ao desenvolvimento Social, foi realizado um conjunto de reuniões com o objetivo de obter um quadro mais real sobre a importância das reflexões associadas com as áreas de humanidade nas definições de programas gerais de desenvolvimento de C&T, assim como a necessidade dessa presença no início da concepção dos programas governamentais.

Adicionalmente, foram realizadas duas reuniões, em articulação com a Comissão de Indicadores do CCT (15/02/2007 e 23/04/2007), de forma a aprofundar as questões conceituais relacionadas com este tema.

A partir do segundo semestre de 2007 as questões relativas ao Plano de Ação 2007-2010 do MCT tomaram conta da agenda estratégica do Ministério e, por extensão, do CCT. Assim, algumas iniciativas foram implementadas em suporte às necessidades de formulação, discussão e validação do Plano. Esse processo culminou em dezembro de 2007 com um grande seminário no Instituto Israel Pinheiro em Brasília, que contou com a participação de todos os dirigentes do MCT e das principais instituições ligadas a este Ministério.

Produtos

1. Ciência, tecnologia, inovação para o desenvolvimento nacional. Plano de ação 2007-2010. Contribuições do CGEE . Brasília: CGEE, 2007. 18 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião Indicadores de C,T & I, realizado em 23/04/2007, Brasília, DF
Objetivo: Analisar as propostas de aperfeiçoamento dos atuais procedimentos e critérios de levantamento e compilação das estatísticas básicas de dispêndios em C,T&I.
2. Reunião Comissão de Articulação e Acompanhamento do CCT, realizado em 15/02/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os indicadores na área de C,T&I

Planejamento Estratégico do Insa (3.2)

Atividade concluída em 31/12/2007

Esta atividade teve por objetivo a prestação de orientação técnica e metodológica, pelo CGEE, para a elaboração de estudos e análises necessárias para o desenvolvimento do processo de Planejamento Estratégico (PE) do Instituto Nacional do Semi-Árido (INSA). Este planejamento visou buscar os caminhos através dos quais o Instituto trabalhará as incertezas e demandas, presentes e futuras, com eficiência e eficácia em favor do desenvolvimento sustentável do Semi-Árido brasileiro em benefício da região e do País.

Os resultados obtidos nos estudos, fóruns e consultas realizadas propiciaram insumos para a elaboração de uma proposta de Plano Diretor para o INSA abrangendo o período 2008-2011. Nesse documento foram definidos, a missão, a visão, os princípios e os valores que deverão nortear as ações do Instituto bem como as prioridades estratégicas, as linhas de ação, os objetivos específicos e as metas que o INSA deverá atingir para que possa estabelecer-se como uma referência na articulação, pesquisa, formação de RH, difusão do conhecimento e geração de subsídios para as políticas públicas para o Semi-Árido brasileiro.

Ações desenvolvidas e Resultados Alcançados:

Em maio/2007, logo após a escolha e designação formal do primeiro Diretor do Instituto, foi realizada, na sede do INSA em Campina Grande-PB, com a presença de representantes do MCT, a primeira reunião de planejamento do processo de PE com o objetivo de apresentar à Direção do INSA e ao seu corpo técnico, o processo e os resultados alcançados pelo PE em outras Unidades de Pesquisa do MCT. Na reunião seguinte, realizada no CGEE, foi discutido a criação de um Grupo Gestor para conduzir o processo no INSA.

Em junho/2007, foi realizado o lançamento oficial do PE, seguido de cinco dias de treinamento intensivo em planejamento estratégico para o corpo técnico, Direção e Grupo Gestor. Nesse evento foi elaborada uma agenda detalhada das atividades que seriam desenvolvidas até dezembro/2007, bem como definidos os Grupos Temáticos responsáveis pela realização dos estudos e análises necessárias, produtos esperados e estratégia de divulgação. Também foram programadas visitas a Instituições dos nove Estados abrangidos pelo Semi-Árido, visando a divulgação do INSA e coleta de

subsídios para o planejamento.

No mês de junho foi elaborado e editado um folder institucional com a finalidade de divulgar o PE e o novo Instituto em todas as etapas do processo. De junho a agosto o Grupo Gestor e os Grupos Temáticos, sob a coordenação do CGEE e apoio de consultores contratados, trabalharam, de forma continuada, na definição dos temas dos estudos que seriam elaborados pelos próprios grupos e/ou por especialistas externos.. A partir desta definição foram contratadas vinte e quatro Notas Técnicas, das trinta e nove propostas, para geração de subsídios à etapa seguinte, de elaboração de cenários de futuro para o INSA. Nesse período, também, a Diretoria do INSA acompanhada de membros do Grupo Gestor e atendendo a agenda pré-estabelecida, realizou visitas formais às Secretarias Estaduais de C&T nos nove estados da região, divulgando e discutindo o processo de Planejamento Estratégico com representantes dos setores acadêmico, empresarial e governamental de cada Estado. Estas visitas serviram como uma primeira instancia da análise do ambiente externo com o qual o Instituto deverá interagir.

Em agosto foi realizada oficina sobre o “Fenômeno da Vulnerabilidade e Sustentabilidade Institucional”, primeira de três oficinas de capacitação programadas para nivelar o conhecimento da Diretoria, do Grupo Gestor e do corpo técnico do INSA, em relação ao novo contexto para as instituições de pesquisa e inovação.

Em setembro, foram realizados três eventos com natureza de consulta e capacitação. O primeiro destes reuniu um Grupo Focal, formado por especialistas em diversas áreas temáticas sobre o Semi-Árido, na sede da Embrapa Semi-Árido em Petrolina - PE, para levantar subsídios para a elaboração de documento sobre Modelo de Gestão para o INSA. O segundo, de capacitação, foi uma oficina de trabalho que abordou o tema “Paradigmas Emergentes para a Gestão da Inovação”, realizado na sede do INSA e o terceiro foi uma oficina de trabalho, realizada no CGEE, em 27/09 na qual, consultores convidados, especialistas em diversas áreas temáticas sobre o Semi-Árido, discutiram e elaboraram a estrutura e conteúdo de uma consulta estruturada, posteriormente enviada a 1248 técnicos, pesquisadores e agentes atuantes na área acadêmica, governamental, empresarial, instituições de tecnologia e ONGs do nordeste brasileiro. Esta consulta teve um retorno de 287 respondentes.

Em outubro foi realizada oficina de capacitação sobre “Gestão Estratégica e Modelos Institucionais de Organizações em C,T &I” e iniciada a preparação dos Grupos Temáticos e do Grupo Gestor para a Oficina de Cenários, realizada em novembro em João Pessoa - PB, para discussão, elaboração e proposição de Cenários de Futuro (2008-2017) para o INSA. Para a elaboração dos cenários foram utilizados os resultados dos trabalhos dos grupos temáticos, consulta estruturada, notas técnicas, visitas aos Estados e a expertise dos especialistas convidados. Desta oficina resultaram quatro possíveis cenários para vinte e uma variáveis, extraídas do universo de 39 variáveis trabalhadas no processo de PE. Em dezembro foi realizada, na Embrapa Semi-Árido, a última oficina de trabalho envolvendo convidados externos, para definição das estratégias, no âmbito dos diversos cenários propostos na etapa anterior, para o INSA. A última etapa do processo foi a elaboração de uma proposta de Plano Diretor 2008-2011 para o Instituto.

Apesar de concluídas todas as etapas do Planejamento Estratégico, nos meses de janeiro, fevereiro e março/2008 o CGEE deverá dar continuidade a algumas ações de apoio ao INSA com vistas à validação e lançamento do seu Plano Diretor, previsto para acontecer em março de 2008.

Produtos

1. Arranjos e cadeias produtivas locais no Semi-Árido. Recife: CGEE, 2007. 28p. [Nota técnica]
2. Bacias hidrográficas – planejamento e gestão. Campina Grande: CGEE, 2007. 21p. [Nota técnica]
3. Biocombustíveis: potencial de espécies nativas e adaptadas ao Semi-Árido. João Pessoa: CGEE, 2007. 13p. [Nota técnica]
4. Biodiversidade, avaliação e manejo de recursos genéticos vegetais no Semi-Árido. Juazeiro: CGEE, 2007. 23p. [Nota técnica]
5. Certificação de qualidade e origem de produtos animais e vegetais do Semi-Árido. Campina Grande: CGEE, 2007. 14p. [Nota técnica]
6. Cidadania no Semi-Árido. Recife: CGEE, 2007. 14p. [Nota técnica]
7. Conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas. Teresina: CGEE, 2007. 19p. [Nota técnica]
8. Ecossistemas do Semi-Árido. Areia, PB: CGEE, 2007. 31p. [Nota técnica]
9. Energias solar, eólica e outras fontes energéticas renováveis para o Semi-Árido. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Nota técnica]
10. Espécies de plantas do Semi-Árido com potencial econômico estado da arte e propostas de atuação do Insa. Recife: CGEE, 2007. 21p. [Nota técnica]
11. Fármacos, medicamentos, cosméticos, óleos essenciais e pigmentos oriundos de espécies nativas. João Pessoa: CGEE, 2007. 23p. [Nota técnica]
12. Genoma de espécies do Semi-Árido. Petrolina: CGEE, 2007. 20p. [Nota técnica]
13. Iniciativas do setor agroindustrial e de utilização de produtos naturais, energias alternativas renováveis e sustentáveis do Semi-Árido. João Pessoa: CGEE, 2007. 35p. [Nota técnica]
14. Manejo Agrossilvipastoril. Recife: CGEE, 2007. 19p. [Nota técnica]
15. Melhoria do valor nutritivo de alimentos (uso humano e animal). João Pessoa: CGEE, 2007. 29p. [Nota técnica]
16. Monitoramento climático e aquecimento global com enfoque no Semi-Árido brasileiro. Campina Grande: CGEE, 2007. 18p. [Nota técnica]
17. Monitoramento e prevenção de processos de desertificação. Petrolina: CGEE, 2007. 18p. [Nota técnica]
18. Potencial de contribuição do Insa para a formulação de políticas de desenvolvimento social para o Semi-Árido. João Pessoa: CGEE, 2007. 25p. [Nota técnica]
19. Potencial de uso industrial das matérias primas do Semi-Árido. Campina Grande: CGEE, 2007. 53p. [Nota técnica]
20. Potencialidades dos recursos minerais do Semi-Árido. Recife: CGEE, 2007. 18p. [Nota técnica]
21. Prevenção e recuperação de áreas degradadas. Teresinha: CGEE, 2007. 18p. [Nota técnica]
22. Produção, conservação e utilização de forrageiras nativas. Areia, PB: CGEE, 2007. 21p. [Nota técnica]
23. Valorização da cultura local no Semi-Árido. João Pessoa: CGEE, 2007. 19p. [Nota técnica]
24. Capacitação em metodologia de planejamento estratégico para técnicos do Insa/ MCT. Brasília:

- CGEE, 2007. 38p. [Relatório]
25. Planejamento estratégico do Insa. Relatório de consultoria para elaboração de cenários. Brasília: CGEE, 2007. 76p. [Relatório]
 26. Consulta estruturada em apoio ao planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido. Brasília: CGEE, 2007. 39p. [Documento]
 27. Planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido – Insa. Folder. Brasília: CGEE, 2007. 2p. [Documento]
 28. Termo de referência para o desenvolvimento de estudos, análises e instrumentos metodológicos para a implementação do planejamento estratégico no Instituto Nacional do Semi-Árido – Insa. Brasília: CGEE, 2007. 19p. [Termo de referência]
 29. Plano diretor do Insa, 2008-2011. Instituto Nacional do Semi-Árido. Brasília: MCT, 2007. 55p. [Plano]
 30. Processo de planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa). Plano de trabalho do grupo gestor. Campina Grande: CGEE, 2007. 27p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Grupo Gestor - Fechamento Estratégias e PDU v.1, realizado em 13/12/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: - Fechamento da reunião de Estratégias
- Preparação da versão 1 do Plano Diretor da Unidade
2. Oficina de trabalho para a formulação de Estratégias para o INSA, realizado em 10/12/2007, Petrolina, PE
Objetivo: Formular e validar estratégias para o INSA baseados nos cenários levantados e elaborar primeira versão do Plano Diretor
3. Reunião Grupo Gestor - Fechamento Cenários e PDU v. 0, realizado em 26/11/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: - Fechamento da reunião de Cenários
- Preparação da versão 0 do Plano Diretor da Unidade
4. Oficina de trabalho elaboração de Cenários de futuro para o INSA, realizado em 22/11/2007, João Pessoa, PB
Objetivo: Compor um grupo seletivo de especialistas em temas relacionados ao Semi-Árido para a elaboração de possíveis cenários que poderão ocorrer e impactar a atuação do INSA, no futuro. Estes cenários deverão subsidiar a definição de estratégias de ação para o novo Instituto e serão elaborados com base em estudos e ferramentas utilizadas no processo de planejamento estratégico (estudos desenvolvidos por grupos temáticos, notas técnicas elaboradas por especialistas e consulta estruturada) bem como na experiência dos participantes desta Oficina.
5. Reunião Grupo Gestor - Acompanhamento e Oficina de Cenários, realizado em 05/11/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: - Acompanhamento do processo de PE no INSA
- Preparação para oficina de cenários
6. Reunião ICARDA e CGEE, realizado em 30/10/2007, Brasília, DF

Objetivo: Visita do Dr. Luiz Iguinez, representante do ICARDA para a América Latina, para discutir parcerias entre ICARDA e CGEE

7. Oficina de trabalho sobre “Gestão Estratégica e Modelos Institucionais de Organizações em C, T &I”, realizado em 15/10/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: Capacitação a fim de nivelar o conhecimento da Diretoria, do Grupo Gestor e do corpo técnico do INSA, em relação ao novo contexto para as instituições de pesquisa e inovação.
8. Oficina de trabalho para estruturação e elaboração da Consulta Estruturada, realizado em 27/09/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e elaborar a estrutura e conteúdo de uma consulta estruturada para o processo de PE do INSA
9. Reunião Grupo Gestor - Acompanhamento e Oficina de Trabalho, realizado em 20/09/2007, Campina Grande, PB
*Objetivo: - Fechamento dos estudos e notas técnicas
- Preparação para oficina de trabalho do Dr. Souza sobre paradigmas emergentes para a Gestão da Inovação*
10. Oficina de trabalho sobre “Paradigmas Emergentes para a Gestão da Inovação”, realizado em 20/09/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: Capacitação e nivelamento do conhecimento da Diretoria, do Grupo Gestor e do corpo técnico do INSA, em relação ao novo contexto para as instituições de pesquisa e inovação
11. Oficina de trabalho Do Grupo Focal para o Modelo de Gestão, realizado em 11/09/2007, Petrolina, PE
Objetivo: Oficina do Grupo Focal, com especialistas do INSA, Embrapa e consultores da região do Semi-Árido para trabalhar na institucionalidade do INSA, gerando o Documento subsidio para o Grupo Temático 5 do Planejamento Estratégico do INSA
12. Reunião Grupo Gestor - Visitas e Curso, realizado em 20/08/2007, Campina Grande, PB
*Objetivo: - Encerramento das visitas às instituições parceiras
- Preparação do curso oficina de trabalho do Dr. Souza*
13. Oficina de trabalho sobre “Fenômeno da Vulnerabilidade e Sustentabilidade Institucional”, realizado em 20/08/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: capacitação para nivelar o conhecimento da Diretoria, do Grupo Gestor e do corpo técnico do INSA, em relação ao novo contexto para as instituições de pesquisa e inovação.
14. Reunião Grupo Gestor - Planejamento do processo, realizado em 14/06/2007, Campina Grande, PB
*Objetivo: - Planejar e estruturar o processo de Planejamento Estratégico no INSA para o ano de 2007;
- Organização da contratação do consultores.*
15. Reunião de Lançamento do Processo de Planejamento Estratégico do Insa, realizado em 11/06/2007, Campina Grande, PB
Objetivo: Lançar o processo de Planejamento Estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido - Insa
16. Reunião de Treinamento da equipe técnica e gestores do Planejamento Estratégico do Insa, realizado em 11/06/2007, Campina Grande, PB

Objetivo: Treinar a equipe gestora, Direção e corpo técnico do Insa para o processo de Planejamento Estratégico do Instituto

17. Palestra para o lançamento do Planejamento Estratégico, realizado em 11/06/2007, Campina Grande, PB

Objetivo: Lançamento oficial do Planejamento Estratégico do INSA

18. Treinamento para o Planejamento Estratégico do INSA, realizado em 11/06/2007, Campina Grande, PB

Objetivo: Treinamento do Grupo Gestor, Direção e Corpo Técnico do INSA para o seu Planejamento Estratégico.

19. Reunião com consultores em Planejamento Estratégico, realizado em 29/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Elaborar um Plano de Ação com os consultores, constituir do Grupo Gestor e preparação para o lançamento do processo de Planejamento Estratégico

20. Reunião preliminar para o planejamento inicial do processo de PE do Insa, realizado em 23/05/2007, Brasília, DF

Objetivo: Programar o início do planejamento, criar Grupo Gestor para conduzir o processo de Planejamento Estratégico e a preparar o lançamento oficial do PE do Insa na sede do Instituto

21. Reunião Introdução ao Planejamento Estratégico, realizado em 07/05/2007, Campina Grande, PB

Objetivo: Apresentação do Planejamento Estratégico das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia para o Insa (SCUP E CGEE)

Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (3.3)

Atividade em andamento

Na assinatura da prorrogação do Contrato de Gestão, o MCT e o CGEE incluíram uma nova linha intitulada "Geração de subsídios técnicos para a gestão dos fundos setoriais" nos moldes de linha análoga em suporte ao CCT. A linha se volta ao apoio às atividades de avaliação de processo e gestão dos fundos setoriais que, como estabelecido no documento conjunto ASCOF/MCT e CGEE, teria a coordenação direta do MCT e o suporte do CGEE.

Uma série de atividades importantes de avaliação e acompanhamento que não integram o que foi contratado no Estudo "Organização de sistema de avaliação de resultados e impactos dos fundos setoriais" pode contar com o apoio do CGEE. Cria-se, assim, as condições para o desenvolvimento de um ciclo completo de avaliação dos fundos setoriais.

Nos meses de outubro e novembro de 2007, o CGEE cumpriu, acompanhando a liderança da ASCOF/MCT, agenda de discussão inicial com todos os Comitês Gestores.

Espera-se avançar a partir de janeiro na estruturação de um conjunto de atividades compatíveis com o espírito da ação.

Produtos

1. Processo de acompanhamento e avaliação das atividades dos Fundos Setoriais. Documento preliminar. Brasília: CGEE, 2007. 13p. [Metodologia]

Realizar reuniões de especialistas (Fórum de Discussões em CT&I) (3.4)

Atividade concluída em 31/12/2007

Ainda que sem formalização em documento legal no âmbito do Contrato de Gestão, durante o primeiro semestre de 2007 foram realizadas seis reuniões de especialistas, como parte do processo contínuo de mobilização de competências em temas estratégicos para o SNCTI.

A primeira reunião de especialistas, solicitada pelo MCT, foi realizada em 02 de março de 2007, com o objetivo de articular entidades parceiras para o desenvolvimento conjunto de ações de apoio e promoção da inovação. Além do CGEE, estiveram representadas a ABDI, SEBRAE, FINEP, INPI e Movimento Brasil Competitivo (MBC); A segunda foi o workshop "Biocombustíveis América Latina - União Européia" que reuniu, em Campinas em 23 de abril de 2007, cerca de 150 especialistas destas duas regiões para mapear possibilidades de cooperação internacional nesse tema. Este workshop contou, ainda, com o apoio do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE), da Unicamp, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os especialistas reunidos neste evento concluíram que é muito necessária (1) a realização e mais estudos prospectivos para a identificação de tendências e perspectivas; (2) a exigência de sustentabilidade na cadeia de valor; (3) o aperfeiçoamento de modelos econômicos para a indústria do biodiesel; e (4) aumento do intercâmbio entre as indústrias brasileiras e européias.

A terceira e a quarta reuniões, realizadas em 14 de junho e 05 de outubro, mobilizaram especialistas na execução e avaliação de instrumentos de apoio à inovação, com o objetivo específico de examinar os resultados da consulta estruturada da chamada pública para a subvenção econômica a empresas para projetos de inovação e propor mecanismos que permitam o aperfeiçoamento dos procedimentos utilizados. Além de consultores independentes, estiveram presentes especialistas das seguintes instituições: CGEE, FINEP e PUC-RJ ;

A quinta reunião mobilizou especialistas em torno do tema "Fechamento de Minas", aspecto de grande importância para o setor de mineração no Brasil, em particular no que se refere aos cuidados ambientais e tecnologias para o aproveitamento das áreas mineradas para fins de desenvolvimento sócio-econômico local, após o encerramento das atividades de mineração;

A sexta reunião trouxe para o CGEE especialistas em questões associadas à comparação de sistemas de inovação em países emergentes, em particular nos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), de forma a propiciar aos decisores do sistema nacional de inovação alternativas adaptadas à realidade brasileira no que se refere à programas em andamento com foco na promoção da inovação.

Eventos

- 1.Seminário Projeto BRIC's, realizado em 24/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os resultados alcançados no Projeto BRIC's.
- 2.Workshop Fechamento de Minas no Brasil: proposta de alternativas estratégicas para o País, realizado em 08/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Debater como está sendo tratado o fechamento de minas no País, a legislação existente e a necessidade de seu aperfeiçoamento, os esforços dos órgãos governamentais e do setor privado, o papel da C, T&I na ação e os cenários futuros.
- 3.Reunião de Análise de Subvenção Econômica, realizado em 05/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar os resultados da consulta estruturada da chamada pública Subvenção econômica a inovação e proposta de aperfeiçoamento dos mecanismos utilizados .
- 4.Reunião de Análise de Subvenção Econômica, realizado em 14/06/2007, Brasília, DF
Objetivo: Examinar os resultados da consulta estruturada da chamada pública para a subvenção econômica.
- 5.Workshop em Biocombustíveis América Latina - União Européia, realizado em 24/04/2007, Campinas, SP
Objetivo: The workshop's objectives were to assist in the identification of topics of common interest for LA and the EU, with a view to developing joint R&D actions, transfer of knowledge and technology, exchange of scientists etc. It provides an opportunity for the representatives of the different regions to present their potential, priorities and needs in view of reinforcing bi-regional cooperation in this area during the coming years. The workshop should enhance R&D cooperation opportunities between LA and the EU, mainly through the 7th Framework Programme, and with special emphasis on the identification of SICA topics (Specific International Cooperation Actions).
- 6.Reunião de Mobilização da Inovação, realizado em 02/03/2007, Brasília, DF
Objetivo: Articular entidades parceiras para o desenvolvimento conjunto de ações de apoio e promoção a inovação.

Disseminação de Informação em CT&I

Edição e distribuição de dois números da revista Parcerias Estratégicas (4.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

A primeira edição de 2007 da revista Parcerias Estratégicas, de número 24, lançada em julho, divulga o conteúdo integral de um trabalho que foi preparado por especialistas de diversas áreas, com o objetivo de subsidiar o estudo “Mar e Ambientes Costeiros”, desenvolvido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) por solicitação do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República. As pesquisas têm o propósito de contribuir para a ciência, tecnologia e inovação, numa visão de longo prazo, e para a ocupação efetiva do mar brasileiro e ampliação da nossa presença no Atlântico Sul e Equatorial, de forma racional e sustentável, nos planos internacional, nacional e regional, com vistas ao incremento da competitividade do país. Os textos apresentam e discutem os aspectos socioeconômicos, político-estratégicos e ambientais relacionados aos recursos minerais da plataforma continental brasileira e áreas oceânicas adjacentes do Atlântico Sul e Equatorial.

Em dezembro do mesmo ano, o CGEE lançou a segunda edição da Parcerias, com foco em quatro temas: gestão e avaliação em ciência, tecnologia e inovação; política estratégica; desenvolvimento tecnológico; e a história científica e tecnológica nacional. Esta edição, de número 25, inicia com um artigo sobre as redes de conhecimento fomentadas pela Lei de Tecnologia da Informação entre 1997 e 2003. A publicação também apresenta a avaliação da experiência de financiamento em C, T&I no Espírito Santos e análises do desenvolvimento das engenharias no Brasil e seus desafios. A revista ainda divulga um estudo prospectivo que mostra os cenários futuros da indústria siderúrgica chinesa, e a experiência bem-sucedida realizada na Holanda com os vales-inovação. O último artigo desta edição, “As raízes das tradições científicas”, narra como as instituições científicas foram criadas e fortalecidas no país durante a transição da década 1930.

No total, quatro mil exemplares da Parcerias Estratégicas foram impressos em 2007, e distribuídos para várias instâncias dos setores público e privado, com o objetivo de disseminar e discutir trabalhos em C&T realizados no Brasil e no exterior.

Produtos

1. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, n.24, 2007. 274p. [Periódico]
2. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, n.25, 2007. 302p. [Periódico]
3. Termo de referência. Revista Parcerias Estratégicas - número 24. Edição especial: estudos do mar. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]
4. Termo de referência. Revista Parcerias Estratégicas - número 25.. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Subatividades

1. Parcerias Estratégicas, realizado em 30/06/2007
2. Parecerias Estratégicas, realizado em 31/12/2007

Eventos

1. Reunião do Conselho Editorial do CGEE, realizado em 31/07/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir temas relacionados a revista Parcerias Estratégicas do CGEE; apresentação dos artigos para a próxima edição, definição do público alvo; edição seguinte, estratégias, etc...

Impressão e distribuição de estudos realizados pelo CGEE (CG e NAE) (4.2)

Atividade concluída em 31/12/2007

Em 2007, o CGEE publicou cinco cadernos que documentam os resultados de atividades conduzidas pelo Centro no Contrato de Gestão e em contratos administrativos.

O conjunto de estudos selecionados foi rigorosamente trabalhado de forma a refletir a qualidade e a diversidade das questões relativas à CT&I. As edições tratam dos seguintes temas: 1) “Desafios dos sistemas nacionais de inovação”, 2) “2º Seminário de Análise dos Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2005)”, 3) “Inovação e Segurança Jurídica: contribuições ao debate”, 4) “Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação”, e, 5) “Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira”.

Resultado do Seminário Binacional Brasil Argentina, a edição “Desafios dos sistemas nacionais de inovação” produzida pelo CGEE em parceria com o Centro de Estudios Estratégicos para el Desarrollo Sostenible (Ceeds) e o Instituto Tecnológico de Buenos Aires (ITBA), foi lançada em Buenos Aires no dia 22 de junho de 2007, e contou com a presença de autoridades argentinas e brasileiras. O caderno reúne depoimentos de pesquisadores, especialistas e empresários do setor de inovação; os documentos de posição sobre o tema inovação de ambos os países; as notas dos editores com o resumo dos principais aspectos apresentados por representantes do setor privado, e comentários, perguntas e respostas dos participantes.

O CGEE editou, excepcionalmente em CD-ROM, uma coletânea de oito textos

produzidos em 2007 com base nas discussões do 2º. Seminário de Análise dos Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2005). A apresentação dos resultados foi realizada no início de março no CGEE, em parceria com a Assessoria Especial da Presidência da República e os ministérios do Desenvolvimento Social, da Educação, do Planejamento e o Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea). A coletânea de textos contém análises de três áreas: mercado de trabalho, pobreza e desigualdade, educação. O material está disponível integralmente no link <www.cgee.org.br/publicacoes/pnad2005.php>

O trabalho “Inovação e Segurança Jurídica: contribuições ao debate”, que reproduz as discussões de seminário sobre o mesmo tema, dedica parte do seu conteúdo na apresentação de dez documentos produzidos pelos participantes do evento. Os assuntos relatados são: Ambiente Institucional para Inovação; Marco Legal e Inovação; Contribuições para o aprimoramento do ambiente jurídico para inovação. Na edição, o CGEE também reuniu artigos de juristas e especialistas do setor. A conclusão do estudo é positiva, ou seja, o Brasil já dispõe de instrumentos e mecanismos jurídicos que favorecem a atividade inovativa, ocorra ela nas empresas ou por meio de parcerias com institutos de pesquisa e universidades – embora haja ainda falhas a serem corrigidas.

Outro caderno de 2007 documenta a avaliação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Coordenado pelo CGEE em atenção a uma demanda da Finep, o estudo é composto de duas partes: a primeira, conduzida pelo CGEE por meio de uma consulta na web feita às empresas participantes para mapear suas percepções e opiniões sobre o processo. A segunda, coordenada por um grupo do NEP-Gênesis/Puc-Rio, compreende a avaliação com base nas planilhas dos avaliados do edital, seus argumentos para a classificação ou desclassificação das empresas candidatas e demais dados do processo.

A quinta publicação refere-se ao estudo realizado pelo CGEE no tema Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira. O trabalho sugere uma estratégia para transformar em ações de desenvolvimento tecnológico e, subsequentemente, em produtos inovadores, a competência brasileira já adquirida em pesquisa básica, de modo a viabilizar a competitividade internacional do Brasil nesse novo mercado até o ano de 2020, quando o volume mundial estimado de vendas poderá ser da ordem de US\$ 96 bilhões. O estudo gerou três produtos: um roadmap estratégico, um roadmap tecnológico e uma proposta de modelo institucional para implementação das ações recomendadas.

Produtos

1. Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: 2005. – Análises dos resultados: mercado de trabalho, pobreza e desigualdade, educação. Brasília: MTE, 2007. 548p. [Livro]
2. Apreciação da chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Brasília: CGEE, 2007. 32p. [Livro]
3. Semicondutores orgânicos. Proposta para uma estratégia brasileira. Brasília: CGEE, 2007. 52p. [Livro]
4. Seminário Binacional Argentina Brasil: desafíos de los sistemas nacionales de innovación: innovación para el crecimiento socioeconómico y el desarrollo sostenible = desafios dos sistemas nacionais de inovação: inovação para o crescimento socioeconômico e o desenvolvimento sustentável. Argentina: CEEDS; CGEE, 2007. 306p. [Livro]
5. Seminário Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica: contribuições ao debate. São Paulo: CGEE; ABDI, 2007. 207p. [Livro]

Manutenção do sítio do CGEE na Web e edição de seis Newsletter (4.3)

Atividade concluída em 31/12/2007

Distribuída eletronicamente para mais de 3,2 mil pessoas cadastradas e presente no site do CGEE para o acesso de novos visitantes e interessados, a newsletter mensal do Centro – Notícias.Cgee – traz notícias de trabalhos e eventos recentes promovidos pela instituição e principais discussões da agenda do Centro, além de entrevistas com pessoas de alguma forma vinculadas à instituição.

Esta publicação eletrônica procura prover aos interessados informações atualizadas, direto da fonte, com dados de seminários, debates e encontros de especialistas nos quais o CGEE constrói consensos e convergências em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no país. Entre janeiro e junho foram distribuídas quatro edições.

Em março, os temas versaram desde uma entrevista da presidenta Lucia Melo sobre os novos eixos estratégicos de atuação do Centro, a partir da assinatura da renovação do contrato de gestão; fundos setoriais; os programas estratégicos setoriais que o CGEE conduz a pedido da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI); e a discussão dos indicadores para ciência, tecnologia e inovação.

A edição de abril tem como primeira matéria texto sobre a reunião do Conselho de Administração do CGEE, que aprovou o relatório do Centro de 2006. Outros temas tratados foram o II Congresso Brasileiro da Inovação na Indústria, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI); o projeto piloto de um mestrado profissional inovador, no âmbito dos trabalhos sobre recursos humanos inovadores; o estudo sobre semicondutores orgânicos; e a cooperação em biocombustíveis com a União Européia, discutida no encontro promovido pelo Bureau Brasileiro para Ampliação da Cooperação Internacional com a União Européia (B.Bice).

A newsletter de maio reproduziu um resumo dos resultados do evento sobre inovação da CNI, apresentou informações sobre o trabalho conduzido pelo CGEE para o

Ministério do Planejamento, focado proposta para uma nova regionalização do desenvolvimento no Brasil. Também estiveram em pauta o início dos trabalhos do CGEE sobre o planejamento estratégico para o Instituto do Semi-Árido (Insa) e o esforço para a articulação da rede de inovação e conhecimento de fitoterápicos na região amazônica.

No mês de junho, última edição do semestre, trouxe uma entrevista com o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, que apresentou as diretrizes de ciência e tecnologia para os próximos 4 anos. O boletim tratou, ainda, da defesa que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) fizeram junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) da constitucionalidade da lei das organizações sociais, em particular daquelas que atuam na área de ciência e tecnologia. A mesma edição entrevistou Ana Morato, diretora geral do Observatório de Prospectiva Tecnológica Industrial (OPTI), uma instituição que, à semelhança do CGEE, dedica-se a estudos prospectivos na Espanha. Foram tratados, ainda, os trabalhos para a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para avaliar o Programa Subvenção Econômica e subsidiar as discussões sobre o aprimoramento do formato do próximo edital.

Dando continuidade ao boletim Notícias.CGEE, outras cinco edições foram realizadas até dezembro de 2007. No informativo de julho, uma matéria sobre o seminário “As organizações sociais no novo espaço público brasileiro” coloca o tema das OSs sobre a mesa. Na pauta também estava o estudo sobre a dimensão territorial, realizado pelo Centro, a nova fase do Portal Inovação – relançado com novo design e funções, além de uma matéria sobre convergência tecnológica.

A edição de agosto do Notícias.CGEE traz um artigo escrito pela presidenta do Centro, Lucia Melo, para o Jornal da Ciência, que trata das organizações sociais (OSs). Esta edição traz ainda uma matéria de estudo conduzido pelo CGEE em semicondutores orgânicos e mar e ambientes costeiros, além do acompanhamento da carteira preliminar de investimentos para o PPA 2008-2011, complementando matéria da edição anterior.

No boletim seguinte, de setembro de 2007, o foco foi dado ao aniversário de 6 anos do Centro, que com a experiência e a consolidação institucional adquirida neste período pode ampliar seu papel como articulador do sistema de C,T&I no País. Seguindo a série sobre organizações sociais, a edição de setembro cita o Laboratório Nacional de Luz Sincrotron (LNLS) como exemplo de OS bem sucedida na área de ciência e tecnologia.

O mesmo boletim ainda leva ao conhecimento do leitor o lançamento da edição especial da revista Parcerias Estratégicas, sobre recursos naturais do espaço marinho brasileiro e o projeto Atlas das Idéias, desenvolvido por consultoria inglesa em parceria com o CGEE. A cooperação internacional em C&T com a União Européia (UE) também foi tema da newsletter de setembro, que traz uma entrevista com o diretor-geral de pesquisa da UE, José Manuel Silva Rodríguez.

Dentro da série sobre organizações sociais, a newsletter de número 9, do mês de outubro de 2007, traz uma matéria acompanha a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) de reconhecer o direito das OSs de prestarem contas diretamente ao seu órgão supervisor. Uma avaliação do Programa de Subvenção Econômica também teve destaque nessa edição, além de uma proposta de sub-rede de cosméticos para a Região Norte, elaborada pelo CGEE e inserida no contexto da Rede de Inovação da Amazônia. A edição de outubro ainda fez uma matéria sobre os novos estudos que o CGEE prepara nas áreas de segurança pública e fechamento de minas.

Na última edição do ano, a de número 10, o destaque foi para o tema etanol, já que o Centro prepara um estudo que irá subsidiar projeto de centro de pesquisa na área de biocombustíveis. Além disso, foi notícia nessa edição estudo que compara sistemas de inovação do Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) e a conferência do NISTEP (National Institute of Science, Technology and Plan), que aconteceu no Japão em novembro, e teve a participação da assessora do CGEE Rosana Pauluci. Ainda na pauta da última edição do ano, os resultados de um estudo desenvolvido pelo CGEE sobre instituições congêneres a ele em todo o mundo comprovam que o Centro é único por suas diversas linhas de atuação e objetivo amplo.

Os nove números da newsletter eletrônica de 2007 contaram ainda com uma agenda de eventos com participação e/ou realização do CGEE, como seminários, conferências nacionais e internacionais, reuniões de trabalho com outras instituições e visitas oficiais.

As atividades relacionadas à manutenção do sitio do CGEE em 2007 foram desenvolvidas para atender demandas voltadas à apresentação de destaques, produção de banners animados, à divulgação de editais de seleção de profissionais e fornecedores, à inserção de conteúdos – documentos, notícias e publicações – e aos ajustes em códigos html para inclusão de links e novas áreas.

No que se refere à manutenção do sítio, destacamos a criação de banners interativos que é uma atividade solicitada por integrantes de diversas áreas do CGEE e visam destacar, entre as informações apresentadas na página inicial, os eventos, publicações, entre outras informações institucionais de grande relevância. Entre os principais projetos desenvolvidos, estão: Criação de banner para apresentação de material relativo à participação do CGEE na Semana de Ciência e Tecnologia (ago/07); Banner para divulgação da Revista Parcerias nº 24 (ago/07); Banner para divulgação da publicação “PNAD 2005” (set/07); Banner para divulgação dos cursos “CPMDL” (out/07); Banner sobre o aniversário de 6 anos do CGEE (out/07).

A necessidade de divulgação de editais relacionados aos processos seletivos de profissionais e fornecedores demanda atualizações constantes para garantir, aos participantes externos, o acompanhamento das fases por meio da internet. No ano de 2007, houve a inclusão de três editais de processos seletivos de profissionais e um edital referente ao processo de licitação para contratação de fornecedores.

Além destas atividades, diversas outras pequenas inclusões/alterações foram executadas e, no mês de dezembro, foi elaborado o Plano de Reformulação do Site do CGEE. Este plano apresenta a análise do site atual, por meio da apresentação dos resultados da aplicação de técnicas de inspeção de usabilidade: avaliação heurística, análise de logs e entrevistas com integrantes. Após a apresentação deste plano, foi definido um cronograma para a execução do projeto de reformulação e a implementação da busca por palavra-chave na área de estudos.

Produtos

1. Plano de reformulação do sítio do CGEE na Internet. Brasília: CGEE, 2007. 24p. [Plano]

Subatividades

1. Boletim Notícias.CGEE, realizado em 01/01/2007

Eventos

1. Reunião Apresentação do Plano de Reformulação do site do CGEE, realizado em 18/12/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar para os diretores do CGEE e presidentes o plano de reformulação do site
2. Reunião Conclusão do plano de reformulação do site, realizado em 18/12/2007, Brasília, DF
Objetivo: Fechar o plano de reformulação do site para apresentação na diretoria
3. Reunião Discussão de pauta para newsletter 10, realizado em 09/11/2007, , 0
Objetivo: Discutir a pauta da newsletter de novembro e dezembro
4. Reunião Discussão de pauta para newsletter 9, realizado em 11/10/2007, Brasília, DF

Aprimoramento e Capacitação Técnica do CGEE

Mapeamento e intercâmbio de experiências e cooperação com instituições congêneres; (5.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

Esta atividade consistiu do desdobramento do estudo denominado “Mapeamento e Análise das Instituições Congêneres” que mapeou mais de quarenta observatórios e centros públicos e privados da Europa, América Latina, Ásia, Oceania e América do Norte e cinco observatórios brasileiros que atendiam aos critérios de similaridade. Ao delinear as instituições, o estudo apontou as semelhanças com o CGEE quanto à forma de atuação, metodologias utilizadas, corpo técnico, ações e publicações.

O estudo dividiu as organizações em dois grupos: um que utiliza técnicas de gestão do conhecimento para monitorar eventos, oportunidades e riscos existentes visando apoiar tomada de decisão em curto prazo; e outro que, além dessas atividades, busca construir uma visão de futuro baseada em técnicas de prospecção, avaliação de tecnologia e construção de cenários futuros, onde o CGEE se enquadra.

O trabalho classificou as instituições por modalidade de atuação, considerando as seguintes modalidades: Vigilância Tecnológica, Indicadores, Prospecção/Monitoramento, Rede e Temático. A maioria das instituições analisadas atua na produção de indicadores, como: o Association of Regional Observatories (ARO – Inglaterra), o Jobfutures (Austrália), o Malaysian Science and Technology Information Centre (Mastic – Malásia), o Netherlands Observatory of S&T (Nowt – Holanda), o Observatório Chileno de Ciência, Tecnología y Innovación (Conicyt – Chile), The National Policy and Advisory Board for Enterprise, Trade, Science, Technology and Innovation (Forfás – Irlanda) e o Observatório da Sociedade da Informação (Brasil).

Foi observado pelo estudo que algumas das organizações pesquisadas focam suas ações em Vigilância Tecnológica, modalidade em que predominam as organizações espanholas, dentre as quais podem ser citadas o Centro de Inteligência Competitiva (Infocenter), o IALE Tecnología, o Centro de Difusión de Tecnologías (Ceditec), o Observatório para la Sociedad de la Información en Navarra e o Observatorio de Prospectiva Tecnológica Industrial (OPTI).

Em prospecção, algumas instituições destacam-se por atuar somente neste campo, como é o caso do Korea Institute of Science & Technology (Kistep – Coreia do Sul), Observatório Colombiano de Ciência y Tecnología (OCYT – Colômbia), Observatório Cubano de Ciência y Tecnología (Occyt – Cuba) e o Observatório de Prospectiva da Engenharia e da Tecnologia (OPET – Portugal). Dentre os temáticos, o estudo incluiu observatórios que trabalham em uma área específica, como o Observatório da Imprensa (Brasil), Observatory for Micro and Nano Technologies (OMNT – França) e a Biblioteca Virtual en Salud (BVS – México).

Os resultados do estudo mostraram que as ações desenvolvidas pelas instituições pesquisadas são direcionadas, em sua maioria, a trabalhos de consultoria e assessoria em diversos campos da gestão de informação; implantação de metodologias e soluções tecnológicas para desenvolver trabalhos de Vigilância e Inteligência Competitiva, assim como a realização de ciclos de divulgação e de formação especializada sobre inovação em vários campos. Esses serviços destinam-se prioritariamente a três setores: universidades e centros tecnológicos,

empresas e organismos responsáveis pelo desenvolvimento industrial, científico e tecnológico.

O estudo concluiu que as atividades realizadas pelo CGEE, a torna uma instituição ímpar entre suas congêneres em outros países ao redor do mundo. Considerando a importância desta atividade, para o desenvolvimento institucional do Centro, foi proposta sua prorrogação, no sentido de ampliar os mapeamentos já concluídos e preparar uma agenda de intercâmbio e cooperação com um conjunto selecionado de instituições congêneres identificadas.

Essa segunda ação teve início no segundo semestre de 2007 tendo sido realizadas doze visitas técnicas internacionais e participação em eventos, que resultaram na identificação de contatos importantes a serem mantidos pelo Centro.

As visitas técnicas Internacionais e participação em eventos foram as seguintes: Turquia (27 a 30/06/2007) OECD - World Forum on Statistics, Knowledge and Policy "Measuring and Fostering the Progress of Societies"; EUA (29/07 a 01/08/2007) Conferência WORLD FUTURE SOCIETY 2007: Fostering Hope and Vision for the 21st Century; Hungria (25 a 28/09/2007) - UNIDO - United Nations Industrial Development Organization; EUA (07 a 12/10/2007) Symposium ITXPO 2007 – Gartner; EUA (15 a 18/10/2007) - Innovation Emmertion Conference; Holanda (09/11/2007) - Expert Meeting "Evaluation of productive interactions between science and society", The Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences, in close cooperation with members of the Dutch; Bélgica - Participação no Expert Workshop "Beyond GDP-Measuring Progress of Nations" da OCDE; México (20 a 24/11/2007 - Reuniões da RIAP – Rede Ibero-americana de Prospectiva Tecnológica e Vigilância do CYTED (Programa iberoamericano de ciencia y tecnología para el Desarrollo); Inglaterra - Study Tour ao Reino Unido: "Frontiers of Management and Innovation". Aim: send to the UK five professionals who are key players in the innovation areas; Argentina - Reunião CGEE/CEEDS Centro de Estudos Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável – novas parcerias em Cooperação Internacional.

Como resultado dessas visitas técnicas e participações em eventos, foram identificadas algumas iniciativas, grupos de pesquisa e pesquisadores cujos contatos foram considerados mais importantes ou representativos, a serem mantidos pelo Centro. Esses contatos são: Ricardo Seidl da Fonseca Programme Manager, PTC/ITP/TPU Vienna International Centre P.O. Box 300A-1400 Vienna, AUSTRIA; Guillermina Baena Paz – Directora de la Red de Escenario y Estrategia para América Latina – drbaena@hotmail.com ; Manuel Mari Dirección de Planes y Programas de la Secretaria de Ciencia, Tecnologia e Innovación Productiva- Argentina mmari@correo.secyt.gov.br; Irene Lezcano Lastre - Directora Observatório Cubano de Ciência y Tecnologia ilezcanol@occyt.cu - Cuba; Ione de Almeida Coco - VP & Program Director EXP at Gartner; Stacey Hawkins . Managing Vice President. Research Methodology . Gartner Research - Stacey.Hawkins@gartner.com; Ricardo Matias – Gartner Latin America - ricardo.matias@gartner.com; Nivaldo Marcusso - CIO Fundação Bradesco - nmarcusso@fundacaobradesco.org.br; KISTEP - Korea Institute of Science & Technology Evaluation and Planning – Prof Dr. Byeongwon Park.

A partir das palestras, das discussões realizadas no workshops e seminários e das próprias exposições mantidas ao longo das conferências, foram identificados um conjunto de atores que têm ocupado uma posição central, na promoção de reflexões e experiências de construção e difusão de novas famílias de indicadores, destacando-se:

OECD Indicator Initiatives

http://www.oecd.org/document/7/0,2340,en_21571361_31938349_36043527_1_1_1_1,00.html
 OECD Knowledge Base – Measuring Progress Around the World
http://www.oecd.org/document/50/0,3343,en_21571361_31938349_36043378_1_1_1_1,00.html
 Joint Research Center (JRC) - European Commission, EU
 Composite Indicators (<http://composite-indicators.jrc.ec.europa.eu/>)
 European Commission Environment-related Indicators
 (http://ec.europa.eu/environment/indicators/pdf/leaflet_env_indic_2007.pdf)
 European Environment Agency - Core Set of Indicators (<http://themes.eea.europa.eu/IMS/CSI>)
 EUROSTAT Sustainable Development Indicators (http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&_dad=portal&_schema=PORTAL)
 International Institute for Sustainable Development - IISD
 The Compendium of Sustainable Development Indicator Initiatives <http://www.iisd.org/measure/compendium/searchinitiatives.aspx>
 United Nations System-wide Earth Watch <http://earthwatch.unep.net/indicators/un/index.php>
 UN Committee of Experts on Environmental-Economic Accounting World Database of Happiness (<http://www1.eur.nl/fsw/happiness/index.html>)
 Zero Emissions Research & Initiatives Foundation – ZERI (<http://www.zeri.org/>)
 Open Innovation Marketplace: (<http://www.innocentive.com>)
 O workshop “International Expert Meeting Evaluation of Productive Interactions Between Science and Society” contou com o apoio de uma variada rede de atores e instituições, boa parte da Holanda, com relevante atuação na promoção de novas reflexões e experiências de avaliação, com destaque para:
 Consultative Committee of Sector Councils for Research & Development – COS (NL)
 ERIC Project – Evaluation Research in Context (NL); Manchester Institute of Innovation Research / PREST (University of Manchester, UK); The Netherlands Organization for Scientific Research – NOW (NL); Postgraduate Course on R&D Evaluation, University of Twente (NL); Quality Assurance and Research Evaluation-QARE, The Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences - KNAW (NL); Research Evaluation Committee - Economic & Social Research Council–ESRC (UK); Research Evaluation & Policy Project, Australian National University (AU); Research Evaluation Committee - Arts & Humanities Research Council–AHRC (UK); Science and Technology Policy Research – SPRU (University of Sussex, UK); Swedish Agency for Innovation Systems – VINNOVA (SE); Technopolis -University of Utrecht (NL).

Implantar o Núcleo de Competência Metodológica (5.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

Esta atividade teve como meta a instalação do Núcleo de Competência Metodológica (NCM) do CGEE, conforme previsto no Contrato de Gestão.

A sistematização do Núcleo teve início em novembro de 2007, com o objetivo de apoiar o Centro no uso de recursos metodológicos flexíveis e robustos nas áreas de prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento, de

forma integrada.

Visando estruturar o referido Núcleo foram realizadas três reuniões de trabalho com a equipe. Essas reuniões ocorreram nos dias 07/11/07, 26/11/07 e 19/12/07 e possibilitaram sistematizar uma agenda de atividades que deverá ser implementada a partir de janeiro de 2008.

Produtos

1. Relatório: instalação do núcleo de competência metodológica. Brasília: CGEE, 2007. 8p.
[Relatório]
2. Termo de referência. Implantar o Núcleo de Competência Metodológica. Brasília: CGEE, 2007. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião de Planejamento e Organização do Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 19/12/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a implantação do Núcleo de Competência Tecnológica
2. Reunião Implantação do Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 26/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a implantação do Núcleo de Competência Metodológica.
3. Reunião Implantação do Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 07/11/2007, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a implantação do Núcleo de Competência Metodológica.

Núcleos de competência temática (5.2)

Atividade cancelada

Os Núcleos de Competência Temática, implantados ainda em 2006, foram descontinuados no contexto de elementos trazidos pelo processo em curso de reestruturação organizacional do Centro, que sinalizam fortemente para a institucionalização das competências nodais características da atuação do CGEE (estudos de futuro e avaliação estratégica em CT&I), em detrimento de institucionalidades formais de atual temática, como os núcleos de energia e TICs implantados em 2006.

Desenvolvimento Institucional: reestruturação dos sistemas gerenciais e da área de informática (6.1)

Atividade concluída em 31/12/2007

Esta ação é composta por duas atividades principais. A primeira tem como objetivo identificar as possíveis formas de integração dos diferentes bancos de dados e informação do CGEE visando à integração dos processos de acompanhamento de atividades com os controles administrativos do Centro. A segunda, tem como objetivo reorganizar a infraestrutura de informática de forma a melhor atender o crescimento das atividades do Centro e prestar aos usuários da rede serviços de melhor qualidade e com recursos de informática modernos e seguros.

No que se refere à primeira atividade, em sua fase inicial, foi desenvolvido um protótipo para a integração de senhas para acesso aos sistemas de informação atualmente utilizados pelo CGEE. Este último decorre da existência de vários sistemas de informação no CGEE, sejam estes “tradicionais”, como serviço de correio eletrônico, folha de pagamento etc ou desenvolvidos pelo Centro em função das suas necessidades específicas, tais como os diferentes sistemas de acompanhamento.

Ao longo desta atividade foram realizadas diversas reuniões e entrevistas com grupos internos do GCEE, com o objetivo de realizar um levantamento informal de dados sobre os sistemas de informação existentes, assim como de particularidades de utilização e expectativas de cada um dos grupos usuários.

Com base nas informações coletadas, foi possível sugerir duas estratégias ou alternativas para realizar um processo de integração de informações operacionais dentro do CGEE: (1) Integração Parcial, que consiste na criação de algum tipo de “middleware” inteligente de forma a possibilitar o mapeamento de contexto entre os dois grupos de aplicações; e (2) Integração Total, que implica em se realizar novos desenvolvimentos, de forma a consolidar os dois modelos de dados.

O processo consiste, também, na conversão e migração dos dados existentes para um novo modelo e banco de dados a fim de preservar as informações existentes em contexto com o novo modelo de dados. Este é um detalhe de grande importância para o CGEE, visto que os seus contratos de gestão são de longo prazo, não permitindo simplesmente o abandono de dados históricos.

O protótipo de sistema de senhas, denominado de SIGIS – Sistema Interativo de Gerenciamento Integrado de Senhas, foi desenvolvido para operar em plataforma FreeBSD, utilizando tecnologia PHP e MySQL. Estas são as mesmas utilizadas nos demais sistemas desenvolvidos pelo próprio CGEE.

As alternativas apresentadas para integração de sistemas, incluindo as análises e recomendações dos grupos envolvidos, foram apresentadas pelo consultor Arnaldo Viegas com o objetivo de propiciar à diretoria do CGEE os subsídios necessários para decidir a melhor forma de conduzir este processo, assim como o ritmo em que este será conduzido após sua aprovação pela Diretoria do Centro.

No que se refere à segunda atividade, ao longo de 2007 diversas ações foram desenvolvidas visando o aprimoramento da infra-estrutura básica do ambiente de rede. Como ponto de partida destacam-se a instalação de 1 (um) Nobreak, com

capacidade de 8 KVA, inerligado ao gerador do Ed. Corporate e a reorganização do cabeamento de dados da rede do CGEE. A primeira ação teve como objetivo proporcionar um ambiente elétrico estabilizado e tolerante à falhas no fornecimento de energia, garantindo assim maior disponibilização dos recursos e sistemas corporativos (servidores da rede) e a segunda ação procurou dotar o CGEE de uma rede física de dados compatível com padrões internacionalmente reconhecidos e recomendados.

Diante de uma demanda por serviços de impressão de alto volume e com características exigentes tanto em termos de velocidade quanto em qualidade, identificou-se que os recursos até então existentes não mais seriam suficientes. Este processo determinou a necessidade de aquisição de novos dispositivos de impressão, contemplando recursos de velocidade e qualidade, capazes de atender às necessidades do CGEE. O processo de especificação técnica e aquisição de equipamentos de impressão foi concluído e permitiu ao CGEE disponibilizar aos seus usuários duas impressoras de alta capacidade e qualidade.

O aprimoramento técnico da equipe de TI do CGEE foi contemplado com a participação de funcionários em cursos e eventos técnicos relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito de sua rede. Para tanto, o CGEE encaminhou 1 (um) técnico para o 8o. WorkShop da RNP, em Belém(PA), onde os assuntos tratados foram: a RedeComep e o Projeto VoIP4All. Outro evento que contou com a participação de 1 (um) técnico do CGEE foi a 13a. Capacitação Técnica da RNP, em Florianópolis(SC), onde participamos de um treinamento voltado à área de Certificação Digital. O CGEE também encaminhou 2 (dois) funcionários à cidade de São Paulo para participarem do treinamento do Sistema VetorH e Sapiens, da empresa Senior.

Por fim, destacam-se como movimento de inovação tecnológica: a implantação de um sistema de telefonia IP, baseado em software livre, integrado ao sistema de telefonia convencional do CGEE, ao Serviço de Telefonia Fixa Comutada (STFC) e ao Projeto VoIP4All e a adesão à RedeCOMEP, disponibilizando ao CGEE um link de 1Gbps, o que viabilizará a implementação de novas aplicações.

Produtos

1. Estudo para a otimização de recursos computacionais para o CGEE. Relatório final. Brasília: CGEE, 2007. 17p. [Relatório]
2. Plano de trabalho detalhado para estudo para a otimização de recursos computacionais. Rio de Janeiro: CGEE, 2007. 7p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Reunião sobre Sistemas de Informação, realizado em 22/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar propostas de integração dos sistemas de informação à Diretoria do CGEE e assistir o Centro no processo de reavaliação estratégica de aspectos relativos à utilização de tecnologia da informação
2. Reunião Reunião sobre Sistemas de Informação, realizado em 08/10/2007, Brasília, DF
Objetivo: Finalizar planilha de descrição de sistema para subsidiar o primeiro diagnóstico e primeira versão do protótipo de otimização de sistemas
3. Oficina de trabalho Reunião sobre Sistemas de Informação, realizado em 25/09/2007, Brasília,

DF

Objetivo: Discutir e definir cronograma, nomenclatura utilizada, informação a ser coletada, forma e metodologia a ser utilizada e definir Plano de Trabalho

4. Reunião Reestruturação dos Sistemas Gerenciais, realizado em 05/09/2007, Brasília, DF

Objetivo: Identificar as possíveis formas de integração dos diferentes repositórios de informação do CGEE visando à otimização dos processos de acompanhamento de atividades

5. Reunião Reunião com a Diretoria do CGEE para definir estudo sobre a otimização de recursos computacionais, realizado em 16/07/2007, Brasília, DF

Objetivo: Definir junto com a Diretoria do CGEE o desenvolvimento de um Estudo para Otimização de Recursos Computacionais no contexto de um empreendimento de Gestão da Informação e discutir aspectos relativos à utilização de tecnologia de informação no CGEE

QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES DO PLANO 2007

Ações pactuadas (prazo de término)	Situação	Necessidade de prorrogação	Observações/justificativas
Estudos, Análises e Avaliações			
Energias Renováveis: Etanol de Cana - Fase III (30/06/2008)	Concluída		
Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais (31/03/2008)	Em andamento	SIM	Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades do Plano de Ação 2007, a direção do CGEE propõe que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.
Etanol II (31/03/2007)	Concluída		
Energias do Futuro (31/03/2008)	Em andamento	SIM	Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades do Plano de Ação 2007, a direção do CGEE propõe que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.
Materiais Avançados (30/06/2008)	Em andamento		
Semicondutores Orgânicos (30/10/2007)	Concluída		
Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (30/06/2008)	Em andamento		
Mapeamento dos laboratórios de análise de qualidade da água (31/12/2007)	Concluída		
Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos (30/06/2008)	Em andamento		
Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor Aquaviário (31/03/2008)	Em andamento	SIM	Solicitação de prorrogação para 31/12/2008, em função de mudança da composição do Comitê Gestor e consequente renegociação dos objetivos originalmente propostos
Iniciativas Inovadoras em TICs (30/06/2008)	Em andamento		
Mudanças Climáticas Globais: levantamento de oportunidades de novos negócios (31/12/2007)	Concluída		
Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas gobais (30/06/2008)	Em andamento		
Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas (30/06/2008)	Em andamento		
Cenários do Ambiente da Pesquisa Agropecuária nos Próximos 15 anos (31/03/2008)	Cancelada		
Recursos Humanos para Inovação (31/12/2007)	Concluída		
Demografia da Base Científica e Tecnológica (31/03/2008)	Em andamento	SIM	Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades do Plano de Ação 2007, a direção do CGEE propõe que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.
Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional (30/06/2008)	Em andamento		
Amazônia (Rede de Inovação) (31/12/2007)	Concluída		

Ações pactuadas (prazo de término)	Situação	Necessidade de prorrogação	Observações/justificativas
Comparação de Estratégias Internacionais em CT&I (30/06/2008)	Em andamento		
Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase) (30/06/2008)	Em andamento		
Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (30/09/2007)	Concluída		
Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação (31/03/2008)	Em andamento	SIM	Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades do Plano de Ação 2007, a direção do CGEE propõe que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.
Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas (30/06/2008)	Em andamento		
Convergência Tecnológica e Setores Produtivos (31/12/2007)	Em andamento	SIM	Solicitação de prorrogação para 30/06/2008, devido ao repasse tardio dos recursos financeiros do Plano de Ação 2007 e, principalmente, à complexidade inerente ao tratamento prospectivo da convergência tecnológica,
Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais (30/06/2008)	Em andamento		
Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento (31/12/2007)	Em andamento	SIM	Tendo em vista a liberação tardia de recursos para implementação das atividades do Plano de Ação 2007, a direção do CGEE propõe que esta ação tenha seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2008.
Descentralização e Integração do Fomento Público Federal (30/06/2008)	Em andamento		
Tecnologias para Segurança Pública (31/12/2007)	Concluída		Cancelamento formalizado pelo Ofício nº 013/2007 - CE/NAE/PR
Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio de Pesquisa Oceanográfico) (31/12/2008)	Em andamento		
Mar e Ambientes Costeiros (31/03/2007)	Concluída		
Estudos Técnicos para a Presidência da República: a) Rec. Hídricos (31/03/2008) b) Economia (30/06/2007) c) Ferramentas para identificação de alternativas de futuro (30/06/2007)	(a) Cancelada (b) Concluída (c) Concluída	(a) NÃO (b) NÃO (b) NÃO	O estudo sobre a infra-estrutura hídrica nacional e mecanismos de gestão econômica de recursos hídricos foi cancelado a pedido da nova administração do NAE
Estudos Técnicos para a Presidência da República Atores e Coalisões (30/06/2007)	Concluída		Não consta do Plano de Ação mas faz parte das ações incluídas na agenda de estudos com o NAE e concluídas em 2007
Produção de Notas Técnicas em CT&I (31/12/2007)	Concluída		

Ações pactuadas (prazo de término)	Situação	Necessidade de prorrogação	Observações/justificativas
Articulação			
Plataforma Portal Inovação (novos desenvolvimentos) (30/04/2008)	Em andamento	SIM	Solicitação de prorrogação de prazo para 31/12/2008
Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional (31/03/2008)	Em andamento		
Reuniões para internalização de resultados junto a tomadores de decisão (31/12/2007)	Concluída		
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I			
Geração de subsídios técnicos para o CCT (31/12/2007)	Concluída		
Planejamento Estratégico do INSA (31/12/2007)	Concluída		
Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (30/06/2008)	Em andamento		
Realizar reuniões de especialistas (Fórum de Discussões em CT&I) (31/12/2007)	Concluída		
Disseminação de Informação em CT&I			
Edição e distribuição de dois números da Revista Parcerias Estratégicas (31/12/2007)	Concluída		
Impressão e distribuição de estudos realizados pelo CGEE (CG e NAE) (31/12/2007)	Concluída		
Manutenção do sítio do CGEE na web e edição de seis Newsletter (31/12/2007)	Concluída		
Aprimoramento e Capacitação Técnica do CGEE			
a) Mapeamento e intercâmbio de experiências e cooperação com instituições congêneres (5) b) Implantar o Núcleo de Competência Metodológica (31/12/2007)	Concluída		
Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros; manutenção e operação; e desenvolvimento institucional			
Desenvolvimento Institucional: reestruturação dos sistemas de informações gerenciais e da área de informática (31/12/2007)	Concluída		

QUADRO SÍNTESE DO CUMPRIMENTO DE METAS 2007		
Ações	Prazo de Término da Ação	Observações / Situação
Meta 1: Preparar os Termos de Referência e dar início a 03 (três) estudos prospectivos e concluir 03 (três).		
a) Estudos prospectivos iniciados com Termos de Referência prontos		
1. Tópicos Tecnológicos prioritários para o Setor Aquaviário	31/3/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 31/12/2008
2. Estudos Técnicos para a Presidência da República: Recursos Hídricos	31/3/2008	Estudo com TR.
3. Materiais Avançados	30/6/2008	Estudo com TR
b) Estudos prospectivos concluídos		
1. Centro Nacional de Tecnologias do Etanol - CNTE	30/6/2008	Concluído
2. Energias Renováveis: Etanol de Cana - Fase III (Estudo Prospectivo original)	30/6/2008	Concluído
3. Etanol II	31/3/2007	Concluído
4. Mar e Ambientes Costeiros	31/3/2007	Concluído
Meta 2: Concluir 09 (nove) estudos técnicos em CT&I. Preparar os Termos de Referência, dar início a outros 10 (dez) estudos técnicos em CT&I e dar continuidade do projeto do navio oceanográfico.		
a) Estudos técnicos em CT&I concluídos		
1. Semicondutores Orgânicos	30/10/2007	Concluído
2. Mudanças Climáticas Globais: levantamento de oportunidades e novos negócios	31/12/2007	Concluído
3. Recursos Humanos para Inovação	31/12/2007	Concluído
4. Institucionalidade do SNCTI	30/9/2007	Concluído
5. Estudos Técnicos para a Presidência da República: Economia	30/6/2007	Concluído
6. Estudos Técnicos para a Presidência da República: Ferramentas	30/6/2007	Concluído
7. Estudos Técnicos para a Presidência da República: Atores e Coalizões	30/6/2007	Concluído
8. Mapeamento dos Laboratórios de análise da qualidade da água	31/12/2007	Concluído
9. Amazônia: Rede de Inovação	31/12/2007	Concluído
b) Estudos técnicos em CT&I iniciados com Termos de Referência prontos		
1. Demografia da Base Científica e Tecnológica	31/3/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
2. Agendas estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional	30/6/2008	Estudo com TR
3. Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais	31/3/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
4. Cadeia de valor de Semicondutores Orgânicos	30/6/2008	Estudo com TR
5. Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos	30/6/2008	Estudo com TR
6. Iniciativas Inovadoras TICs	30/6/2008	Estudo com TR
7. Mapeamento a análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais	30/6/2008	Estudo com TR.
8. Cenários do ambiente da pesquisa agropecuária nos próximos 5 anos	31/3/2008	Solicitação de cancelamento
9. Comparação de Estratégias internacionais em C,T&I	30/6/2008	Estudo com TR
10. Convergência Tecnológica e Setores Produtivos	31/12/2007	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
11. Novos Instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação	31/3/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
c) Dar continuidade do projeto do navio oceanográfico		
1. Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio de Pesquisa Oceanográfico)	31/12/2008	Estudo com TR
Meta 3: Concluir uma avaliação em CT&I. Preparar os Termos de Referência e dar início a outras 03 (três) avaliações em CT&I.		
a) Avaliação em CT&I concluída		
1. Avaliação da Subvenção Econômica - primeira chamada pública (2006)		Concluída
b) Avaliações em CT&I iniciadas com Termos de Referência prontos		
1. Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional - Etapa II Aprofundamento -	31/12/2007	Avaliação com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
2. Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas	30/6/2008	Avaliação com TR
3. Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas	30/6/2008	Avaliação com TR
4. Descentralização e integração do fomento público federal	30/6/2008	Avaliação com TR
5. Organização de Sistema de Avaliação de resultados e impactos dos Fundos Setoriais	30/6/2008	Avaliação com TR

Ações	Prazo de Término da Ação	Observações / Situação
Meta 4: Concluir uma análise exploratória em CT&I. Elaborar os Termos de Referência e iniciar 02 (duas) outras análises exploratórias.		
a) Análise exploratória em CT&I concluída		
2. Tecnologias para Segurança Pública		Cancelada por decisão do NAE (Ofício 013/2007-CE/NAE/PR de 21/11/2007)
b) Análises exploratórias em CT&I iniciadas com Termos de Referência prontos		
1. Energias do Futuro	31/3/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 30/06/2008
2. Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase)	30/6/2008	Análise Exploratória com TR
Meta 5: Concluir 02 (duas) ações de articulação e dar início a outras 02 (duas).		
a) Ações de articulação concluídas		
1. Atlas of Ideas (Demos)	31/12/2007	Articulação concluída
2. Mapeamento e intercâmbio de experiências e cooperação com Instituições Congêneres	31/12/2007	Articulação concluída
b) Ações de articulação iniciadas		
1. Plataforma Portal Inovação – novos desenvolvimentos	30/4/2008	Estudo com TR. Solicitação de prorrogação para 31/12/2008
2. Agendas Estratégicas em CT&I para a Cooperação Internacional	31/3/2008	Articulação com TR
Meta 6: Concluir 03 (três) ações de apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI, inclusive ao CCT, e dar início a outra.		
a) Ações de apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI concluídas		
1. Geração de subsídios técnicos para o CCT	31/12/2007	Concluída
2. Planejamento estratégico do INSA	31/12/2007	Concluída
3. Apoio técnico ao SNCTI, em articulação com a Comissão de Indicadores do CCT (duas reuniões em 15/02/2007 e 23/04/2007)	31/12/2007	Concluída
b) Ação de apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI iniciada		
1. Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais	30/6/2008	Em andamento
Meta 7: Editar, publicar e distribuir 02 (duas) edições da Revista Parcerias Estratégicas; editar e distribuir 04 (quatro) publicações de estudos realizados pelo CGEE e concluir a elaboração de plano de reformulação do site do CGEE na Internet.		
a) Editar, publicar e distribuir 02 (duas) edições da Revista Parcerias Estratégicas		
1. Revista PE - nº 24 "Estudos do Mar" - agosto 2007	31/12/2007	Concluída
2. Revista PE - nº 25 - dezembro 2007	31/12/2007	Concluída
b) Editar e distribuir 04 (quatro) publicações de estudos realizados pelo CGEE		
1. Desafios dos Sistemas Nacionais de Inovação	31/12/2007	Concluída
2. Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (CD)	31/12/2007	Concluída
3. Apreciação da chamada 2006 Programa de Subvenção Econômica	31/12/2007	Concluída
4. Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira	31/12/2007	Concluída
5. Segurança Jurídica	31/12/2007	Concluída
c) Concluir a elaboração de plano de reformulação do site do CGEE na Internet		
1. Reformulação do site do CGEE na Internet	31/12/2007	Concluída
Meta 8: Elaborar 06 (seis) Notas Técnicas.		
a) Notas Técnicas concluídas		
1. Biodiversidade e Recursos Naturais	31/12/2007	Concluída
2. As experiências com o ZEE na Amazônia	31/12/2007	Concluída
3. Estimativa dos dispêndios em P&D como proporção do PIB	31/12/2007	Concluída
4. Caracterização econômica e demográfica do estado de Goiás e Distrito Federal	31/12/2007	Concluída
5. Idéias para o desenvolvimento da Amazônia	31/12/2007	Concluída
6. Identificação de instrumentos de governo e de mecanismos de mercado para estimular gastos com P, D & I das empresas	31/12/2007	Concluída
7. Revisitando o zoneamento ecológico econômico (ZEE) para a Amazônia em 2007	31/12/2007	Concluída

Ações	Prazo de Término da Ação	Observações / Situação
Meta 9: Concluir o projeto de reestruturação dos sistemas de informações gerenciais (base de dados); concluir a reestruturação das áreas de informação e informática e implantar o Núcleo de Competência Metodológica.		
a) Concluir o projeto de reestruturação dos sistemas de informações gerenciais (base de dados)		
1. Reestruturação dos sistemas de informações gerenciais (base de dados)	31/12/2007	Concluída
b) Concluir a reestruturação das áreas de informação e informática		
1. Concluir a reestruturação das áreas de informação e informática	31/12/2007	Concluída
c) Implantar o Núcleo de Competência Metodológica		
1. Núcleo de Competência Metodológica	31/12/2007	Concluída
Meta 10: Realizar 05 (cinco) reuniões de especialistas e 02 (duas) reuniões de internalização (apropriação) de resultados.		
a) Reuniões de especialistas realizadas		
1. Fechamento de Minas	8/10/2007	Concluída
2. Seminário BRICS	24/10/2007	Concluída
3. Reunião de Mobilização da Inovação	2/3/2007	Concluída
4. Análise da Subvenção Econômica	5/10/2007	Concluída
5. Análise da Subvenção Econômica	14/6/2007	Concluída
6. Biocombustíveis América Latina - União Européia	24/4/2007	Concluída
b) Reuniões de internalização (apropriação) de resultados realizadas		
1. Reunião Etanol Fase 3	30/10/2007	Concluída
2. Etanol Fase II Workshop de Discussão/Validação dos Resultados do Relatório Final - Etanol Fase 2	30/3/2007	Concluída
3. Reunião Relatório Nacional - O papel das OEPAS integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	10/5/2007	Concluída
4. Reunião Relatório Nacional - O papel das OEPAS integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	12/6/2007	Concluída
5. Reunião Programa de Reconstituição do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA	15/8/2007	Concluída
6. Reunião CONSEPA - Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária	25/10/2007	Concluída
Meta 11: Realizar 02 (duas) visitas técnicas internacionais para intercâmbio de experiências e cooperação com instituições congêneres.		
a) Visitas técnicas internacionais realizadas		
1. Hungria - Lúcio Fellows e Maria Elenita - UNIDO - United Nations Industrial Development Organization http://www.unido.org/en/doc/61492		Concluída
2. EUA - (15 a 18/10/2007) - Flávio Giovanetti - Innovation Emmerion Conference - EUA		Concluída
3. Holanda (09/11/2007) - Regina Gusmão - Expert Meeting "Evaluation of productive interactions between science and society", The Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences, in close cooperation with members of the Dutch ERIC - www.eric-project.nl		Concluída
4. Bélgica - Regina Gusmão - Participação no Expert Workshop "Beyond GDP-Measuring Progress of Nations" da OCDE		Concluída
5. México - Lúcio Fellows - Reuniões do RIAP - Rede Ibero-americana de Prospectiva Tecnológica e Vigilância do CYTED (Programa iberoamericano de ciencia y tecnología para el Desarrollo).		Concluída
6. Inglaterra - Lúcia Melo - Study Tour ao Reino Unido: "Frontiers of Management and Innovation". Aim: send to the UK five professionals who are key players in the innovation areas.		Concluída
7. Argentina - Marcio Miranda e Antônio Carlos Galvão - Reunião CGEE / CEEDS Centro de Estudos Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável - novas parcerias em Cooperação Internacional		Concluída
8. Turquia (27 - 30/06/2007) - Regina Gusmão - OECD - World Forum on Statistics, Knowledge and Policy "Measuring and Fostering the Progress of Societies"		Concluída
9. Áustria (11 a 016/05/2007) - Esper Abrão Cavalheiro - Simpósio: "Converging Science and Technologies: research trajectories and institutional settings"		Concluída
10. EUA - (29/07 a 01/08/2007) - Marcio Miranda e Rosana Pauluc - Conferência WORLD FUTURE SOCIETY 2007: Fostering Hope and Vision for the 21st Century.		Concluída
11. EUA (07 a 12/10/2007) - Cláudio Chauke - Symposium ITXPO 2007 - Gartner		Concluída

Demonstrativo Financeiro relativo ao Contrato de Gestão – CGEE/2007

O *Décimo Primeiro Termo Aditivo* ao contrato de Gestão, firmado entre o CGEE e a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, tendo a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP como interveniente, em 23 de novembro de 2007, estabeleceu para este exercício o valor de R\$ 20.872.000,00 para execução do respectivo plano de ações. Deste total, R\$ 1.036.499,16 são valores remanejados de ações canceladas, R\$ 1.511.237,96 são oriundos dos recursos do superávit acumulado do CGEE e R\$ 18.324.262,88 o compromisso de novos repasses, conforme cronograma:

R\$			
Mês (2007)	MCT	FNDCT/FINEP	TOTAL
Novembro	5.100.000,00	3.587.000,00	8.687.000,00
Dezembro		9.637.262,88	9.637.262,88
TOTAIS	5.100.000,00	13.224.262,88	18.324.262,88

Os recursos no curso do exercício de 2007 foram liberados pelos respectivos Órgãos nos meses e valores discriminados na tabela a seguir:

R\$	
Mês (2007)	Valor
Janeiro	6.692.243,29
Maio	1.304.499,71
Junho	1.000.045,00
Julho	2.352.000,00
Novembro	5.100.000,00
Dezembro	12.974.262,88
TOTAL	29.423.050,88

Do montante, R\$ 29.423.050,88, recebidos no exercício, R\$ 11.348.788,00 referem-se aos remanescentes de recursos dos Cronogramas de Desembolso aprovados pelo Nono e Décimo Aditivos, firmados em 2006 e, R\$ 18.074.262,88 constantes do Cronograma de Desembolso do Décimo Termo Aditivo firmado em 2007.

Do total dos recursos aprovados durante o exercício de 2007, resta ainda a receber um saldo de R\$ 250.000,00 da conta do FNDCT/FINEP.

Os recursos repassados no exercício e o saldo remanescente do exercício anterior, enquanto disponíveis, foram aplicados no mercado financeiro tendo o CGEE obtido os seguintes rendimentos e outras receitas durante o período:

R\$	
Receitas	Valor
Aplicações Financeiras	1.252.015,78
Descontos Financeiros Obtidos	2.181,82
Recuperação de Despesas/Ressarcimentos	247.120,85
TOTAL	1.501.318,45

Os dispêndios com os recursos repassados ao CGEE em 2007, recebidos conforme demonstrado acima, adicionados aos respectivos rendimentos financeiros, foram efetuados nos valores e linhas de aplicação que se seguem:

R\$	
Despesas	Valor
Pessoal e Encargos	6.757.915,05
Eventos	72.222,46
Consultoria Externa	6.738.789,65
Manutenção Administrativa	2.546.655,77
Outras Despesas Operacionais	1.990.297,90
Subtotal	18.105.880,83
Investimentos	192.903,93
TOTAL	18.298.784,76

A Subcláusula Quinta, da Cláusula Quinta do Contrato de Gestão menciona que: “Observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados”. Conforme demonstra o quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos durante o exercício alcançaram 22,97% do total das transferências financeiras.

R\$		
Repases	Pessoal e Encargos	Percentual
29.423.050,88	6.757.915,05	22,97

O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, os recursos recebidos dos Órgãos que firmaram o Contrato de Gestão, os rendimentos financeiros, bem como os gastos realizados até 31 de dezembro de 2006:

R\$	
Fluxo de Caixa	Valor
Repases Recebidos	29.423.050,88
Receitas Financeiras	1.254.197,74
Outras Receitas	247.120,71
Total	30.924.369,33
Investimento imobilizado	192.903,93
Despesas	18.105.880,83

As informações explicitadas estão respaldadas de forma sistematizada nos Demonstrativos Contábeis, a seguir, onde são definidas as receitas e as despesas do Contrato de Gestão (Anexo I – Despesas; Anexo I - Receitas).

O segundo anexo (Anexo II – Despesas fonte geral) demonstra os dispêndios efetuados com recursos da Fonte Geral onde foram inscritos os recursos da Reserva Técnica do CGEE, oriundos do Superávit de exercícios anteriores e não

reprogramados como dotação das ações com prazo de execução posterior a 31 de dezembro de 2006.

O terceiro conjunto de anexos apresenta as Notas Técnicas da Assessoria Financeira e Contábil (Anexos III – conjunto de Notas Técnicas) que versam sobre a distribuição da programação dos recursos em 2007:

- a) de 26 de fevereiro de 2007 que demonstra os saldos de dotação das ações com prazo de execução previsto para data posterior a 31 de dezembro de 2006 e sua reprogramação como dotação inicial para estas ações no exercício de 2007;
- b) de 18 de junho de 2007 que ajusta a conta Clientes;
- c) de 01 de setembro de 2007 que ajusta as dotações das ações do contrato de gestão em função do Décimo Termo Aditivo.

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	600000	6	CGEE - 2007	18.105.880,83D
0	600001	6.01	CONTRATO DE GESTÃO	18.105.880,83D
0	600002	6.01.01	PROSPECÇÃO	672.519,16D
0	600019	6.01.01.02	IMPÁCTOS DA PRODUÇÃO DE ETHANOL - 2ª FASE	18.595,49D
0	600019	6.01.01.02.**	IMPÁCTOS DA PRODUÇÃO DE ETHANOL - 2ª FASE	0,00
0	600021	6.01.01.02.02	EVENTOS	13.493,16D
0	602804	6.01.01.02.02.01	014-Reunião sobre a Expansão Sustentável da Produção de Etanol de Cana-de-açúcar	5.161,46D
0	602954	6.01.01.02.02.02	066-1ª Oficina de Trabalho do Projeto Etanol CGEE-UNICAMP	8.331,70D
0	600030	6.01.01.02.07	OPERAÇÃO	5.102,33D
0	600032	6.01.01.02.07.02	Outros Gastos Operacionais	5.102,33D
0	600035	6.01.01.03	RH PARA A INOVAÇÃO	84.507,20D
0	600035	6.01.01.03.**	RH PARA A INOVAÇÃO	0,00
0	600036	6.01.01.03.01	ESTUDOS	66.000,00D
0	603087	6.01.01.03.01.01	Estímulo a Formação de Recursos Humanos, em Nível de Pós Graduação e Pesquisa	66.000,00D
0	600037	6.01.01.03.02	EVENTOS	1.442,47D
0	603054	6.01.01.03.02.01	119-Recursos Humanos para Inovação	802,47D
0	603063	6.01.01.03.02.02	126-Recursos Humanos para Inovação	640,00D
0	600046	6.01.01.03.07	OPERAÇÃO	17.064,73D
0	600048	6.01.01.03.07.02	Outros Gastos Operacionais	17.064,73D
0	600051	6.01.01.04	MATERIAIS AVANÇADOS	72.338,52D
0	600051	6.01.01.04.**	MATERIAIS AVANÇADOS	0,00
0	600053	6.01.01.04.02	EVENTOS	61.145,44D
0	602950	6.01.01.04.02.01	057-Estudo Prospectivo de Materiais	4.487,73D
0	603050	6.01.01.04.02.02	108-Estudo Prospectivo de Materiais	4.191,80D
0	603088	6.01.01.04.02.03	163-Estudo Prospectivo de Materiais	2.906,42D
0	603689	6.01.01.04.02.04	242-Estudo Prospectivo de Materiais	11.229,60D
0	603814	6.01.01.04.02.05	314-Estudo Prospec. de Materiais Oficinas de Validação de Relatórios de Situação	38.329,89D
0	600062	6.01.01.04.07	OPERAÇÃO	11.193,08D
0	600064	6.01.01.04.07.02	Outros Gastos Operacionais	11.193,08D
0	600083	6.01.01.06	MAR E AMBIENTES COSTEIROS	9.811,76D
0	600083	6.01.01.06.**	MAR E AMBIENTES COSTEIROS	0,00
0	600085	6.01.01.06.02	EVENTOS	6.426,00D
0	602909	6.01.01.06.02.02	032-Reunião de Trabalho Mar e Ambientes Costeiros	2.672,90D
0	603131	6.01.01.06.02.03	191-Reunião de Trabalho Mar e Ambientes Costeiros	3.753,10D
0	600094	6.01.01.06.07	OPERAÇÃO	3.385,76D
0	600096	6.01.01.06.07.02	Outros Gastos Operacionais	3.385,76D
0	600131	6.01.01.09	ETANOL - FASE III	487.266,19D
0	600131	6.01.01.09.**	ETANOL - FASE III	400.000,00D
0	600133	6.01.01.09.02	EVENTOS	11.342,84D
0	603160	6.01.01.09.02.01	204-2ª Oficina de Trabalho do Projeto Etanol - Fase 3	4.703,78D
0	603168	6.01.01.09.02.02	208-2ª Oficina de Trabalho do Projeto Etanol - Fase 3	1.400,00D
0	603774	6.01.01.09.02.03	274-Oficina de Trabalho Etanol Fase 3	5.239,06D
0	600137	6.01.01.09.06	RECURSOS HUMANOS	57.071,94D
0	600138	6.01.01.09.06.01	Remuneração e Encargos	57.071,94D
0	600142	6.01.01.09.07	OPERAÇÃO	18.851,41D
0	600144	6.01.01.09.07.02	Outros Gastos Operacionais	18.851,41D
0	600163	6.01.02	ESTUDOS TÉCNICOS	843.919,63D
0	600164	6.01.02.01	COMPARAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS EM CT&I	623.048,93D
0	600164	6.01.02.01.**	COMPARAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS EM CT&I	0,00
0	600165	6.01.02.01.01	ESTUDOS	614.200,00D
0	602839	6.01.02.01.01.01	Estudo Comparativo dos Sistemas de Inovação - BRICS (1ª fase)	614.200,00D
0	600166	6.01.02.01.02	EVENTOS	8.848,93D
0	603773	6.01.02.01.02.01	271-Seminário Projeto BRIC'S: Política Industrial e os Sist. Nac. de Inovação	8.848,93D
0	600196	6.01.02.03	CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E SETORES PRODUTIVOS	33.981,01D
0	600196	6.01.02.03.**	CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E SETORES PRODUTIVOS	0,00
0	600198	6.01.02.03.02	EVENTOS	20.077,20D

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	603029	6.01.02.03.02.01	101-Reunião de Especialistas - Convergência Tecnológica	13.112,67D
0	603133	6.01.02.03.02.02	187-Reunião de Especialistas - Convergência Tecnológica	1.351,43D
0	603753	6.01.02.03.02.03	254-Reunião de Especialistas - Convergência Tecnológica	5.613,10D
0	600207	6.01.02.03.07	OPERAÇÃO	13.903,81D
0	600209	6.01.02.03.07.02	Outros Gastos Operacionais	13.903,81D
0	600212	6.01.02.04	TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA PÚBLICA	5.297,01D
0	600212	6.01.02.04.**	TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA PÚBLICA	0,00
0	600214	6.01.02.04.02	EVENTOS	5.297,01D
0	602387	6.01.02.04.02.01	116-Tecnologias de Apoio ao Sistema de Segurança Pública	2.646,55D
0	603051	6.01.02.04.02.02	115-Segurança Pública	2.650,46D
0	600292	6.01.02.09	SEMICONDUCTORES ORGÂNICOS	114.907,55D
0	600292	6.01.02.09.**	SEMICONDUCTORES ORGÂNICOS	330,00D
0	600293	6.01.02.09.01	ESTUDOS	46.980,00D
0	602821	6.01.02.09.01.01	Ident. de Tendências Tecnol. e Competências de P&D p/ Semicondutores Orgânicos	16.000,00D
0	603036	6.01.02.09.01.02	Coordenação do Projeto p/ Definir Produtos c/ Semicondutores Orgânicos	15.000,00D
0	603778	6.01.02.09.01.03	Recomendações Estratégicas na Forma de Roadmap Estratégico	2.580,00D
0	602910	6.01.02.09.01.05	Elaboração de Consulta Delphi sobre Semicondutores	11.400,00D
0	603801	6.01.02.09.01.06	Plano Integrado em Aplicações Tecnológicas de Semicondutores Orgânicos	2.000,00D
0	600294	6.01.02.09.02	EVENTOS	38.480,44D
0	602372	6.01.02.09.02.02	Oficina de Trabalho de Semicondutores Orgânicos	7.231,31D
0	602902	6.01.02.09.02.04	040-Workshop "Potencial p/ Aplicações Tecnológicas de Semicondutores Orgânicos"	25.808,61D
0	602973	6.01.02.09.02.05	063-Reunião Roadmaps para Semicondutores Orgânicos	5.440,52D
0	600303	6.01.02.09.07	OPERAÇÃO	29.044,24D
0	600305	6.01.02.09.07.02	Outros Gastos Operacionais	29.044,24D
0	600306	6.01.02.09.08	Material Permanente	72,87D
0	600308	6.01.02.10	INSTITUCIONALIDADE DO SISTEMA DE CT&I	0,00
0	600308	6.01.02.10.**	INSTITUCIONALIDADE DO SISTEMA DE CT&I	0,00
0	600324	6.01.02.11	LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA ÁGUA - MAPEAMENTO	66.685,13D
0	600324	6.01.02.11.**	LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA ÁGUA - MAPEAMENTO	0,00
0	600325	6.01.02.11.01	ESTUDOS	55.000,00D
0	603817	6.01.02.11.01.01	Mapeamento dos Laboratórios Nacionais de Análise da Qualidade da Água	55.000,00D
0	600326	6.01.02.11.02	EVENTOS	2.067,95D
0	603688	6.01.02.11.02.01	221-Projeto Laboratório de Análise da Água - Mapeamento	1.083,33D
0	603771	6.01.02.11.02.02	273-Reunião Laboratórios de Análise da Água - Mapeamento	984,62D
0	600335	6.01.02.11.07	OPERAÇÃO	9.617,18D
0	600337	6.01.02.11.07.02	Outros Gastos Operacionais	9.617,18D
0	600389	6.01.04	AVALIAÇÃO	200.121,79D
0	600502	6.01.04.08	AÇÕES DE AVALIAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO	200.121,79D
0	600502	6.01.04.08.**	AÇÕES DE AVALIAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO	0,00
0	600503	6.01.04.08.01	ESTUDOS	76.200,00D
0	602926	6.01.04.08.01.01	Análise do Conteúdo Informacional dos Escritórios Virtuais dos Fundos Setoriais	22.500,00D
0	603034	6.01.04.08.01.02	Metodologia para Avaliação dos Fundos Setoriais	7.200,00D
0	603061	6.01.04.08.01.03	Estudo para Adequação do Sistema de Informações Gerenciais dos Fundos Setoriais	22.500,00D
0	603690	6.01.04.08.01.04	Metodologia de Avaliação dos Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	24.000,00D
0	600504	6.01.04.08.02	EVENTOS	109.997,35D
0	603023	6.01.04.08.02.01	087-Reunião sobre Avaliação dos Fundos Setoriais Componentes FAP's	1.197,81D
0	603802	6.01.04.08.02.02	285-Seminário Internacional de Avaliação de Políticas de CT&I	108.799,54D
0	600513	6.01.04.08.07	OPERAÇÃO	13.924,44D
0	600515	6.01.04.08.07.02	Outros Gastos Operacionais	13.924,44D
0	600518	6.01.05	APOIO TÉCNICO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	116.076,89D
0	600567	6.01.05.04	ESTUDOS PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	116.076,89D
0	600567	6.01.05.04.**	ESTUDOS PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	0,00
0	600568	6.01.05.04.01	ESTUDOS	98.400,00D
0	603025	6.01.05.04.01.01	Desenvolvimento de Ferramentas Web de Apoio à Tomada de Decisão	40.800,00D

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	603084	6.01.05.04.01.02	Produção de Texto sobre Ferramenta Quantitativa	57.600,00D
0	600578	6.01.05.04.07	OPERAÇÃO	17.676,89D
0	600580	6.01.05.04.07.02	Outros Gastos Operacionais	17.676,89D
0	600583	6.01.06	INVENTÁRIO NACIONAL DE C&T	3.391.117,08D
0	600632	6.01.06.04	NOVA FASE DE AMPLIAÇÃO DO PORTAL	3.391.117,08D
0	600632	6.01.06.04.**	NOVA FASE DE AMPLIAÇÃO DO PORTAL	0,00
0	600633	6.01.06.04.01	ESTUDOS	3.270.747,00D
0	602931	6.01.06.04.01.01	Etapa I da Fase III do Portal Inovação	3.114.747,00D
0	603032	6.01.06.04.01.02	Acompanhamento dos Desenvolvimentos Associados ao Portal Inovação	96.000,00D
0	603035	6.01.06.04.01.03	Acomp. e Gestão da Execução dos Desenvolv. Prev. na Etapa I - Portal Inovação	60.000,00D
0	600634	6.01.06.04.02	EVENTOS	47.562,23D
0	602929	6.01.06.04.02.01	055-1ª Reunião de Especificação da Fase III do Portal Inovação	3.999,94D
0	603009	6.01.06.04.02.02	068-Esp. Ambientes Empresa/Entidades de Cooper. da Fase III do Portal Inovação	10.181,89D
0	603024	6.01.06.04.02.03	085-Reunião de Espec. do Ambiente Inst. de CT&I da Fase III do Portal Inovação	6.057,07D
0	603052	6.01.06.04.02.04	120-Reunião de Pré-Validação de Todos os Ambientes do Portal Inovação	12.842,25D
0	603117	6.01.06.04.02.05	174-Reunião de Trabalho sobre a Interoperabilidade do Portal Inovação	5.590,22D
0	603171	6.01.06.04.02.06	219-Reunião do Portal Inovação	1.412,87D
0	603754	6.01.06.04.02.07	257-Workshop de Avaliação da Etapa II da Fase III do Portal Inovação	7.477,99D
0	600643	6.01.06.04.07	OPERAÇÃO	72.807,85D
0	600644	6.01.06.04.07.01	Manutenção Administrativa	272,71D
0	600645	6.01.06.04.07.02	Outros Gastos Operacionais	72.535,14D
0	600746	6.01.09	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO MCT	369.018,40D
0	602957	6.01.09.09	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO INSA	369.018,40D
0	602957	6.01.09.09.**	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO INSA	0,00
0	602958	6.01.09.09.01	ESTUDOS	166.105,76D
0	603123	6.01.09.09.01.01	Grupo Temático 1: Meio Ambiente e Recursos Naturais do Semi-Árido	41.352,80D
0	603124	6.01.09.09.01.02	Apoio no Processo de Elaboração do Planejamento Estratégico do INSA	9.861,60D
0	603127	6.01.09.09.01.03	Orientação Metodológica no Processo de Planejamento Estratégico do INSA	28.080,00D
0	603128	6.01.09.09.01.04	Grupo Temático 2: Agro-Ecossistemas e Pecuária no Semi-Árido	20.574,72D
0	603129	6.01.09.09.01.05	Coordenação do Grupo Gestor e Assessoramento dos Grupos Temáticos	30.160,00D
0	603172	6.01.09.09.01.06	Grupo Temático 5: Modelo Institucional	13.576,64D
0	603686	6.01.09.09.01.07	Grupo Temático 3: Agroindústria e Energias Renováveis p/ Semi-Árido	14.400,00D
0	603772	6.01.09.09.01.08	Grupo Temático 4: Políticas de Desenvolvimento Social	8.100,00D
0	602959	6.01.09.09.02	EVENTOS	40.163,58D
0	603068	6.01.09.09.02.01	136-Planejamento Estratégico do INSA	8.679,75D
0	603165	6.01.09.09.02.02	209-Sustentabilidade-Vulnerabilidade Organizacional do INSA	4.576,24D
0	603694	6.01.09.09.02.03	241-Oficina de Trabalho s/ Paradigmas Emergentes p/ Gestão da Inovação	4.398,70D
0	603695	6.01.09.09.02.04	243-Reunião de Elaboração da Consulta Estruturada para o INSA	8.542,11D
0	603779	6.01.09.09.02.05	275-Reunião do Planejamento Estratégico do INSA	2.092,83D
0	603804	6.01.09.09.02.06	297-Cenários do INSA	11.873,95D
0	602963	6.01.09.09.06	RECURSOS HUMANOS	131.998,37D
0	602964	6.01.09.09.06.01	Remuneração e Encargos	131.998,37D
0	602968	6.01.09.09.07	OPERAÇÃO	30.750,69D
0	602970	6.01.09.09.07.02	Outros Gastos Operacionais	30.750,69D
0	600943	6.01.13	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	232.328,26D
0	600960	6.01.13.02	NÚCLEOS DE COMPETÊNCIA TEMÁTICA	161.008,60D
0	600960	6.01.13.02.**	NÚCLEOS DE COMPETÊNCIA TEMÁTICA	0,00
0	600966	6.01.13.02.06	RECURSOS HUMANOS	161.008,60D
0	600967	6.01.13.02.06.01	Remuneração e Encargos	161.008,60D
0	601008	6.01.13.05	MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES CONGÊNERES AO CGEE	15.045,35D
0	601008	6.01.13.05.**	MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES CONGÊNERES AO CGEE	0,00
0	601019	6.01.13.05.07	OPERAÇÃO	15.045,35D
0	601021	6.01.13.05.07.02	Outros Gastos Operacionais	15.045,35D
0	601024	6.01.13.06	REESTRUTURAÇÃO DA BASE DE DADOS EM INFORMÁTICA DO CGEE	56.274,31D

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	601024	6.01.13.06.**	REESTRUTURAÇÃO DA BASE DE DADOS EM INFORMÁTICA DO CGEE	0,00
0	601025	6.01.13.06.01	ESTUDOS	55.450,00D
0	603125	6.01.13.06.01.01	Estudo p/ a otimização de rec comput no contexto de emp de gestão da inf	55.450,00D
0	601035	6.01.13.06.07	OPERAÇÃO	824,31D
0	601037	6.01.13.06.07.02	Outros Gastos Operacionais	824,31D
0	601089	6.01.15	APOIO GESTÃO PROG.	38.789,68D
0	601234	6.01.15.10	NAVIO DE PESQUISA OCEANOGRÁFICA	38.789,68D
0	601234	6.01.15.10.**	NAVIO DE PESQUISA OCEANOGRÁFICA	0,00
0	601236	6.01.15.10.02	EVENTOS	21.094,57D
0	603044	6.01.15.10.02.01	100-II Workshop sobre o Projeto do Navio de Pesquisa Oceanográfico	12.760,99D
0	603811	6.01.15.10.02.02	315-III Workshop sobre o Projeto do Navio de Pesquisa Oceanográfico	8.333,58D
0	601245	6.01.15.10.07	OPERAÇÃO	17.695,11D
0	601247	6.01.15.10.07.02	Outros Gastos Operacionais	17.695,11D
0	603174	6.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	1.267.617,64D
0	603175	6.01.51.01	ENERGIAS RENOVÁVEIS: ETANOL DE CANA - ÁREAS TRADICIONAIS	307.560,13D
0	603175	6.01.51.01.**	ENERGIAS RENOVÁVEIS: ETANOL DE CANA - ÁREAS TRADICIONAIS	0,00
0	603176	6.01.51.01.01	ESTUDOS	300.000,00D
0	603818	6.01.51.01.01.01	Estudo Visando à Expansão Sust. da Produção de Etanol de Cana nas Áreas Tradic.	300.000,00D
0	603186	6.01.51.01.07	OPERAÇÃO	7.560,13D
0	603188	6.01.51.01.07.02	Outros Gastos Operacionais	7.560,13D
0	603191	6.01.51.02	ENERGIAS DO FUTURO	1.346,56D
0	603191	6.01.51.02.**	ENERGIAS DO FUTURO	0,00
0	603202	6.01.51.02.07	OPERAÇÃO	1.346,56D
0	603204	6.01.51.02.07.02	Outros Gastos Operacionais	1.346,56D
0	603207	6.01.51.03	CADEIA DE VALOR DE SEMICONDUTORES ORGÊNICOS	0,00
0	603207	6.01.51.03.**	CADEIA DE VALOR DE SEMICONDUTORES ORGÊNICOS	0,00
0	603223	6.01.51.04	TECNOLOGIAS CRÍTICAS EM SETORES ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS	0,00
0	603223	6.01.51.04.**	TECNOLOGIAS CRÍTICAS EM SETORES ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS	0,00
0	603239	6.01.51.05	TÓPICOS TECNOLÓGICOS PRIORITÁRIOS PARA O SETOR AQUAVIÁRIO	320,00D
0	603239	6.01.51.05.**	TÓPICOS TECNOLÓGICOS PRIORITÁRIOS PARA O SETOR AQUAVIÁRIO	0,00
0	603250	6.01.51.05.07	OPERAÇÃO	320,00D
0	603252	6.01.51.05.07.02	Outros Gastos Operacionais	320,00D
0	603255	6.01.51.06	INICIATIVAS INOVADORAS EM TICS	0,00
0	603255	6.01.51.06.**	INICIATIVAS INOVADORAS EM TICS	0,00
0	603271	6.01.51.07	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS: LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE NOVOS NEGÓCIOS	147.808,25D
0	603271	6.01.51.07.**	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS: LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE NOVOS NEGÓCIOS	33.049,14D
0	603272	6.01.51.07.01	ESTUDOS	104.400,00D
0	603682	6.01.51.07.01.01	Oportunidades/Problemas Trazidos pelas Mudanças Climáticas Globais	44.400,00D
0	603821	6.01.51.07.01.02	Levantamento de Novas Oportunidades de Negócios (Parte A)	60.000,00D
0	603282	6.01.51.07.07	OPERAÇÃO	10.359,11D
0	603284	6.01.51.07.07.02	Outros Gastos Operacionais	10.359,11D
0	603287	6.01.51.08	MAPEAMENTO E ANÁLISE DA VULNERABILIDADE E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBA	109.627,80D
0	603287	6.01.51.08.**	MAPEAMENTO E ANÁLISE DA VULNERABILIDADE E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBA	30.000,00D
0	603288	6.01.51.08.01	ESTUDOS	74.500,00D
0	603822	6.01.51.08.01.01	Levantamento de Novas Oportunidades de Negócios (Parte B)	70.000,00D
0	603827	6.01.51.08.01.02	Artigo: Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades às Mudanças Climáticas	4.500,00D
0	603298	6.01.51.08.07	OPERAÇÃO	5.127,80D
0	603300	6.01.51.08.07.02	Outros Gastos Operacionais	5.127,80D
0	603303	6.01.51.09	IMPLANTAÇÃO PILOTO DE METOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE PLANTAS GENETICAMENTE M	6.557,19D
0	603303	6.01.51.09.**	IMPLANTAÇÃO PILOTO DE METOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE PLANTAS GENETICAMENTE M	0,00

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	603305	6.01.51.09.02	EVENTOS	6.557,19D
0	603790	6.01.51.09.02.01	289-GMO-ERA	3.997,19D
0	603823	6.01.51.09.02.02	318-GMO-ERA	2.560,00D
0	603319	6.01.51.10	CENÁRIOS DO AMBIENTE DA PESQUISA AGROPECUÁRIA NOS PRÓXIMOS 15 ANOS	0,00
0	603319	6.01.51.10.**	CENÁRIOS DO AMBIENTE DA PESQUISA AGROPECUÁRIA NOS PRÓXIMOS 15 ANOS	0,00
0	603335	6.01.51.11	DEMOGRAFIA DA BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	0,00
0	603335	6.01.51.11.**	DEMOGRAFIA DA BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	0,00
0	603351	6.01.51.12	AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	65.920,00D
0	603351	6.01.51.12.**	AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	0,00
0	603352	6.01.51.12.01	ESTUDOS	65.920,00D
0	603826	6.01.51.12.01.01	Agenda de CT&I	65.920,00D
0	603367	6.01.51.13	AMAZÔNIA(REDE DE INOVAÇÃO)	90.755,69D
0	603367	6.01.51.13.**	AMAZÔNIA(REDE DE INOVAÇÃO)	0,00
0	603368	6.01.51.13.01	ESTUDOS	79.860,00D
0	603792	6.01.51.13.01.01	Estruturar Sub-rede de Dermocosméticos	79.860,00D
0	603369	6.01.51.13.02	EVENTOS	2.701,20D
0	603697	6.01.51.13.02.01	249-Amazônia - Rede de Inovação	1.387,25D
0	603807	6.01.51.13.02.02	306-Amazônia - Rede de Inovação	1.313,95D
0	603378	6.01.51.13.07	OPERAÇÃO	8.194,49D
0	603380	6.01.51.13.07.02	Outros Gastos Operacionais	8.194,49D
0	603383	6.01.51.14	MONITORAMENTO DO AMBIENTE FUTURO DA CT&I EM ÁREAS ESTRATÉGICAS: REDE DE MONITORA	272.763,20D
0	603383	6.01.51.14.**	MONITORAMENTO DO AMBIENTE FUTURO DA CT&I EM ÁREAS ESTRATÉGICAS: REDE DE MONITORA	92.334,20D
0	603384	6.01.51.14.01	ESTUDOS	180.000,00D
0	603828	6.01.51.14.01.01	Coordenação dos Trabalhos do Radar do Sistema Internacional	84.000,00D
0	603829	6.01.51.14.01.02	RADAR - Grupo de Direitos Humanos	24.000,00D
0	603830	6.01.51.14.01.03	RADAR - Grupo de Segurança Internacional	72.000,00D
0	603394	6.01.51.14.07	OPERAÇÃO	429,00D
0	603396	6.01.51.14.07.02	Outros Gastos Operacionais	429,00D
0	603399	6.01.51.15	NOVOS INSTRUMENTOS E NOVAS INSTITUCIONALIDADES DE APOIO À INOVAÇÃO	0,00
0	603399	6.01.51.15.**	NOVOS INSTRUMENTOS E NOVAS INSTITUCIONALIDADES DE APOIO À INOVAÇÃO	0,00
0	603415	6.01.51.16	AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE FOMENTO E INCENTIVO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS	248.255,99D
0	603415	6.01.51.16.**	AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE FOMENTO E INCENTIVO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS	0,00
0	603416	6.01.51.16.01	ESTUDOS	246.600,00D
0	603751	6.01.51.16.01.01	Análise da Chamada Pública 2006 do Programa Subvenção Econômica	42.000,00D
0	603835	6.01.51.16.01.02	Ampliação dos Instrumentos de Apoio à Inovação nas Empresas	204.600,00D
0	603417	6.01.51.16.02	EVENTOS	1.450,28D
0	603750	6.01.51.16.02.01	253-Análise de Subvenção Econômica	1.450,28D
0	603426	6.01.51.16.07	OPERAÇÃO	205,71D
0	603428	6.01.51.16.07.02	Outros Gastos Operacionais	205,71D
0	603431	6.01.51.17	AVALIAÇÃO DA PESQUISA ANTÁRTICA NACIONAL - ETAPA II APROFUNDAMENTO	2.302,83D
0	603431	6.01.51.17.**	AVALIAÇÃO DA PESQUISA ANTÁRTICA NACIONAL - ETAPA II APROFUNDAMENTO	0,00
0	603442	6.01.51.17.07	OPERAÇÃO	2.302,83D
0	603444	6.01.51.17.07.02	Outros Gastos Operacionais	2.302,83D
0	603447	6.01.51.18	DESCENTRALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO FEDERAL	0,00
0	603447	6.01.51.18.**	DESCENTRALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO FEDERAL	0,00
0	603463	6.01.51.19	PRODUÇÃO DE NOTAS TÉCNICAS EM CT&I	14.400,00D
0	603463	6.01.51.19.**	PRODUÇÃO DE NOTAS TÉCNICAS EM CT&I	0,00
0	603464	6.01.51.19.01	ESTUDOS	14.400,00D
0	603812	6.01.51.19.01.01	Mec. de Mercado e Instr. Governamentais p/ Estimular Gastos das Empresas c/ PD&I	14.400,00D
0	603479	6.01.52	ARTICULAÇÃO	6.026,53D

Período: **01/01/2007 a 31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **601**
Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida C.	Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	603480	6.01.52.01	AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I EM COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	6.026,53D
0	603480	6.01.52.01.**	AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I EM COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	0,00
0	603491	6.01.52.01.07	OPERAÇÃO	6.026,53D
0	603493	6.01.52.01.07.02	Outros Gastos Operacionais	6.026,53D
0	603496	6.01.52.02	REUNIÕES PARA INTERNALIZAÇÃO DE RESULTADOS JUNTO A TOMADORES DE DECISÃO	0,00
0	603496	6.01.52.02.**	REUNIÕES PARA INTERNALIZAÇÃO DE RESULTADOS JUNTO A TOMADORES DE DECISÃO	0,00
0	603512	6.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	75.497,69D
0	603513	6.01.53.01	GERAÇÃO DE SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA O CCT	0,00
0	603513	6.01.53.01.**	GERAÇÃO DE SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA O CCT	0,00
0	603529	6.01.53.02	GERAÇÃO DE SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA A GESTÃO DOS FUNDOS SETORIAIS	0,00
0	603529	6.01.53.02.**	GERAÇÃO DE SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA A GESTÃO DOS FUNDOS SETORIAIS	0,00
0	603545	6.01.53.03	REALIZAR REUNIÕES DE ESPECIALISTAS(FÓRUM DE DISCUSSÕES EM CT&I)	75.497,69D
0	603545	6.01.53.03.**	REALIZAR REUNIÕES DE ESPECIALISTAS(FÓRUM DE DISCUSSÕES EM CT&I)	73.037,10D
0	603547	6.01.53.03.02	EVENTOS	2.460,59D
0	603748	6.01.53.03.02.01	251-Workshop Fechamento de Minas no Brasil-Prop. de altern. Estrat. p/ o País	2.460,59D
0	603561	6.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	155.513,40D
0	603562	6.01.54.01	EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DOIS NÚMEROS DA REVISTA PARCERIAS ESTRATÉGICAS	13.800,00D
0	603562	6.01.54.01.**	EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DOIS NÚMEROS DA REVISTA PARCERIAS ESTRATÉGICAS	0,00
0	603573	6.01.54.01.07	OPERAÇÃO	13.800,00D
0	603575	6.01.54.01.07.02	Outros Gastos Operacionais	13.800,00D
0	603578	6.01.54.02	IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS REALIZADOS PELO CGEE(CG E NAE)	0,00
0	603578	6.01.54.02.**	IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS REALIZADOS PELO CGEE(CG E NAE)	0,00
0	603594	6.01.54.03	MANUTENÇÃO DO SÍTIO DO CGEE NA WEB E EDIÇÃO DE SEIS NEWSLETTER	112.631,64D
0	603594	6.01.54.03.**	MANUTENÇÃO DO SÍTIO DO CGEE NA WEB E EDIÇÃO DE SEIS NEWSLETTER	112.631,64D
0	603714	6.01.54.05	GERAL	29.081,76D
0	603714	6.01.54.05.**	GERAL	18.960,78D
0	603725	6.01.54.05.07	OPERAÇÃO	10.120,98D
0	603727	6.01.54.05.07.02	Outros Gastos Operacionais	10.120,98D
0	603610	6.01.55	APRIMORAMENTO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DO CGEE	8.305,25D
0	603611	6.01.55.01	a)MAPEAMENTO E INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E COOPERAÇÃO COM INTITUIÇÕES CONGÊNER	8.305,25D
0	603611	6.01.55.01.**	a)MAPEAMENTO E INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS E COOPERAÇÃO COM INTITUIÇÕES CONGÊNER	5.650,94D
0	603622	6.01.55.01.07	OPERAÇÃO	2.654,31D
0	603624	6.01.55.01.07.02	Outros Gastos Operacionais	2.654,31D
0	603627	6.01.56	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS	10.729.029,43D
0	603628	6.01.56.01	PESSOAL E ENCARGOS	6.041.950,99D
0	603628	6.01.56.01.**	PESSOAL E ENCARGOS	0,00
0	603629	6.01.56.01.01	ESTUDOS	45.000,00C
0	603836	6.01.56.01.01.01	Desenv. de Sist e Ferramenta de Gestão da Inform na Área de Prospecção Tecnol.	45.000,00C
0	603634	6.01.56.01.06	PESSOAL E ENCARGOS	6.051.083,68D
0	603635	6.01.56.01.06.01	Remuneração e Encargos	6.003.997,21D
0	603636	6.01.56.01.06.02	Bolsa de Estagiários	9.909,48D
0	603637	6.01.56.01.06.03	Capacitação	20.276,99D
0	603638	6.01.56.01.06.04	Recrutamento e Seleção	16.900,00D
0	603639	6.01.56.01.07	OPERAÇÃO	35.567,67D
0	603641	6.01.56.01.07.02	Outros Gastos Operacionais	35.567,67D
0	603642	6.01.56.01.08	Material Permanente	299,64D
0	603644	6.01.56.02	OPERAÇÃO	4.664.868,65D
0	603644	6.01.56.02.**	OPERAÇÃO	0,00

Período: 01/01/2007 a 31/12/2007 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 601

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0 603645	6.01.56.02.01	ESTUDOS	36.100,00D
0 603757	6.01.56.02.01.01	Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do C.G. e Implem. dos Modelos de OS	35.500,00D
0 603758	6.01.56.02.01.02	Desenv. de Sist e Ferramenta de Gestão da Inform na Área de Prospecção Tecnol.	600,00D
0 603646	6.01.56.02.02	EVENTOS	73.327,83D
0 603685	6.01.56.02.02.01	236-Palestra Howard Rasheed	3.575,34D
0 603759	6.01.56.02.02.02	157-31ª Reunião do Conselho de Administração	22.863,08D
0 603761	6.01.56.02.02.03	045-Reunião Extraordinária do Conselho de Administração	6.609,07D
0 603762	6.01.56.02.02.04	112-Relatório Nacional: O Papel das OEPA Integ. do Sist. Nac. de Pesq. Agropecuária	5.582,29D
0 603763	6.01.56.02.02.05	140-Relatório Nacional - O Papel das OEPAS	957,74D
0 603764	6.01.56.02.02.06	Reunião Extraordinária do Conselho de Administração	4.320,38D
0 603765	6.01.56.02.02.07	065-Reunião com a Dra. Maria João	230,00D
0 603766	6.01.56.02.02.08	081-Reunião sobre Mobilização para Inovação	1.628,50D
0 603767	6.01.56.02.02.09	139-Plano de Ação do MCT	264,00D
0 603768	6.01.56.02.02.10	144-Reunião de Imersão da Diretoria com Assessores	180,00D
0 603781	6.01.56.02.02.11	194-Reunião Extraordinária do conselho de Administração	8.882,27D
0 603679	6.01.56.02.02.12	220-TGI Oficina - Internalização dos Resultados	3.341,72D
0 603782	6.01.56.02.02.13	194-Reunião Extraordinária do conselho de Administração	3.456,40D
0 603783	6.01.56.02.02.14	112-Relatório Nacional: O Papel das OEPA Integ. do Sist. Nac. de Pesq. Agropecuária	759,00D
0 603784	6.01.56.02.02.15	157-31ª Reunião do Conselho de Administração	693,00D
0 603786	6.01.56.02.02.16	199-Reunião s/ Prog. de Reconstrução do Sist. Nac. de Pesq. Agropecuária - SNPA	1.441,49D
0 603813	6.01.56.02.02.17	310-33ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração	8.543,55D
0 603655	6.01.56.02.07	OPERAÇÃO	4.479.150,64D
0 603656	6.01.56.02.07.01	Manutenção Administrativa	3.040.183,17D
0 603657	6.01.56.02.07.02	Outros Gastos Operacionais	1.438.967,47D
0 603658	6.01.56.02.08	Material Permanente	76.290,18D
0 603660	6.01.56.03	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	22.209,79D
0 603660	6.01.56.03.**	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	15.225,40D
0 603671	6.01.56.03.07	OPERAÇÃO	6.984,39D
0 603673	6.01.56.03.07.02	Outros Gastos Operacionais	6.984,39D

Período: **01/01/2007** a **31/12/2007** Grupos de Contas: **1.000** Grupo de Centro de Custos: **601**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33.44**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	600000	6	CGEE - 2007	30.924.369,33C
0	600001	6.01	CONTRATO DE GESTÃO	30.924.369,33C
1.000	600001	6.01.3	RECEITAS	30.924.369,33C
1.010	600001	6.01.3.1	RECEITA BRUTA	30.924.369,33C
1.020	600001	6.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	29.670.171,59C
1.030	600001	6.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	29.423.050,88C
1.081	600001	6.01.3.1.01.06	Recuperação de Despesas/Ressarcimentos	247.120,71C
1.110	600001	6.01.3.1.04	RECEITAS FINANCEIRAS	1.254.197,74C
1.130	600001	6.01.3.1.04.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	1.252.015,78C
1.140	600001	6.01.3.1.04.03	Descontos Financeiros Obtidos	2.181,82C
1.160	600001	6.01.3.1.04.05	Recuperação de Despesas	0,14C

Período: **01/01/2007** a **31/12/2007** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **603**
Máscara Solicitada: **A.BB.1.2**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Realizado
0	600000	6	CGEE - 2007	453.258,31D
0	601417	6.03	GERAL	453.258,31D
2.000	601417	6.03.4	DESPESAS	453.258,31D
2.010	601417	6.03.4.1	DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	30.791,43D
2.280	601417	6.03.4.3	SERVIÇOS DE TERCEIROS	293.814,32D
2.440	601417	6.03.4.5	IMPOSTOS E TAXAS	1.285,01D
2.500	601417	6.03.4.6	DESPESAS FINANCEIRAS	1.056,34D
2.560	601417	6.03.4.7	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	126.083,21D
2.610	601417	6.03.4.8	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	228,00D
2.640	601417	6.03.4.9	DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA

Assunto: reprogramação de saldos do contrato de gestão para o exercício de 2007.

Com vista à abertura das dotações dos Centros de Custos do Sistema Financeiro e Contábil relativos ao exercício de 2007, procedemos a apuração do saldo financeiro disponível, com base nos dados do Balanço Patrimonial do CGEE/2006. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 5.968.033,27**. Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos nas ações em curso, foi excluído do valor apurado o total do Ativo Imobilizado de **R\$ 994.592,75**, resultando um saldo efetivo disponível para programação de **R\$ 4.973.440,52**.

Já os créditos a receber de contratos em vigor, considerado o conjunto das Fontes de Receita, compõem o seguinte quadro:

	R\$
Contrato de Gestão	11.348.788,00
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão -MPOG	5.984.713,00
Ministério da Cultura – MinC	1.849.500,00
Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST	20.000,00
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI	3.550.000,00
Agência Espacial Brasileira – AEB	60.000,00
Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás	679.000,00
TOTAL	23.492.001,00

Handwritten notes in the right margin of the table:
- Next to 5.984.713,00: 1317.000,00
- Next to 1.849.500,00: 986.400,00
- Next to 679.000,00: 679.000,00

Assim sendo, considerando o saldo financeiro disponível mais os créditos a receber de contratos vigentes, o CGEE dispõe de uma expectativa de recursos financeiros de **R\$ 28.465.441,52** para a programação do conjunto de suas atividades, inclusive Reserva técnica. Uma eventual não realização de algum destes valores implicará no equivalente cancelamento de idêntico valor na programação.



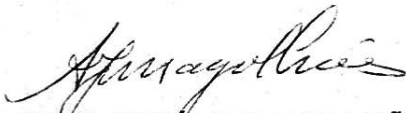
cgée

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Os saldos de valores ainda não utilizados relativos a **ações do Contrato de Gestão, não concluídas em 31.12.2006**, são os constantes da anexa planilha, que alcança o montante de **R\$ 11.725.960,84**, estão propostos para reprogramação como dotação para o custeio das mesmas em 2007. Estão incluídos neste montante R\$ 597.507,76 reprogramados por decisão da Diretoria para uma nova etapa da ação: Núcleos de Competência Temática a ser negociada no próximo Aditivo.

Destacados os recursos para o custeio das atividades pactuadas no contrato de gestão, constantes do plano de trabalho aprovado no décimo Termo Aditivo, as disponibilidades financeiras remanescentes (expectativa) alcançam o montante de **R\$ 16.739.480,68**, que poderão ser destinados ao custeio das demais atividades contratadas ao CGEE e o excedente lançado na conta da Reserva Técnica.

Brasília, 26 de fevereiro de 2007.


AVELINO JOSÉ DE MAGALHÃES
Assessor Financeiro e Contábil

*A Diretoria solicitando
aprovação.*

BGB, 27/2/07



De acordo



28/2/07

DEMONSTRATIVO DOS SALDOS DE 2006 (CONTRATO DE GESTÃO AÇÕES EM ANDAMENTO)		
FONTE	DOTAÇÃO 2006	SALDO PARA 2007
CONTRATO DE GESTÃO		
PROSPECÇÃO		
IMPACTOS DA PRODUÇÃO DE ETHANOL - 2ª FASE	18.532.713,20	11.725.960,84
RECURSOS HUMANOS PARA INOVAÇÃO	5.570.000,00	1.994.825,25
MATERIAIS AVANÇADOS	1.500.000,00	374.179,50
MAR E AMBIENTES COSTEIROS	500.000,00	57.599,98
TIC - APLICAÇÕES ESTRATÉGICAS	800.000,00	794.495,22
ETANOL - FASE III	500.000,00	168.550,55
	500.000,00	500.000,00
AValiação		
AÇÕES DE AVALIAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO	1.770.000,00	100.000,00
INVENTÁRIO NACIONAL DE C&T		
AMPLIAÇÃO DO PORTAL - NOVA FASE	500.000,00	432.012,91
ESTUDOS TÉCNICOS		
COMPARAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS EM CT&I	3.128.000,00	3.128.000,00
CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E SETORES PRODUTIVOS	3.128.000,00	3.128.000,00
TECNOLOGIA PARA SEGURANÇA PÚBLICA	3.790.000,00	3.168.220,18
SEGURANÇA DE COMUNICAÇÕES PARA COMÉRCIO ELETRÔNICO	1.200.000,00	1.198.640,00
SEMICONDUCTORES ORGÂNICOS	300.000,00	300.000,00
INSTITUCIONALIDADE DO SISTEMA DE CT&I	500.000,00	497.655,00
LABORATÓRIOS DE ANÁLISE DA ÁGUA - MAPEAMENTO	100.000,00	100.000,00
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO MCT		
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO INSA	1.000.000,00	531.925,18
NOTAS TÉCNICAS		
NOTAS TÉCNICAS CGEE 2007	390.000,00	240.000,00
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CGEE		
NUCLEOS DE COMPETÊNCIA TEMÁTICA (*)	300.000,00	300.000,00
MAPEAMENTO INSTITUIÇÕES CONGÊNERES AO CGEE	350.000,00	350.000,00
REESTRUTURAÇÃO BASE DE DADOS E INFORMÁTICA DO CGEE	350.000,00	350.000,00
REUNIÕES DE ESPECIALISTAS		
REUNIÕES DE ESPECIALISTAS	0,00	0,00
PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS DO MCT		
NAVIO DE PESQUISA OCEANOGRÁFICO	950.000,00	936.763,76
APOIO TÉCNICO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA		
PROVER APOIO TÉCNICO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	600.000,00	597.507,76
ESTUDOS PARA AS CÂMARAS SETORIAIS	150.000,00	150.000,00
DIREÇÃO E OPERAÇÃO		
DIREÇÃO E OPERAÇÃO	200.000,00	189.256,00
	0,00	0,00
	1.734.000,00	430.351,54
	1.734.000,00	430.351,54
	2.510.713,20	1.285.787,20
	2.510.713,20	1.285.787,20
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA

Assunto: reprogramação de saldos do contrato de gestão para o exercício de 2007.

Procedida uma revisão dos valores dos saldos de outros contratos, cuja reprogramação foi proposta por meio da Nota Técnica de 26 de fevereiro de 2007, aprovada pela Diretoria do Centro, constatamos a ocorrência de uma impropriedade quanto ao saldo dos créditos a receber dos contratos em vigor.

Na mencionada Nota Técnica estavam somados valores relativos aos contratos com Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, com o Ministério da Cultura e com a Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A, no montante de R\$ 2.982.400,00 cujas Notas Fiscais foram emitidas ao final de 2006 e que, por orientação da Auditoria Externa, teve sua contabilização como Realizável a Curto Prazo – Clientes, portanto Receita do exercício de 2006.

Por este motivo, submetemos à consideração de V.Sa. a nova tabela de créditos a receber, neste exercício de 2007, relativos a todos os contratos em vigor e, a redefinição do financeiro disponível estimado do CGEE, que compreende a soma desses créditos com o patrimônio líquido financeiro.

O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 5.968.033,27**. Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos nas ações em curso, foi excluído do valor apurado o total do Ativo Imobilizado de **R\$ 994.592,75**, resultando um saldo efetivo disponível para programação de **R\$ 4.973.440,52**.

Já os créditos a receber de contratos em vigor, considerado o conjunto das Fontes de Receita, compõem o seguinte quadro:

Setor Comercial Norte, Quadra 2, Bloco. A,
Ed. Corporate Financial Center, Sala 1102
CEP 70712-900, Brasília, DF.

Tel. 61 42
Fax 61 42



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

R\$

Contrato de Gestão	11.348.788,00
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão -MPOG	4.667.713,00
Ministério da Cultura – MinC	863.100,00
Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST	20.000,00
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI	3.550.000,00
Agência Espacial Brasileira – AEB	60.000,00
Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás	0,00
TOTAL	20.509.601,00

Assim sendo, considerando o saldo financeiro disponível mais os créditos a receber de contratos vigentes, o CGEE dispõe de uma expectativa de recursos financeiros de **R\$ 25.483.041,52** para a programação do conjunto de suas atividades, inclusive Reserva técnica. Uma eventual não realização de algum destes valores implicará no equivalente cancelamento de idêntico valor na programação.

Os saldos de valores ainda não utilizados relativos a **ações do Contrato de Gestão, não concluídas em 31.12.2006**, são os constantes da anexa planilha, que alcança o montante de **R\$ 11.725.960,84**, estão propostos para reprogramação como dotação para o custeio das mesmas em 2007. Estão incluídos neste montante R\$ 597.507,76 reprogramados por decisão da Diretoria para uma nova etapa da ação: Núcleos de Competência Temática a ser negociada no próximo Aditivo.

Destacados os recursos para o custeio das atividades pactuadas no contrato de gestão, constantes do plano de trabalho aprovado no décimo Termo Aditivo, as disponibilidades financeiras remanescentes (expectativa) alcançam o montante de **R\$ 13.757.080,68**, que poderão ser destinados ao custeio das demais atividades contratadas ao CGEE e o excedente lançado na conta da Reserva Técnica.

Brasília, 19 de junho de 2007.

Assinatura
AVELINO JOSÉ DE MAGALHÃES

Assessor Financeiro e Contábil

*A Presidente, sugerindo
aprovação. 13.06.2007*

Assinatura
ALJINO GRAEF
Gestor Administrativo

Assinatura
Lúcia Carvalho Pinto de Melo
Presidente



cgée

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA

Assunto: contrato de gestão - exercício de 2007 – recursos adicionais.

O Plano de Ação do CGEE atualizado pelo Conselho de Administração em 09.08.2007 e aprovado pelo Órgão Supervisor, prevê um orçamento estimado de R\$ 31.561.461,68, abrangendo o conjunto das ações novas incluídas no Plano, bem como as ações aprovadas no exercício anterior e com prazo de finalização posterior a 31.12.2006, conforme demonstrado na anexa planilha.

Este total de recursos do orçamento estimado está composto por R\$ 10.689.461,68 provenientes de saldos de ações não finalizadas em 2006 e R\$ 20.872.000,00 estimados para as ações novas e suplementação de ações em andamento.

O montante estimado de R\$ 20.872.000,00 para as ações novas e suplementação será composto com recursos das seguintes fontes:

- a) remanejamento de saldos de ações canceladas e encerradas;
- b) caixa do CGEE; e
- c) fomento do MCT/FNDCT.

Em conformidade com as Notas Técnicas de 26.02.2007 e 19.06.2007, foram reprogramados R\$ 11.725.960,84 de saldos de ações não finalizadas em 2006, para sua conclusão no presente exercício. Com o



cg ee

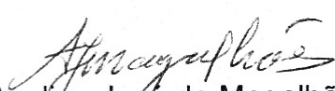
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

cancelamento de duas destas ações e encerramento de outra, na atualização do Plano de Ação, foram remanejados R\$ 1.036.499,16⁽¹⁾ para composição do orçamento das ações novas, diminuindo assim a reprogramação das ações do Plano anterior, ainda em andamento, para R\$ 10.689.461,68.

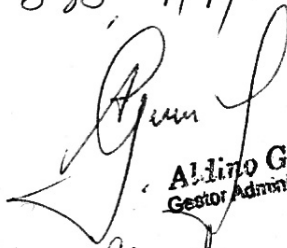
Conforme Nota Técnica de 19.06.2007, o total de recursos inscritos na Fonte Geral destinada ao controle das disponibilidades financeiras do Centro disponíveis foi de R\$ 7.565.638,46. Deste total foram destacados, por orientação superior, R\$ 777.460,14 oriundos de saldos de dois contratos de prestação de serviços concluídos em 2006, para gastos não vinculados ao contrato de gestão. Desta forma, restaram inscritos na Fonte Geral R\$ 6.788.178,32.

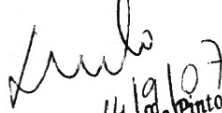
Considerando esta disponibilidade e o disposto no contrato de gestão, que prevê uma Reserva Técnica de natureza financeira com recursos suficientes para o custeio das atividades do Centro em período não inferior a 120 dias, foi destacado, conforme constante da Justificativa do CGEE, o valor de R\$ 1.511.237,96 para a composição do orçamento estimado de custeio das ações do Plano de Ação aprovado, como contribuição do CGEE. Desta forma, a reserva financeira inscrita na Fonte Geral fica reduzida a R\$ 5.276.940,36.

Brasília, 1º de setembro de 2007.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

De acordo.
A Presidente, para
ciência e aprovação.
B88, 11/9/07


Allino Graef
Gestor Administrativo


Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidente

⁽¹⁾ Ações canceladas e encerradas:
TIC-Aplicações Estratégicas - R\$ 500.000,00;
Segurança de Comunicações para o Comércio Eletrônico - R\$ 100.000,00;
Núcleos de Competência Temática - Saldo de R\$ 436.499,16 apurado em 30.06.07.

Plano de Ação - Orçamento Exercício 2007 - Centro de Custos

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
1	9	Energias Renováveis: Etanol de Cana - Fase III (1)	100.000,00	400.000,00	500.000,00
51	1	Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais (2)		200.000,00	200.000,00
1	2	Etanol II (1)	374.179,50		374.179,50
51	2	Energias do Futuro (4)		200.000,00	200.000,00
1	4	Materiais Avançados (1)	794.495,22		794.495,22
5	9	Semicondutores Orgânicos (2)	531.925,18		531.925,18
51	3	Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (2)		150.000,00	150.000,00
5	11	Mapeamento dos laboratórios de análise de qualidade (2)	300.000,00		300.000,00
51	4	Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos (2)		300.000,00	300.000,00

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
51	5	Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor Aquaviário (1)		400.000,00	400.000,00
51	6	Iniciativas Inovadoras em TICs (2)		200.000,00	200.000,00
51	7	Mudanças Climáticas Globais: levantamento de oportunidades de novos negócios (2)		250.000,00	250.000,00
51	8	Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais (2)		250.000,00	250.000,00
51	9	Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas (3)		200.000,00	200.000,00
51	10	Cenários do Ambiente da Pesquisa Agropecuária nos Próximos 15 anos (2)		150.000,00	150.000,00
1	3	Recursos Humanos para Inovação (2)	57.599,98		57.599,98
51	11	Demografia da Base Científica e Tecnológica (2)		150.000,00	150.000,00
51	12	Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional (2)		150.000,00	150.000,00

64

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
51	13	Amazônia (Rede de Inovação) (2)		200.000,00	200.000,00
5	1	Comparação de Estratégias Internacionais em CT&I (2)	1.198.640,00		1.198.640,00
51	14	Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase) (4)		600.000,00	600.000,00
5	10	Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (2)	240.000,00		240.000,00
51	15	Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação (2)		200.000,00	200.000,00
51	16	Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas (3)		300.000,00	300.000,00
5	3	Convergência Tecnológica e Setores Produtivos (2)	300.000,00		300.000,00
2	8	Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais (3)	432.012,91	600.000,00	1.032.012,91

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
51	17	Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento (3)		100.000,00	100.000,00
51	18	Descentralização e Integração do Fomento Público Federal (3)		250.000,00	250.000,00
5	4	Tecnologias para Segurança Pública (4)	497.655,00		497.655,00
13	10	Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (2) (Navio de Pesquisa Oceanográfico)	430.351,54		430.351,54
1	6	Mar e Ambientes Costeiros (1)	168.550,55		168.550,55
15	1	Estudos Técnicos para a Presidência da República a) Rec. Hídricos (1) b) Economia (2) c) Ferramentas para identificação de alternativas de futuro (2)	1.285.787,20		1.285.787,20
51	19	Produção de Notas Técnicas em CT&I (6)		50.000,00	50.000,00
3	4	Plataforma Portal Inovação (novos desenvolvimentos) (5)	3.128.000,00	3.672.000,00	6.800.000,00
52	1	Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional (5)		100.000,00	100.000,00

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
52	2	Reuniões para internalização de resultados junto a tomadores de decisão (5)		100.000,00	100.000,00
53	1	Geração de subsídios técnicos para o CCT (6)		150.000,00	150.000,00
7	1	Planejamento Estratégico do INSA (6)	350.000,00	150.000,00	500.000,00
53	2	Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (6)		100.000,00	100.000,00
53	3	Realizar reuniões de especialistas (Fórum de Discussões em CT&I) (6)		150.000,00	150.000,00
54	1	Edição e distribuição de dois números da Revista Parcerias Estratégicas (7)		150.000,00	150.000,00
54	2	Impressão e distribuição de estudos realizados pelo CGEE (CG e NAE) (7)		50.000,00	50.000,00
54	3	Manutenção do sítio do CGEE na web e edição de seis Newsletter (7)		50.000,00	50.000,00
10	5	Mapeamento e intercâmbio de experiências e cooperação com instituições congêneres (5)	150.000,00		150.000,00
55	1	Implantar o Núcleo de Competência Metodológica (8)		150.000,00	150.000,00

L.A.	Ações		Saldo do Exercício de 2006	Proposta agosto 2007	TOTAL (R\$)
56	1	Pessoal e Encargos		7.250.000,00	7.250.000,00
56	2	Manutenção e operação		3.500.000,00	3.500.000,00
		Desenvolvimento Institucional:			
10	6	a) reestruturação dos sistemas de informações gerenciais e da área de informática	189.256,00		189.256,00
10	2	b) Núcleos de Competência Temática	161.008,60		161.008,60
		TOTAIS	10.689.461,68	20.872.000,00	31.561.461,68
		Saldo de ações encerradas		1.036.499,16	
		Outros Créditos - CGEE		1.511.237,96	
		MCT/FINEP		18.324.262,88	

Nota: Ações relacionadas em preto referem-se a exercícios anteriores;

Ações relacionadas em vermelho referem-se a recursos novos.